



FASE 2
Análise Temática Integrada

REVISÃO 2022
PLANO DIRETOR DE MORRETES

PRODUTO 2F (versão final)

Análise Temática – Diagnóstico

Tomo III – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS 27/05/2022





REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE MORRETES

Contrato Nº 119/2021

REALIZAÇÃO:



MORRETES
PREFEITURA DA CIDADE

ELABORAÇÃO:



EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL

COORDENAÇÃO – DECRETO Nº 364, DE 15 DE MARÇO DE 2022

Jandaira dos Santos Moscal, Secretária Municipal de Meio Ambiente, Turismo, Cultura e Urbanismo

Lucas Daniel da Silva Galdino, Superintendente de Gestão Socioambiental, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Turismo, Cultura e Urbanismo

Luiza Fernandes Dittert, Diretora de Urbanismo, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Turismo, Cultura e Urbanismo

EQUIPE TÉCNICA – DECRETO Nº 364, DE 15 DE MARÇO DE 2022

Albino Cezar Turbay Grandi, Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento

Allana Cristina Araújo, Diretora de Turismo, Secretaria de Meio Ambiente, Cultura, Turismo e Urbanismo

Ana Julia Madalozo Molinari Gonçalves, Diretora de Infraestrutura, Secretaria Municipal de Infraestrutura

André Lucas Santiago, Diretor de Meio Ambiente, Secretaria de Meio Ambiente, Cultura, Turismo e Urbanismo

Diogo Dornelles Bueno, Diretor de Patrimônio, Secretaria Municipal de Administração

Gean Carlos Bosi, Secretário Municipal de Infraestrutura

Maíra Beatriz Pereira da Silva, Superintendente do Contencioso Administrativo, Procuradoria-Geral do Município

Mariana Tomé Pedroso, Procuradora-Geral do Município,

Marilene de Paula Santana, Diretora de Proteção Fiscalização, Secretaria Municipal de Fazenda

Mirielen da Cunha, Chefe de Gabinete, Secretaria Municipal de Governo

Renata Arantes Reis, Diretora de Proteção Humana, Secretaria Municipal de Assistência Social

Tiago Tischer Coelho, Diretor de Desenvolvimento Sustentável, Secretaria de Meio Ambiente, Cultura, Turismo e Urbanismo

EQUIPE TÉCNICA COMPLEMENTAR

Marcela Cristina Bettega, Diretora de Cultura, Secretaria de Meio Ambiente, Cultura, Turismo e Urbanismo

Hamilly Stocco Soares, estagiária

EQUIPE CONSULTORA

FUNPAR – Fundação da Universidade Federal do Paraná

Luís Henrique Fragomeni, Diretor de Programas da FUNPAR

Aderlene Lara, Gerente de Gestão de Programas da FUNPAR

Adair Anholetto, Gestor do Contrato

COORDENAÇÃO

Maria Fernanda Incote Montanha Teixeira, arquiteta e urbanista

EQUIPE TÉCNICA

Anna Carolina Vargas de Faria, turismóloga

Eduardo Sinegaglia, arquiteto e urbanista

Guilherme Kircher Fragomeni, advogado

Leandro Martins e Silva, sociólogo

Marcelo Zolet, engenheiro ambiental

Wilhelm Eduard Milward de Azevedo Meiners, economista

APOIO

Willian Ferreira Alves, estagiário

APRESENTAÇÃO

A revisão do Plano Diretor de Morretes encontra-se na Fase 2, denominada “Análise Temática Integrada”, que abrange o diagnóstico da situação atual do município, sendo sua elaboração dividida em duas partes:

- A primeira parte (Produto 2) consiste no levantamento de informações e na elaboração da Análise Temática,
- A segunda parte (Produto 3) realiza a integração das análises de cada tema, proporcionando uma visão sistêmica da realidade a partir da matriz *Condicionantes, Potencialidades e Deficiências*, incluindo também os resultados do processo participativo da 2ª Audiência Pública.



O presente documento refere-se ao **TOMO III do Produto 2F (Produto 2 na versão final)**, que contempla a análise temática dos **ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS** referentes à **revisão do Plano Diretor de Morretes**.

Os demais tomos integrantes do Produto 2F são:

- TOMO I – ASPECTOS REGIONAIS;
- TOMO II – ASPECTOS AMBIENTAIS;
- TOMO IV – ASPECTOS SOCIOESPACIAIS;
- TOMO V – INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PÚBLICOS;
- TOMO VI – ASPECTOS INSTITUCIONAIS;
- TOMO VII – RELATÓRIO DE EVENTOS PARTICIPATIVOS E TÉCNICOS;
- ANEXOS.

Esta versão final do Produto 2 é resultado da interlocução entre a equipe de consultoria da FUNPAR e a Equipe Técnica Municipal (ETM), que atuaram na qualificação, correção e complementação conjunta do Produto 2A (versão para análise).

SUMÁRIO

III. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	12
1. DINÂMICA POPULACIONAL	12
1.1. EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL.....	12
1.2. ESTRUTURA POPULACIONAL.....	23
2. ASPECTOS SOCIAIS	28
2.1. EDUCAÇÃO	28
2.1.1. EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO	31
2.1.2. ABRANGÊNCIA, CAPACIDADE E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL.....	34
2.2. SAÚDE	41
2.2.1. EQUIPAMENTOS DE SAÚDE.....	46
2.2.2. ABRANGÊNCIA, CAPACIDADE E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL.....	48
2.3. RENDA E ASSISTÊNCIA SOCIAL	52
2.3.1. EQUIPAMENTOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	57
2.3.2. ABRANGÊNCIA, CAPACIDADE E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL.....	59
2.4. SEGURANÇA PÚBLICA.....	63
2.4.1. EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA PÚBLICA.....	66
2.4.2. ABRANGÊNCIA, CAPACIDADE E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL.....	67
2.5. CULTURA, ESPORTE E LAZER	69
2.5.1. EQUIPAMENTOS DE CULTURA, ESPORTE E LAZER	69
2.5.2. ABRANGÊNCIA, CAPACIDADE E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL.....	71
2.6. EQUIPAMENTOS ESPECIAIS.....	72
2.6.1. CEMITÉRIOS.....	72
3. ASPECTOS ECONÔMICOS	74
3.1. MACROECONOMIA MUNICIPAL.....	74
3.2. AGROPECUÁRIA.....	78
3.3. INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS	84
4. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E O TURISMO.....	89
4.1. EMPREENDIMENTOS DE INTERESSE TURÍSTICO.....	89
4.1.1. ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO: Nº DE ESTABELECIMENTOS, GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA	89
4.1.2. MEIOS DE HOSPEDAGEM	93
4.1.3. SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO	97
REFERÊNCIAS.....	98

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Evolução da população censitária e projetada do município de Morretes - 1991, 2000, 2010, 2022, 2032, 2040.....	14
Figura 2 – Evolução da população censitária e projetada, por situação de domicílio, do município de Morretes - 1991, 2000, 2010, 2022, 2032, 2040.....	15
Figura 3 – Evolução da taxa média de crescimento anual da população, total e por situação de domicílio, do município de Morretes - 1991/2000, 2000/2010, 2010/2022, 2022/2032, 2032/2040.....	15
Figura 4 – Evolução da densidade demográfica dos setores censitários em Morretes – 2000, 2010, 2022.....	20
Figura 5 – Evolução da taxa média de crescimento anual populacional dos setores censitários do município de Morretes – 2000/2010, 2010/2022.....	21
Figura 6 – Evolução do número de domicílios particulares, total, por situação e espécie de domicílio, do município de Morretes - 2000, 2010.....	23
Figura 7 – Evolução da razão de sexo do município de Morretes, da Região Geográfica Imediata (RGI) de Paranaguá e do estado do Paraná - 1991, 2000, 2010, 2022, 2032.	24
Figura 8 - Evolução da razão de dependência do município de Morretes, da Região Geográfica Imediata (RGI) de Paranaguá e do estado do Paraná - 1991, 2000, 2010, 2022, 2032.	25
Figura 9 – Pirâmides etárias da população censitária, por sexo, do município de Morretes - 1991, 2000, 2010.....	27
Figura 10 – Pirâmides etárias da população censitária e projetada, por sexo, do município de Morretes - 2010, 2022, 2032.	27
Figura 11 – Percentual da população acima de 25 anos, por nível de instrução, do município de Morretes, da Região Geográfica Imediata (RGI) de Paranaguá e do estado do Paraná - 2010..	28
Figura 12 – Evolução das taxas de desempenho escolar e de distorção idade-série, por etapa de ensino, do município de Morretes - 2010, 2020.....	29
Figura 13 – Taxa de atendimento escolar, por faixa etária, do município de Morretes e do estado do Paraná - 2010.	30
Figura 14 – Taxa estimada de atendimento da educação infantil, por etapa, do município de Morretes e do estado do Paraná - 2019.	31
Figura 15 – Número de equipamentos da rede de Educação Básica, por esfera administrativa e etapa de ensino, do município de Morretes - 2022.....	32
Figura 16 – Número de matriculados na rede de Educação Básica, por esfera administrativa e etapa de ensino, do município de Morretes - 2021.....	32
Figura 17 – Mapa de equipamentos de educação em Morretes.....	35
Figura 18 – Distribuição percentual de casos de morbidade e mortalidade, por grupo de doenças/causas, do município de Morretes - 2015/2019.	42
Figura 19 – Evolução do coeficiente de mortalidade infantil (de até um ano), por mil nascidos vivos, do município de Morretes, da Região Geográfica Imediata (RGI) de Paranaguá e do estado do Paraná - 2010 a 2019.	43

Figura 20 – Evolução da taxa estimada de cobertura populacional por equipes e agentes da Estratégica Saúde da Família, do município de Morretes, da Região Geográfica Imediata (RGI) de Paranaguá e do estado do Paraná - 2010, 2020. Fonte: SAPS/MS, 2022a).	44
Figura 21 – Evolução da razão de leitos hospitalares com atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS), por cem mil habitantes, do município de Morretes, da Região Geográfica Imediata (RGI) de Paranaguá e do estado do Paraná - 2011 a 2021.....	45
Figura 22 – Evolução da razão de médicos com atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS), por cem mil habitantes, do município de Morretes, da Região Geográfica Imediata (RGI) de Paranaguá e do estado do Paraná - 2011 a 2021.....	46
Figura 23 – Número de equipamentos, por tipologia e gestão, da rede pública de saúde do município de Morretes - 2022.....	47
Figura 24 – Mapa de equipamentos de saúde em Morretes.....	49
Figura 25 – Evolução da participação relativa da população de baixa renda em relação à população total, por classificação de grupos de renda, do município de Morretes e do estado do Paraná - 2010, 2021.	54
Figura 26 – Mapa dos domicílios particulares e renda mensal per capita – 2010.....	56
Figura 27 – Mapa de equipamentos de assistência social.	61
Figura 28 – Evolução de ocorrências policiais registradas, por tipo, do município de Morretes - 2017 a 2021.....	64
Figura 29 – Coeficientes de criminalidade e violência, por dez mil habitantes, do município de Morretes e do grupo de municípios paranaenses de 10 a 23 mil habitantes - 2019.	65
Figura 30 – Evolução do coeficiente de crimes violentos letais intencionais (CVLI), por cem mil habitantes, dos municípios da Região Geográfica Imediata (RGI) de Paranaguá - 2017 a 2021.66	
Figura 31 – Mapa de equipamentos de segurança pública.	68
Figura 32 – Localização do Cemitério Municipal Santa Esperança, na sede municipal de Morretes - 2022.	72
Figura 33 – Localização do Cemitério Municipal São Sebastião do Porto de Cima, no distrito de Porto de Cima - 2022.....	73
Figura 34 – Composição setorial da economia de Morretes, 2002.	75
Figura 35 – Composição setorial da economia de Morretes, 2019.	75
Figura 36 – Participação do PIB e atividades econômicas de Morretes no Litoral, 2002 e 2019.	76
Figura 37 – Mapa de equipamentos e serviços de interesse turístico na área central.....	96

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Área, população, taxa média de crescimento anual populacional e densidade demográfica dos setores censitários do município de Morretes - 2000, 2010, 2022.....	18
Tabela 2 – Número e variação percentual de população e domicílios particulares permanentes, total, por situação e espécie de domicílio, do município de Morretes - 2000, 2010.	22
Tabela 3 – População censitária e projetada, por faixa etária, do município de Morretes - 1991, 2000, 2010, 2022, 2032.....	26
Tabela 4 – Localização, bairro/localidade e número de matriculados, total e por etapa de ensino, dos equipamentos da rede pública de Educação Básica do município de Morretes - 2021.	33
Tabela 5 – Localização, bairro/localidade e número de matriculados na educação infantil, total e por etapa de ensino, dos equipamentos da rede pública de Educação Básica do município de Morretes - 2021.	37
Tabela 6 – Localização, bairro/localidade e número de matriculados no ensino fundamental, total e por etapa de ensino, dos equipamentos da rede pública de Educação Básica do município de Morretes - 2021.	39
Tabela 7 – Número e capacidade de atendimento de Equipes de Saúde da Família e de Saúde Bucal e de Agentes Comunitários de Saúde, por equipamento de acesso à Atenção Primária à Saúde do município de Morretes - 2022.....	51
Tabela 8 – Índice de Gini, renda domiciliar <i>per capita</i> e razão de renda do município de Morretes e do estado do Paraná - 2010.	53
Tabela 9 – População e número de domicílios particulares permanentes ocupados, total e com renda mensal per capita de até meio salário mínimo, dos setores censitários do município de Morretes - 2010.	55
Tabela 10 – Produto Interno Bruto e composição setorial do Valor Adicionado Bruto de Morretes em 2002, 2010, 2015 e 2019.....	74
Tabela 11 – Distribuição setorial do Valor Adicionado Bruto de Morretes e do Paraná e Quociente Locacional das atividades para Morretes, 2002, 2010, 2015 e 2020.....	77
Tabela 12 – Taxa Anual de Crescimento Real do PIB e do VAB setorial em Morretes, 2002-19, 2002-10, 2010-15, 2015-19.....	77
Tabela 13 – Utilização das terras na área rural de Morretes, 2017.....	78
Tabela 14 – Número de estabelecimentos agropecuários por tipologia e grupos de área total em Morretes, 2017.....	78
Tabela 15 – Número de estabelecimentos agropecuários, por condição do produtor e origem da orientação técnica recebida em Morretes, 2017.....	79
Tabela 16 – Produção Agrícola em Morretes: Grãos e Culturas de Verão, 2002 e 2020 (VBP: em R\$ mil de 2020)	80
Tabela 17 – Produção Agrícola em Morretes: Hortaliças e Especiarias, 2002 e 2020 (VBP: em R\$ mil de 2020).....	81
Tabela 18 – Produção Agrícola em Morretes: Frutas, 2002 e 2020 (VBP: em R\$ mil de 2020)..	81
Tabela 19 – Produção Florestal em Morretes, 2002 e 2020 (Valor Bruto da Produção – VBP: em R\$ mil de 2020).	82

Tabela 20 – Produção Agrícola em Morretes: Flores e Plantas Ornamentais e Total de Origem Vegetal, 2002 e 2020 (VBP: em R\$ mil de 2020).....	82
Tabela 21 – Produção Animal em Morretes, 2002 e 2020 (VBP: em R\$ mil de 2020).....	83
Tabela 22 – Número de Estabelecimentos e Empregos da Indústria e Quociente Locacional em Morretes, 2010 e 2020.....	84
Tabela 23 – Número de Estabelecimentos e Empregos e Quociente Locacional no setor terciário em Morretes, 2010 e 2020.....	85
Tabela 24 – Valor Adicionado Fiscal nas atividades contribuintes do ICMS*, Distribuição e Quociente Locacional em Morretes e Paraná, 2020.....	86
Tabela 25 – Comércio Exterior de Morretes, 2016 a 2022* (Valores em US\$ FOB).....	86
Tabela 26 – Atividades Características do Turismo – ACTs, Morretes – 2012 a 2019.	90
Tabela 27 – Porte por nº de empregados nas Atividades Características do Turismo – ACTs, Morretes – 2019.....	91
Tabela 28 – Participação das Ocupações das Atividades Características do Turismo – ACTs, Morretes – 2019.....	91
Tabela 29 – Ocupação e Remuneração dos Trabalhadores Formais das ACT`s, Morretes – 2019.	92

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Localização, bairro/localidade, gestão, atendimento e nível de atenção dos equipamentos da rede pública de saúde do município de Morretes - 2022.....	48
Quadro 2 – Localização, bairro/localidade, gestão e nível de proteção dos equipamentos da rede pública socioassistencial do município de Morretes - 2022.	59
Quadro 3 – Localização, bairro/localidade e órgão administrativo dos equipamentos da rede pública de segurança do município de Morretes - 2022.	67
Quadro 4 – Localização, tipologia e gestão dos equipamentos de cultura, esporte e lazer do município de Morretes - 2022.....	70

III. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

O presente capítulo apresenta a caracterização das condições socioeconômicas da população morretense. As análises apresentadas referem-se a aspectos sociais fundamentais para dimensionar as deficiências e potencialidades do município, especialmente no que se refere à acessibilidade de equipamentos e programas sociais pelos segmentos mais carentes da população. Deste modo, foram objetos de análise os seguintes temas: (i) dinâmica populacional; (ii) aspectos sociais de educação, saúde, assistência social, segurança pública, cultura, esporte e lazer; (iii) aspectos econômicos e (iv) caracterização socioeconômica e o turismo.

Os dados analisados são provenientes de fontes secundárias e primárias: indicadores demográficos, sociais e econômicos disponibilizados por instituições governamentais e institutos de pesquisa; e levantamentos junto à técnicos e gestores da Prefeitura Municipal de Morretes, realizados entre os meses de março a maio de 2022.

1. DINÂMICA POPULACIONAL

1.1. EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL

Atualmente distribuído em uma área de 688,5 km², o município de Morretes é constituído de quatro distritos administrativos: Morretes (sede), Porto de Cima, São João da Graciosa e Sambaqui. As áreas dos perímetros urbanos dos distritos equivalem, respectivamente, a 14,87 km², 3,25 km², 0,76 km² e 1,00 km², totalizando 19,88 km², o que representa 2,9% do território municipal (IAT, 2021b; MORRETES, 2011, 2016).

De acordo com o último Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 o município abrigava 15.718 habitantes, integrando o grupo de municípios de pequeno porte (até 50 mil habitantes), e apresentava uma densidade demográfica de 22,86 hab./km². Considerando-se a distribuição no território, o conjunto de áreas urbanas contava com um adensamento mais expressivo, que correspondeu a 559,70 hab./km² (IBGE, 2010). Vale destacar que, de acordo com as áreas de ponderação adotadas no Censo Demográfico de 2010 – que se referem aos setores censitários, delimitados segundo quesitos técnicos relativos ao processo de coleta e amostragem dos dados –, o referido conjunto abrangeu porções dos atuais perímetros urbanos da sede e de Porto de Cima, não refletindo os recortes urbanos estabelecidos na legislação municipal.

No que diz respeito à evolução populacional, conforme ilustrado nas Figuras 1 a 3, nas últimas décadas censitárias o município de Morretes registrou baixos incrementos demográficos, com taxas médias de crescimento inferiores às dos conjuntos da RGI de Paranaguá e do Paraná. E, de acordo com as projeções populacionais para até 2040, tanto as realizadas pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) como as elaboradas recentemente no âmbito do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Litoral – PDS_Litoral, prevê-se a manutenção de baixas taxas de crescimento da população morretense (IPARDES, 2018; SEPLAN, 2019a).

Entre os anos 1991 e 2000 Morretes registrou um acréscimo de aproximadamente 16% em seu contingente populacional, que subiu de 13,1 mil para 15,2 mil habitantes, com uma taxa média de

crescimento de 1,69% a.a. que, embora a maior entre os municípios do litoral norte, figurou bem abaixo ao da média da RGI de Paranaguá (3,37% a.a.). Os incrementos neste período ocorreram tanto no contingente da população urbana, que subiu de 6,1 mil para 7,1 mil habitantes, com uma taxa média de crescimento de 1,61% a.a., como no contingente da população rural, que, por sua vez, subiu de 6,9 mil para 8,1 mil habitantes, com uma taxa média de 1,76% a.a. Assim, entre os anos 1991 e 2000, o grau de urbanização do município permaneceu em torno de 47% (IBGE, 1991, 2000).

Já no último período censitário, entre os anos 2000 e 2010, Morretes contou com um acréscimo de 443 habitantes, registrando um aumento de apenas 3% e uma taxa de crescimento de 0,29% a.a., cujo índice figurou abaixo das médias da RGI de Paranaguá (1,19% a.a.) e do Paraná (0,89% a.a.). Embora acompanhando o baixo ritmo de crescimento do contingente municipal, as áreas rurais contaram com incremento ligeiramente superior ao das áreas urbanas: enquanto a taxa média de crescimento da população rural foi de 0,50% a.a., a taxa da população urbana equivaleu a 0,03% a.a. (IBGE, 2000, 2010).

No que se refere ao comportamento demográfico do município desde o último levantamento censitário, dispõe-se de duas fontes de dados para o ano 2022 e até 2040: as projeções realizadas pelo IPARDES (2018) e as projeções elaboradas no âmbito do PDS_Litoral (SEPLAN, 2019a), cujo documento considerou os impactos dos investimentos previstos para o território da RGI Paranaguá. E, para a análise da recente e futura distribuição populacional nas diferentes porções do território de Morretes, tendo o setor censitário como unidade de referência, foram considerados os dados dos dois últimos Censos Demográficos (IBGE, 2000, 2010) e realizadas projeções para os anos 2022, 2032 e 2040, com base nas projeções para o município do IPARDES (2018) e do PDS_Litoral (SEPLAN, 2019a), conforme detalhado na sequência.

Segundo o IPARDES, Morretes teria totalizado 16.562 habitantes em 2022, o que representa um acréscimo de 5,4% no contingente populacional e uma taxa média de crescimento de 0,44% a.a. no período 2010/2022. Já de acordo com o PDS_Litoral (SEPLAN, 2019a), o contingente populacional morretense teria chegado a 16.762 (200 habitantes a mais do que o projetado pelo IPARDES), representando um acréscimo de 6,6%, com uma taxa média de 0,54% a.a. Com pequena diferença nos resultados, ambas as projeções apontam para um ligeiro acréscimo na taxa de crescimento de Morretes em relação ao período 2000/2010 (IBGE, 2000, 2010; IPARDES, 2018; SEPLAN, 2019a).

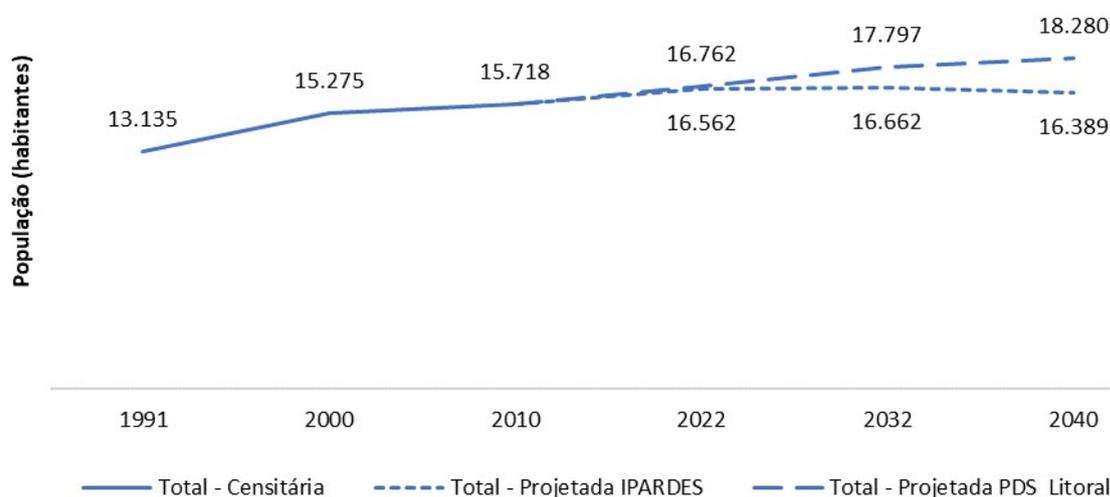
Com relação ao cenário subsequente, entre os anos 2022 e 2032, de acordo com a projeção do IPARDES (2018) o município contará com um acréscimo de 100 habitantes, registrando um aumento de apenas 0,6% no contingente populacional e uma taxa de crescimento de 0,6% a.a. Com base nesta projeção, estima-se que no período 2022/2032 o contingente populacional das áreas urbanas ficará estagnado, enquanto as áreas rurais sofrerão um ligeiro acréscimo (inferior a 100 residentes), com um aumento próximo a um por cento e uma taxa de crescimento de 0,10% a.a. (IPARDES, 2018; FUNPAR). Já de acordo com o PDS_Litoral (SEPLAN, 2019a), o contingente populacional morretense deve chegar em 2032 a 17.797 habitantes (1.135 a mais do que o projetado pelo IPARDES), representando um acréscimo de 5,8%, com uma taxa média de crescimento de 0,6% a.a. Neste caso, estima-se também uma estagnação das áreas urbanas, sendo que as áreas rurais devem contar com um acréscimo de quase mil habitantes, com uma taxa média de crescimento de 1% a.a. (FUNPAR; SEPLAN, 2019a).

Por fim, entre os anos 2032 e 2040, de acordo com as projeções do IPARDES (2018) Morretes sofrerá perdas populacionais (273 habitantes ao fim do período), registrando um decréscimo de 2% em seu contingente, com uma taxa média de crescimento correspondente a -0,21% a.a. Com base nesta projeção, estima-se que as perdas de população ocorrerão nas áreas rurais do município, que deverão

apresentar um saldo negativo de 264 habitantes, o que equivale a uma perda de contingente de quase 3% no período (IPARDES, 2018; FUNPAR). Já de acordo com a projeção do PDS_Litoral (SEPLAN, 2019a), mesmo no período 2032/2040 o município continuará incrementando seu contingente populacional, ainda que em ritmo menor: com um acréscimo de 3% em sua população total, Morretes deverá contar com um ganho de 483 habitantes ao final do período, com uma taxa média de crescimento de 0,32% a.a. Neste caso, estima-se novamente que esse pequeno incremento se deve quase exclusivamente ao crescimento populacional nas áreas rurais, que durante o período deverá aumentar 4%, a uma taxa média de 0,55% a.a. (SEPLAN, 2019a).

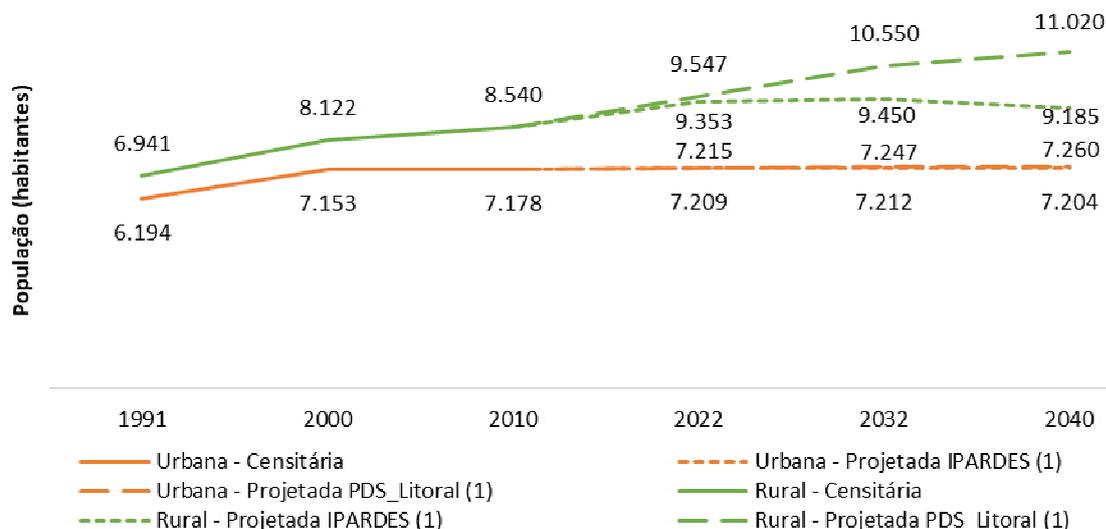
Faz-se necessário destacar que a tendência histórica recente e as projeções demográficas – marcadas pelo baixo ritmo de crescimento, inclusive, com previsão de redução do contingente no período 2032/2040 –, indicam perdas relativas de população morretense em função da migração, apontando para um cenário de baixa capacidade de retenção e atração populacional do município.

Figura 1 – Evolução da população censitária e projetada do município de Morretes - 1991, 2000, 2010, 2022, 2032, 2040.



Fonte: IBGE (1991, 2000, 2010), IPARDES (2018), SEPLAN (2019a).

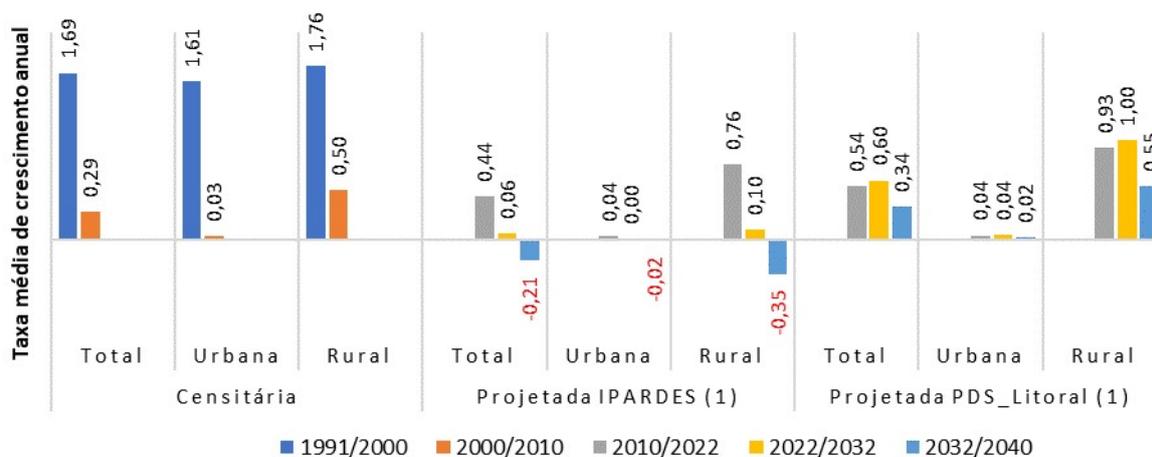
Figura 2 – Evolução da população censitária e projetada, por situação de domicílio, do município de Morretes - 1991, 2000, 2010, 2022, 2032, 2040.



Fonte: IBGE (1991, 2000, 2010), IPARDES (2018), SEPLAN (2019a).

Nota: (1) Calculado por FUNPAR, com base nas projeções populacionais totais.

Figura 3 – Evolução da taxa média de crescimento anual da população, total e por situação de domicílio, do município de Morretes - 1991/2000, 2000/2010, 2010/2022, 2022/2032, 2032/2040.



Fonte: IBGE (1991, 2000, 2010), IPARDES (2018), SEPLAN (2019a).

Nota: (1) Taxas por situação de domicílio calculadas por FUNPAR, com base nas projeções populacionais totais.

Tendo como premissa um planejamento voltado às especificidades e demandas locais e face ao afastamento temporal do último levantamento censitário, conforme mencionado, foram realizadas projeções populacionais para os setores censitários de Morretes, com base nos dados dos dois últimos Censos Demográficos (IBGE, 2000, 2010) e nas projeções das populações totais do IPARDES (2018) e do PDS_Litoral (SEPLAN, 2019a).

As projeções foram realizadas com a aplicação do método matemático baseado na tendência de crescimento denominado AiBi. Tradicionalmente utilizado pelo IBGE para projeção das estimativas dos totais populacionais dos municípios brasileiros, o AiBi é um dos métodos que permitem projetar a participação relativa das áreas menores, ou subáreas (setor censitário ou bairro, por exemplo), para o momento desejado, com base na população conhecida da área maior para esse momento (o Município

deste Setor/Bairro). Ajustando uma função matemática às proporções existentes entre as populações das áreas menores e a população da área maior – deste modo, assumindo que o crescimento populacional da área menor é proporcional ao da área maior –, o método garante a consistência interna entre as áreas, não sendo, portanto, necessário qualquer outro ajuste para a compatibilização desses valores (WALDVOGEL, 1998).

Conforme apresentado por Frias (1988), a aplicação deste método permite estimar as populações das áreas menores nos anos especificados (t) através de uma função linear da população da área maior, onde a população da área menor $P_i(t)$ é a variável resposta (dependente) e a população da área maior $P(t)$ é a variável explicativa (independente). Assim, a população da área maior, em um tempo t , é igual à soma das populações das áreas menores no mesmo tempo t :

$$P(t) = \sum_{i=1}^n P_i(t)$$

Assumindo que a população de cada área menor varia linearmente com a população da área maior, tem-se uma função linear composta por dois coeficientes: a_i , coeficiente de proporcionalidade do incremento da área menor i em relação ao incremento da população da área maior; e b_i , coeficiente linear de correção.

$$P_i(t) = a_i P(t) + b_i$$

Dados dois pontos de tempos, t_0 e t_1 , conhecendo o tamanho das populações das áreas menores e da área maior nos dois pontos, tem-se o sistema de equações:

$$\begin{cases} P_i(t_0) = a_i P(t_0) + b_i \\ P_i(t_1) = a_i P(t_1) + b_i \end{cases}$$

Onde:

$$a_i = \frac{P_i(t_1) - P_i(t_0)}{P(t_1) - P(t_0)}$$

$$b_i = P_i(t_1) - a_i P(t_1)$$

Dentre as vantagens do Método AiBi estão a facilidade de aplicação e a exigência de poucos dados para sua operacionalização. Não obstante, conforme apontado por Corrêa *et al* (2011), o método pode gerar algumas inconsistências quando o crescimento populacional da área maior e o das áreas menores apresentam direções opostas, ou seja, quando uma parcela das áreas menores decresce enquanto a área maior cresce, ou vice-versa. Ainda que geralmente se espere uma forte correlação entre as tendências de crescimento em dois períodos intercensitários consecutivos, em função da linearidade imposta pelo método, a aplicação do AiBi pode manter ou acentuar irregularidades na distribuição populacional, inclusive gerando populações negativas.

Neste sentido, uma das formas de contornar essa restrição do método consiste em dividir a área maior em dois grupos, de acordo com a direção de crescimento – sendo um composto pelas áreas menores com decréscimo populacional e outro pelas áreas menores com crescimento populacional –, e aplicar o método separadamente para cada grupo (CORRÊA *et al*, 2011).

Para a elaboração das projeções populacionais para os setores censitários de Morretes, considerando a manutenção das tendências de crescimento, os setores foram agrupados segundo a direção de crescimento observada entre os dois últimos levantamentos censitários, sendo o método AiBi aplicado separadamente para cada grupo e para cada projeção municipal (IPARDES e PDS_Litoral). Para tanto, foram realizados os seguintes procedimentos: (1) Os setores censitários foram separados de acordo com o sinal de crescimento populacional entre os anos 2000 e 2010, resultando no grupo dos setores que cresceram (a) e no grupo dos bairros que decresceram (b); (2) Foram realizadas projeções para 2022 para as populações totais dos dois grupos, sendo primeiramente calculada a projeção do grupo (b), considerando a razão de crescimento registrada por seu conjunto de setores no período 2000/2022 (-0,004%), e, em seguida, efetuada a projeção do grupo (a), que é resultado da diferença da população projetada para o município e da população projetada para o grupo (b); (3) O Método AiBi foi aplicado em cada grupo, considerando a população total projetada para cada um.

Em conjunto com os dados dos anos censitários 2000 e 2010, os resultados das projeções para os setores censitários de Morretes são apresentados na Tabela 10, sendo os resultados baseados nas projeções do PDS_Litoral (SEPLAN, 2019a) ilustrados nas Figura 4 e Figura 5.

A análise da evolução populacional no contexto intramunicipal evidencia importantes aspectos na dinâmica demográfica de Morretes, bem como aponta para a configuração de cenários sob os quais as políticas públicas podem ser delineadas no planejamento municipal.

Tabela 1 – Área, população, taxa média de crescimento anual populacional e densidade demográfica dos setores censitários do município de Morretes - 2000, 2010, 2022.

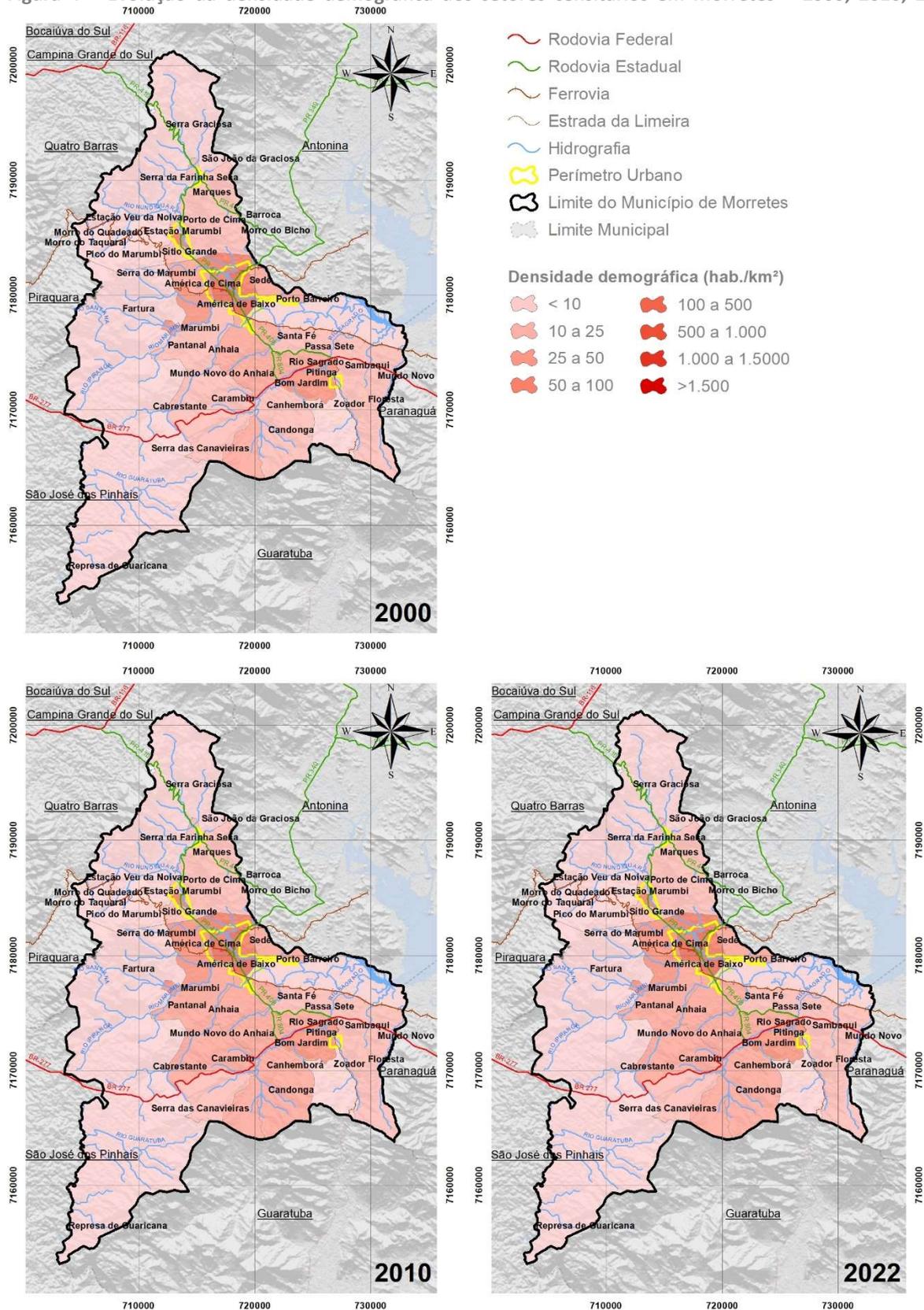
Setor censitário	Situação	Área (km ²)	População (habitantes)				Densidade demográfica (hab./km ²)				Taxa média anual de crescimento (% a.a.)		
			Censitária		Projetada 2022		Censitária		Projetada 2010/2022		Censitária 2000/2010	Projetada 2010/2022	
			2000	2010	IPARDES	PDS_Litoral	2000	2010	IPARDES	PDS_Litoral		IPARDES	PDS_Litoral
411620805000001	Urbana	0,27	396	397	398	399	1.458,63	1.462,31	1.465,99	1.469,68	0,03	0,02	0,04
411620805000002	Urbana	0,83	618	620	623	623	741,21	743,60	747,20	747,20	0,03	0,04	0,04
411620805000003	Urbana	0,82	550	551	552	552	669,41	670,63	671,84	671,84	0,02	0,02	0,02
411620805000004	Urbana	0,97	697	699	701	702	718,10	720,16	722,22	723,25	0,03	0,02	0,04
411620805000005	Urbana	0,92	554	556	559	559	604,02	606,20	609,47	609,47	0,04	0,04	0,04
411620805000006	Urbana	3,51	671	673	676	676	191,40	191,97	192,83	192,83	0,03	0,04	0,04
411620805000007	Urbana	1,79	1.013	1.016	1.020	1.020	566,80	568,48	570,72	570,72	0,03	0,03	0,03
411620805000008	Urbana	0,91	894	896	899	899	981,54	983,74	987,03	987,03	0,02	0,03	0,03
411620805000009	Rural	15,95	615	646	684	692	38,55	40,49	42,88	43,38	0,49	0,48	0,57
411620805000010	Rural	23,58	555	663	797	824	23,54	28,12	33,80	34,95	1,79	1,55	1,83
411620805000011	Rural	7,84	241	302	378	393	30,73	38,51	48,20	50,12	2,28	1,89	2,22
411620805000012	Rural	7,51	210	202	199	199	27,97	26,90	26,50	26,50	-0,39	-0,12	-0,12
411620805000013	Rural	33,48	214	146	117	117	6,39	4,36	3,49	3,49	-3,75	-1,83	-1,83
411620805000014	Rural	22,54	422	365	341	341	18,72	16,19	15,13	15,13	-1,44	-0,57	-0,57
411620805000015	Rural	12,30	767	793	825	832	62,34	64,45	67,05	67,62	0,33	0,33	0,40
411620805000016	Rural	31,10	417	629	892	945	13,41	20,22	28,68	30,38	4,20	2,95	3,45
411620805000017	Rural	20,72	505	544	592	602	24,37	26,25	28,57	29,05	0,75	0,71	0,85
411620805000018	Rural	119,14	36	48	63	66	0,30	0,40	0,53	0,55	2,92	2,29	2,69
411620805000019	Rural	17,69	373	349	339	339	21,09	19,73	19,16	19,16	-0,66	-0,24	-0,24
411620805000020	Rural	103,10	13	24	38	40	0,13	0,23	0,37	0,39	6,32	3,90	4,35
411620805000021	Rural	17,94	500	525	556	562	27,87	29,26	30,99	31,32	0,49	0,48	0,57
411620805000022	Rural	9,34	513	643	804	837	54,95	68,88	86,12	89,66	2,28	1,88	2,22
411620805000023	Rural	6,55	713	685	673	673	108,84	104,57	102,74	102,74	-0,40	-0,15	-0,15
411620805000024	Rural	31,85	678	586	547	547	21,28	18,40	17,17	17,17	-1,45	-0,57	-0,57

Setor censitário	Situação	Área (km ²)	População (habitantes)				Densidade demográfica (hab./km ²)				Taxa média anual de crescimento (% a.a.)		
			Censitária		Projetada 2022		Censitária		Projetada 2010/2022		Censitária 2000/2010	Projetada 2010/2022	
			2000	2010	IPARDES	PDS_Litoral	2000	2010	IPARDES	PDS_Litoral		IPARDES	PDS_Litoral
411620805000025	Rural	16,90	102	106	111	112	6,03	6,27	6,57	6,63	0,39	0,38	0,46
411620805000026	Rural	11,74	408	381	370	370	34,74	32,45	31,51	31,51	-0,68	-0,24	-0,24
411620805000027	Urbana	0,14	404	405	406	406	2.807,99	2.814,94	2.821,89	2.821,89	0,02	0,02	0,02
411620805000028	Urbana	1,43	575	577	580	580	401,84	403,24	405,33	405,33	0,03	0,04	0,04
411620805000029	Urbana	0,19	341	342	343	344	1.812,67	1.817,99	1.823,30	1.828,62	0,03	0,02	0,05
411620810000001	Urbana (1)	1,04	440	446	453	455	421,70	427,45	434,16	436,08	0,14	0,13	0,17
411620810000002	Rural	120,56	89	34	11	11	0,74	0,28	0,09	0,09	-9,17	-8,98	-8,98
411620810000003	Rural	42,15	751	869	1.015	1.045	17,82	20,62	24,08	24,79	1,47	1,30	1,55
Total Geral		684,82	15.275	15.718	16.562	16.762	22,31	22,95	24,18	24,48	0,29	0,44	0,54

Fonte: IBGE (2000, 2010), IPARDES (2018), PDS_Litoral (SEPLAN, 2019a).

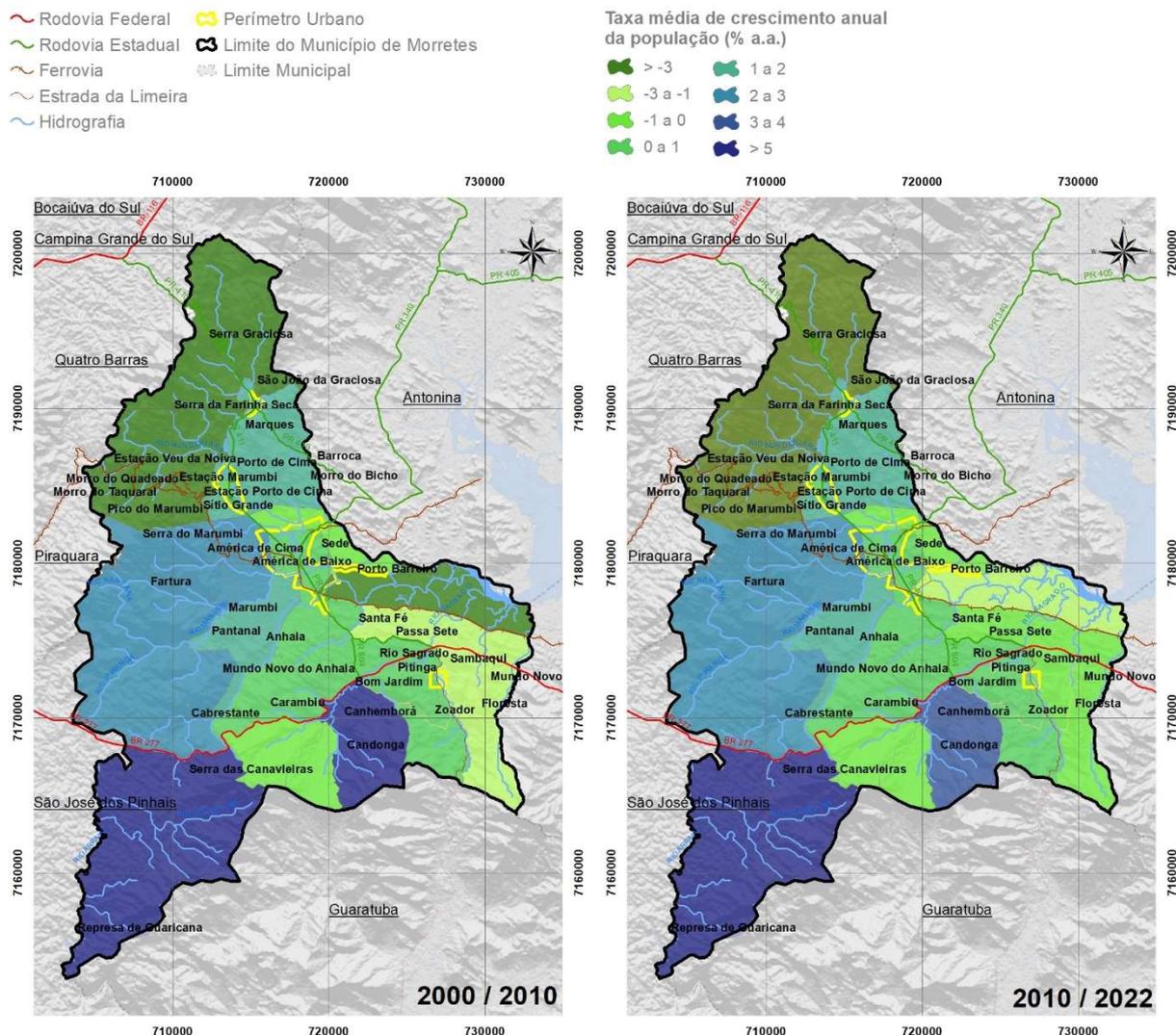
Nota: (1) Setor que abrange porção do atual perímetro urbano de Porto de Cima.

Figura 4 – Evolução da densidade demográfica dos setores censitários em Morretes – 2000, 2010, 2022.



Fonte: IBGE (2000, 2010), SEPLAN (2019a), FUNPAR (2022).

Figura 5 – Evolução da taxa média de crescimento anual populacional dos setores censitários do município de Morretes – 2000/2010, 2010/2022.



Fonte: IBGE (2000, 2010), SEPLAN (2019a), FUNPAR (2022).

Os dados domiciliares dos dois últimos levantamentos censitários também revelam modificações significativas no perfil e na disposição da população morretense no território municipal, sinalizando o estabelecimento de novas formas de consumo do espaço.

Considerando-se os domicílios particulares permanentes – que consistem nos domicílios que foram construídos a fim de servir exclusivamente para habitação e têm a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas –, conforme detalhado na Tabela 2 e ilustrado no gráfico da Figura 6, entre os anos 2000 e 2010, enquanto o contingente populacional de Morretes cresceu 2,9%, o número total de domicílios do município aumentou 21,1%, subindo de 5.880 para 7.120 unidades, sendo que o aumento dos domicílios urbanos equivaleu a 32,8% (IBGE, 2000, 2010).

Tendo em conta a espécie do domicílio, os dados revelam um aumento expressivo do número de domicílios não ocupados, tanto de domicílios vagos como de domicílios de uso ocasional, os quais se referem aos utilizados para descanso de fins de semana, férias ou outro fim. No período analisado, o número de domicílios de uso ocasional subiu de 888 para 1.452 unidades, equivalendo a um aumento de 63,5%, sendo que nas áreas urbanas o número praticamente dobrou, subindo de 200 para 422

unidades (IBGE, 2000, 2010). Já o número de domicílios vagos do município subiu de 775 para 921 unidades (18,8%), sendo que nas áreas urbanas quase triplicaram, subindo de 208 para 569, e nas áreas rurais caíram de 567 para 352 (uma queda de quase 40%). (IBGE, 2000, 2010)

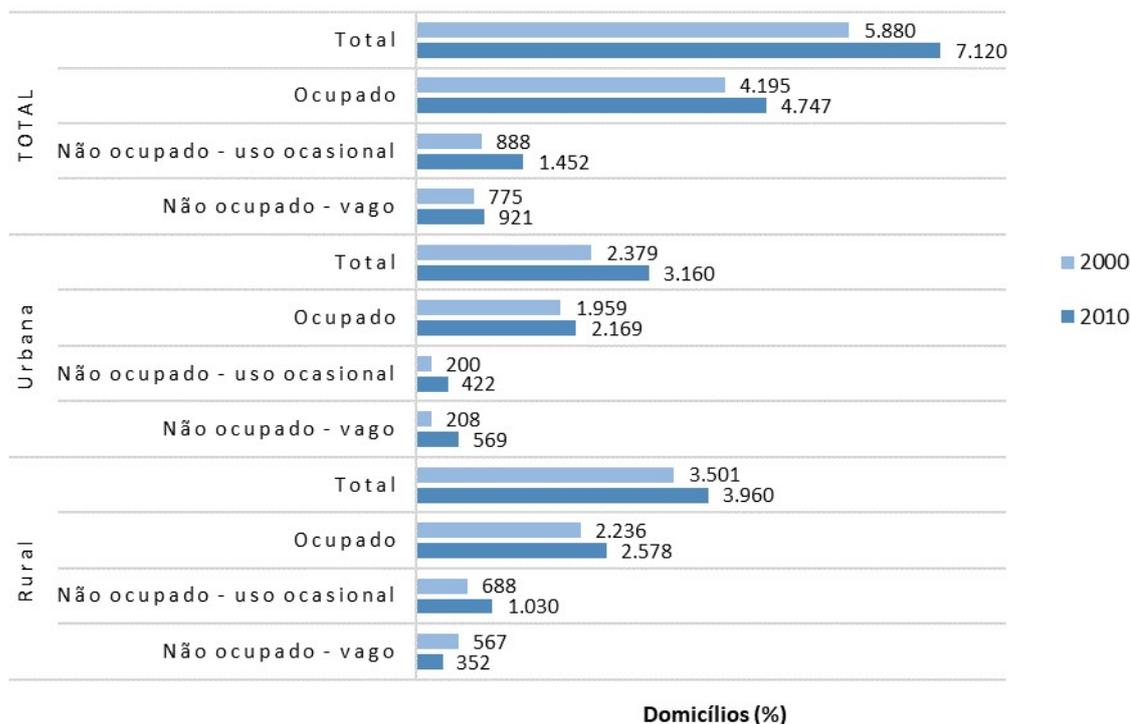
Também cabe ressaltar os dados relacionados à condição de ocupação dos domicílios. No período 2000/2010, Morretes registrou aumento do número e da participação relativa de domicílios próprios (quitados ou em processo de quitação), concomitantemente à diminuição do número e da participação de domicílios cedidos (por empregador, público ou privado, ou outra forma). Enquanto o número de domicílios próprios subiu de 3.171, em 2000, para 3.859 unidades em 2010 e, em termos relativos, de 76,1% para 81,5%, o número de domicílios cedidos caiu de 709, em 2000, para 500 unidades em 2010 e, em termos relativos, de 17% para 10,6%. Ainda, a queda de domicílios cedidos ocorreu especialmente no caso dos domicílios cedidos por empregadores, que caíram de 487, em 2000, para 338 unidades em 2010, correspondendo a um decréscimo de aproximadamente 30%. (IBGE, 2000, 2010)

Tabela 2 – Número e variação percentual de população e domicílios particulares permanentes, total, por situação e espécie de domicílio, do município de Morretes - 2000, 2010.

Indicador			Situação		
			Total	Urbana	Rural
População					
Total	Ano	2000	15.275	7.153	8.122
		2010	15.718	7.178	8.540
	Variação 2000/2010	Nº	443	25	418
		%	2,9	0,3	5,1
Domicílios					
Total	Ano	2000	5.880	2.379	3.501
		2010	7.120	3.160	3.960
	Variação 2000/2010	Nº	1.240	781	459
		%	21,1	32,8	13,1
Ocupado	Ano	2000	4.195	1.959	2.236
		2010	4.747	2.169	2.578
	Variação 2000/2010	Nº	552	210	342
		%	13,2	10,7	15,3
Não ocupado - uso ocasional	Ano	2000	888	200	688
		2010	1.452	422	1.030
	Variação 2000/2010	Nº	564	222	342
		%	63,5	111,0	49,7
Não ocupado - vago	Ano	2000	775	208	567
		2010	921	569	352
	Variação 2000/2010	Nº	146	361	-215
		%	18,8	173,6	-37,9

Fonte: IBGE (2000, 2010).

Figura 6 – Evolução do número de domicílios particulares, total, por situação e espécie de domicílio, do município de Morretes - 2000, 2010.



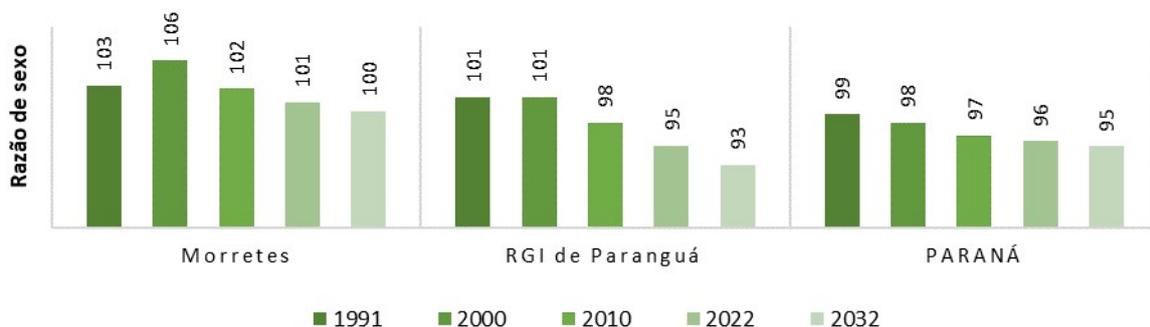
Fonte: IBGE (2000, 2010).

1.2. ESTRUTURA POPULACIONAL

No que se refere à distribuição da população segundo o sexo, conforme apresentado no gráfico da Figura 7, ao contrário dos conjuntos da RGI de Paranaguá e do Paraná, o município de Morretes apresenta maior participação relativa de homens no total da população. Com ligeiro decréscimo na comparação com 2000, a razão de sexo (número de homens para cada cem mulheres) do município equivaleu a 102 em 2010 e, de acordo com as projeções do IPARDES, este índice reduziu para 101 em 2022 e reduzirá novamente em 2032. (IBGE, 1991, 2000, 2010; IPARDES, 2018)

No Brasil, de um modo geral, a razão de sexo vem declinando ao longo dos anos em consequência da elevada mortalidade da população jovem masculina por causas externas (que incluem acidentes e violências), frequentes nos grandes centros urbanos. Assim, quando comparadas aos respectivos conjuntos estaduais, nota-se que as regiões metropolitanas apresentam uma maior participação da população feminina (IBGE, 1991, 2000, 2010). Já em regiões rurais e de população mais jovem, assim como nas que recebem maiores fluxos migratórios, as razões de sexo geralmente são mais elevadas (IBGE, 2015). Neste sentido, a elevada razão de sexos de Morretes pode estar relacionada ao volume da população rural, que se insere em uma economia baseada nas atividades agrícolas, as quais em grande medida condicionam o emprego majoritário de mão de obra masculina.

Figura 7 – Evolução da razão de sexo do município de Morretes, da Região Geográfica Imediata (RGI) de Paranaguá e do estado do Paraná - 1991, 2000, 2010, 2022, 2032.

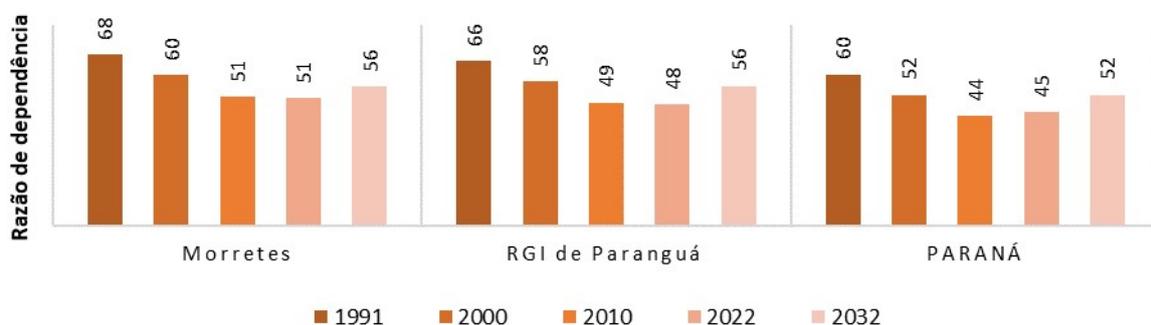


Fonte: IBGE (1991, 2000, 2010), IPARDES (2018).

A análise da estrutura etária dos municípios demonstra o declínio da razão de dependência ocorrido nas últimas décadas, bem como sinaliza sua tendência de reversão, tal como observado no contexto nacional. A razão de dependência consiste na relação entre a população definida como economicamente dependente – os menores de 15 anos de idade e os maiores de 65 anos –, e a população definida como potencialmente ativa – as pessoas com idade entre 15 e 64 anos. Assim, valores elevados indicam um maior contingente de dependentes que a população em idade produtiva deve sustentar, o que significa maiores demandas por políticas públicas, especialmente nas áreas de educação e saúde. A razão de dependência, que desde a década de 1970 vinha diminuindo gradativamente no Brasil, em função da queda das taxas de fecundidade (número médio de filhos por mulher) e do paulatino envelhecimento populacional, a partir de 2010 aponta sinais de reversão, derivada da transição demográfica de uma população relativamente jovem para uma população envelhecida (IBGE, 2010).

Conforme apresentado no gráfico da Figura 8, em 1991 Morretes contava com uma razão de dependência de 68, o que equivale a dizer que para cada grupo de cem pessoas havia potencialmente 68 dependentes. Já em 2000 este índice caiu para 60, em 2010, para 51 e, segundo as projeções do IPARDES, em 2022 mantém este índice, aproximando-se mais das médias da RGI Paranaguá e estadual (respectivamente, de 48 e de 45 dependentes para cada grupo de cem). De acordo com as projeções demográficas, em 2032, tal como na RGI Paranaguá e no Paraná, em Morretes a curva da razão de dependência já se mostrará invertida, com o índice subindo para 56 dependentes para cada grupo de cem (IBGE, 1991, 2000, 2010; IPARDES, 2018).

Figura 8 - Evolução da razão de dependência do município de Morretes, da Região Geográfica Imediata (RGI) de Paranaguá e do estado do Paraná - 1991, 2000, 2010, 2022, 2032.



Fonte: IBGE (1991, 2000, 2010), IPARDES (2018).

A Tabela 3 apresenta as populações censitárias e projetadas, por faixa etária, entre os anos 1991 e 2032, evidenciando o paulatino envelhecimento da população morretense. Verifica-se uma tendência de queda dos contingentes dos grupos mais jovens, em especial de pessoas abaixo de 30 anos, concomitante ao aumento dos contingentes dos grupos mais velhos (IBGE, 1991, 2000, 2010; IPARDES, 2018).

A redução do contingente de crianças vem acompanhada do declínio da taxa de fecundidade. Conforme apresentado no “Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil” (PNUD/IPEA/FJP, 2013), o número médio de filhos por mulher do município de Morretes, que era de 3,4 em 1991, caiu para 2,9 em 2000, e para 2,4 em 2010.

Tabela 3 – População censitária e projetada, por faixa etária, do município de Morretes - 1991, 2000, 2010, 2022, 2032.

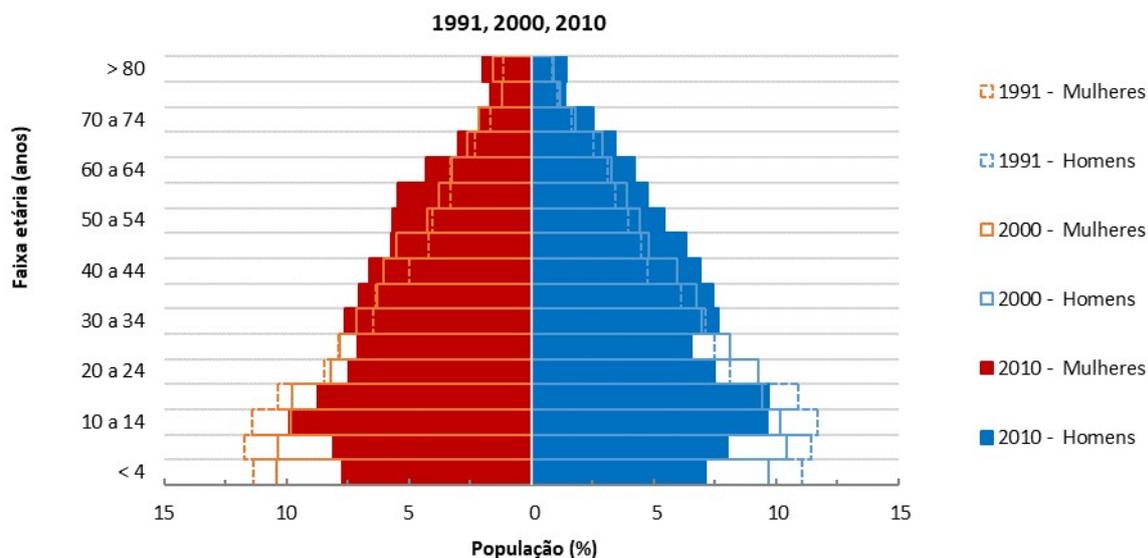
Faixa etária	Ano / População										Período / Variação (hab.)	
	1991		2000		2010		2022		2032		2010/2022	2022/2032
	Hab.	%	Hab.	%	Hab.	%	Hab.	%	Hab.	%		
< 4	1.471	11,2	1.533	10,0	1.165	7,4	1.283	7,7	1.121	6,7	118	-162
5 a 9	1.521	11,6	1.585	10,4	1.265	8,0	1.255	7,6	1.159	7,0	-10	-96
10 a 14	1.518	11,6	1.528	10,0	1.532	9,7	1.091	6,6	1.133	6,8	-441	42
15 a 19	1.397	10,6	1.466	9,6	1.445	9,2	1.021	6,2	1.009	6,1	-424	-12
20 a 24	1.088	8,3	1.337	8,8	1.174	7,5	1.168	7,1	874	5,2	-6	-294
25 a 29	1.009	7,7	1.219	8,0	1.072	6,8	1.268	7,7	892	5,4	196	-376
30 a 34	891	6,8	1.075	7,0	1.197	7,6	1.165	7,0	1.089	6,5	-32	-76
35 a 39	822	6,3	997	6,5	1.135	7,2	1.067	6,4	1.227	7,4	-68	160
40 a 44	641	4,9	916	6,0	1.060	6,7	1.125	6,8	1.142	6,9	65	17
45 a 49	571	4,3	783	5,1	945	6,0	1.154	7,0	1.063	6,4	209	-91
50 a 54	526	4,0	664	4,3	875	5,6	1.129	6,8	1.166	7,0	254	37
55 a 59	444	3,4	586	3,8	801	5,1	1.026	6,2	1.183	7,1	225	157
60 a 64	419	3,2	497	3,3	673	4,3	854	5,2	1.057	6,3	181	203
65 a 69	319	2,4	420	2,7	502	3,2	685	4,1	856	5,1	183	171
70 a 74	219	1,7	303	2,0	369	2,3	528	3,2	655	3,9	159	127
75 a 79	149	1,1	180	1,2	242	1,5	372	2,2	498	3,0	130	126
> 80	130	1,0	186	1,2	266	1,7	371	2,2	538	3,2	105	167
Total	13.135	100,0	15.275	100,0	15.718	100,0	16.562	100,0	16.662	100,0	844	100

Fonte: IBGE (1991, 2000, 2010), IPARDES (2018).

A Figura 9e a Figura 10 ilustram as transformações na estrutura etária das populações censitárias e projetadas no período 1991/2040, através das pirâmides etárias do município. Nota-se o estreitamento das bases, em função do declínio da fecundidade, e o concomitante alargamento dos topos, retratando o processo de envelhecimento da população (IBGE, 1991, 2000, 2010; IPARDES, 2018).

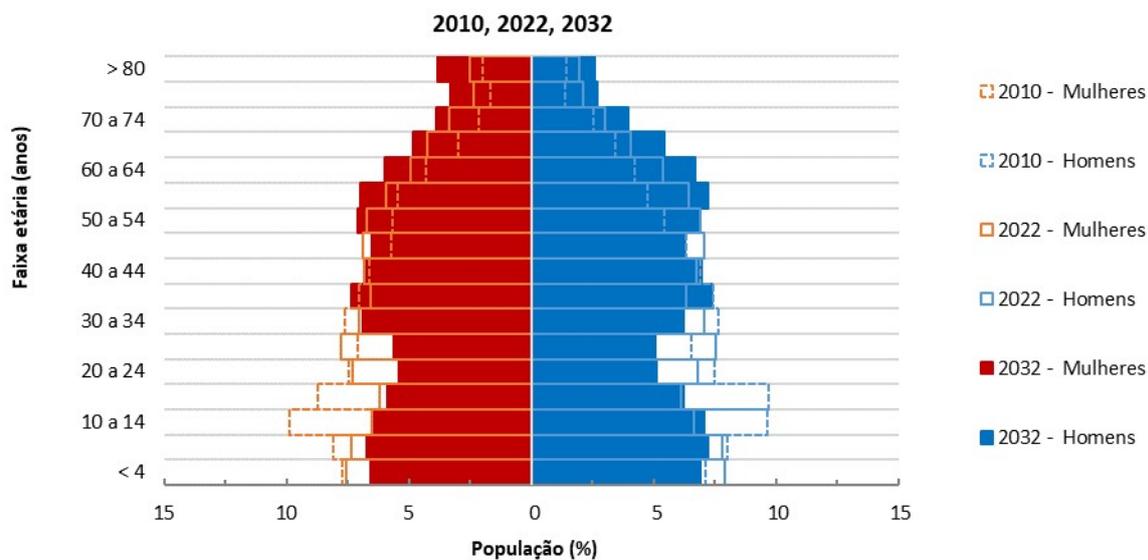
Cabe destacar as possíveis consequências advindas da pandemia de Covid-19 para a estrutura etária da população morretense (e brasileira). Conforme apontado por Camarano (2021), no Brasil, face ao cenário pandêmico, nota-se uma redução maior do que a prevista no número de nascimentos, assim como o aumento da mortalidade materna (gestantes e puérperas até 42 dias após o parto), o que refletirá em uma queda ainda maior de nascimentos. E, ao mesmo tempo, a mortalidade em decorrência de Covid-19 que atinge especialmente a população idosa: ao longo da pandemia, os idosos representaram cerca de 70% do total de óbitos pelo vírus no país (CAMARANO, 2021).

Figura 9 – Pirâmides etárias da população censitária, por sexo, do município de Morretes - 1991, 2000, 2010.



Fonte: IBGE (1991, 2000, 2010).

Figura 10 – Pirâmides etárias da população censitária e projetada, por sexo, do município de Morretes - 2010, 2022, 2032.



Fonte: IBGE (2010), IPARDES (2018).

2. ASPECTOS SOCIAIS

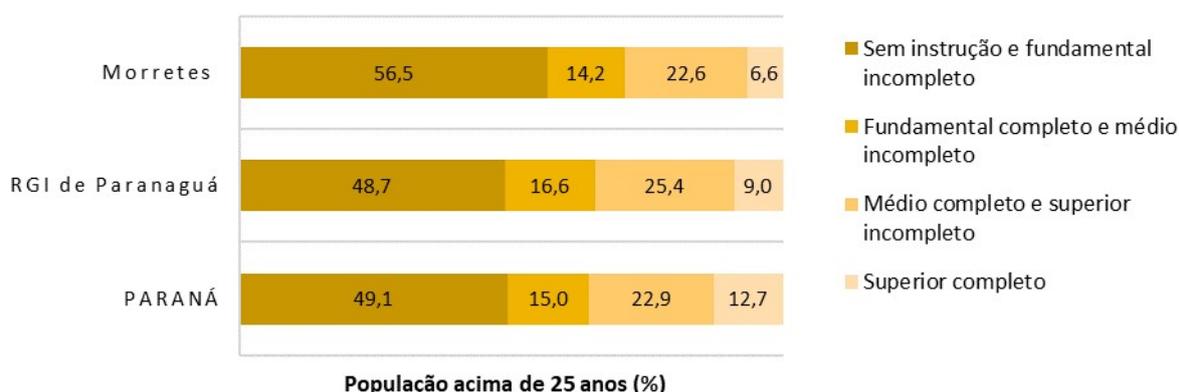
2.1. EDUCAÇÃO

Apesar dos avanços ocorridos nas últimas décadas, a área da educação continua apresentando a menor contribuição entre os componentes que compõem o IDHM de Morretes (PNUD/IPEA/FJP, 2013). A análise de outros indicadores educacionais evidencia o baixo desempenho do município.

A análise do nível de instrução da população morretense, conforme ilustrado na Figura 11, aponta para índices elevados de baixa escolaridade. Em 2010 mais de 56% da população do município na faixa etária acima de 25 anos não possuía instrução e/ou ensino fundamental, índice significativamente maior que os registrados nos conjuntos estadual (49,1%) e na RGI (48,7%). Além disso, menos de 30% desta faixa etária havia concluído o ensino médio, ou seja, a Educação Básica¹. (IBGE, 2010)

O percentual de munícipes que em 2010 haviam concluído a Educação Superior² também se destacava negativamente, sendo de apenas 6,6%, cerca da metade do percentual registrado pelo conjunto do Paraná (IBGE, 2010).

Figura 11 – Percentual da população acima de 25 anos, por nível de instrução, do município de Morretes, da Região Geográfica Imediata (RGI) de Paranaguá e do estado do Paraná - 2010.



Fonte: IBGE (2010).

Não obstante, as taxas de desempenho escolar e de distorção idade-série das etapas da Educação Básica, ilustradas na Figura 12, apontam para uma importante melhora nas condições da educação ofertada no município entre os anos 2010 e 2020 (MEC/INEP, 2010, 2020). Neste sentido, destacam-se as reduções das taxas de reprovação: apesar das taxas de reprovação ascenderem conforme o avanço da etapa do ensino, na comparação com 2010, em 2020 elas praticamente deixaram de existir

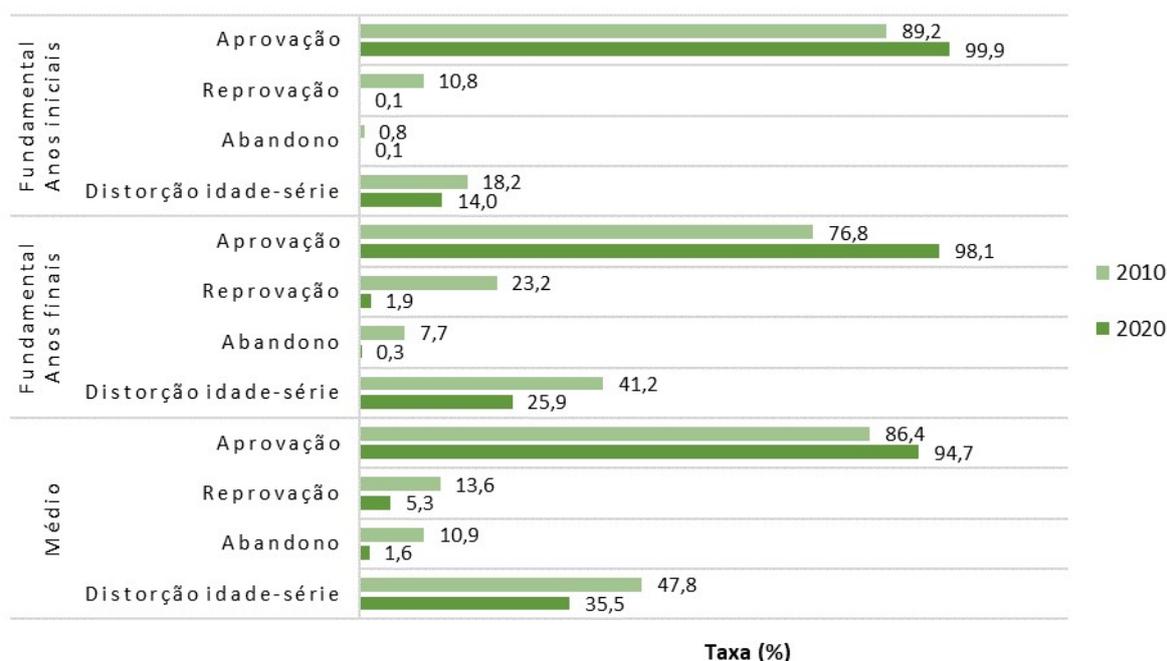
1 A Educação Básica é o primeiro nível do ensino escolar no país e compreende três etapas: a educação infantil (para crianças com até 5 anos), o ensino fundamental (para alunos de 6 a 14 anos) e o ensino médio (para alunos de 15 a 17 anos). De acordo com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, o objetivo desta modalidade de educação é assegurar a todos os brasileiros a formação comum indispensável tanto para o exercício da cidadania, quanto para progredir no trabalho e em estudos posteriores (SEB/MEC, 2022).

2 A Educação Superior é o segundo nível de ensino do país e compreende a graduação, que pode ser do tipo bacharelado, licenciatura e/ou formação tecnológica, e a pós-graduação, dividida entre cursos strictu sensu (mestrado e doutorado) e lato sensu (especialização e MBA). Oferecido por Instituições de Ensino Superior, como universidades, centros universitários, faculdades e institutos tecnológicos, este nível pode ser oferecido nas modalidades presencial ou a distância, esta denominada Educação a Distância (EAD). (SESU/MEC, 2022)

no ensino fundamental (sendo inferior a 1% nos anos iniciais e inferior a 2% nos anos finais) e reduziram drasticamente no ensino médio (caindo de 13,6%, em 2010, para 5,3% em 2020). No entanto, deve-se analisar com cautela essas taxas, pois em 2020 viveu-se uma particularidade nos ambientes escolares e nos padrões de avaliações provocada pelo contexto de pandemia de Covid-19. (MEC/INEP, 2010, 2020)

As taxas de distorção idade-série (proporção de alunos com dois anos ou mais em atraso escolar em relação às idades recomendadas para as etapas de ensino) também declinaram significativamente no período 2010/2020, apesar de se encontrarem ainda num patamar preocupante, representando mais de um quarto dos estudantes dos anos finais do fundamental e mais de 35% dos estudantes do ensino médio. Em relação a esses dados deve-se considerar que elevados índices de abandono e de reprovação, assim como de casos de matrícula tardia do aluno na escola, acabam refletindo em elevadas taxas de distorção idade-série.

Figura 12 – Evolução das taxas de desempenho escolar e de distorção idade-série, por etapa de ensino, do município de Morretes - 2010, 2020.



Fonte: MEC/INEP (2010, 2020).

No que se refere à capacidade de atendimento da Educação Básica do município, cabe analisar as taxas de atendimento escolar (proporção de pessoas que frequentam a escola) das faixas etárias relativas às diferentes etapas de ensino. Conforme estabelecido no Plano Nacional de Educação³, referente ao decênio 2014/2024, as principais metas consistiram em: (i) universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até 3 anos até 2024; (ii) universalizar o ensino

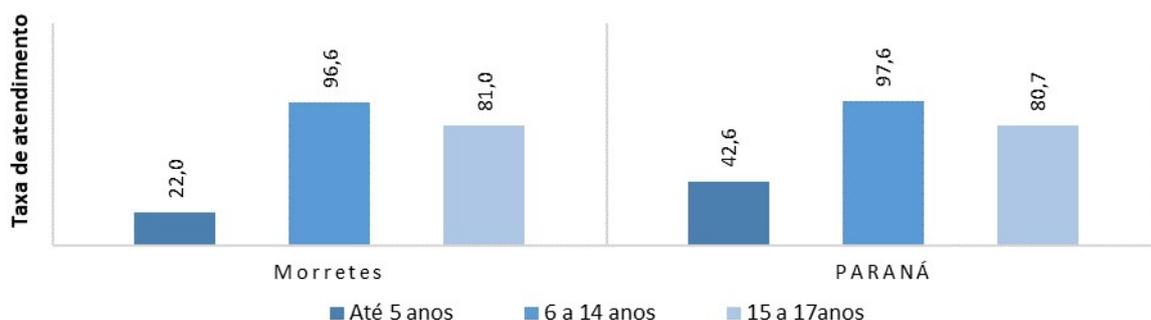
³ Além do Plano Nacional de Educação, as referências oficiais que norteiam a Educação Básica são a Lei Federal Nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, instituídas pelo MEC (BRASIL, 1996; MEC, 2013).

fundamental para toda a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos 95% dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até 2024; e (iii) universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até 2024, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (BRASIL, 2014).

De acordo com os dados ilustrados na Figura 13, em 2010, tal como no conjunto paranaense, Morretes registrou uma taxa de atendimento da faixa etária de até 5 anos (relativa à idade escolar da educação infantil) aquém das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação. Não obstante, enquanto a taxa do conjunto estadual correspondia a 42,6%, a de Morretes figurou somente 22% (PNUD/IPEA/FJP, 2013).

No caso da faixa etária de 6 a 14 anos (relativa à idade do ensino fundamental), em 2010 a taxa de atendimento era relativamente alta no município, de 96,6%, diferente do que ocorria com a faixa etária de 15 a 17 anos (relativa à idade escolar do ensino médio). Em relação a esta última, a taxa de atendimento escolar figurou 81%, também aquém das metas do referido Plano (PNUD/IPEA/FJP, 2013).

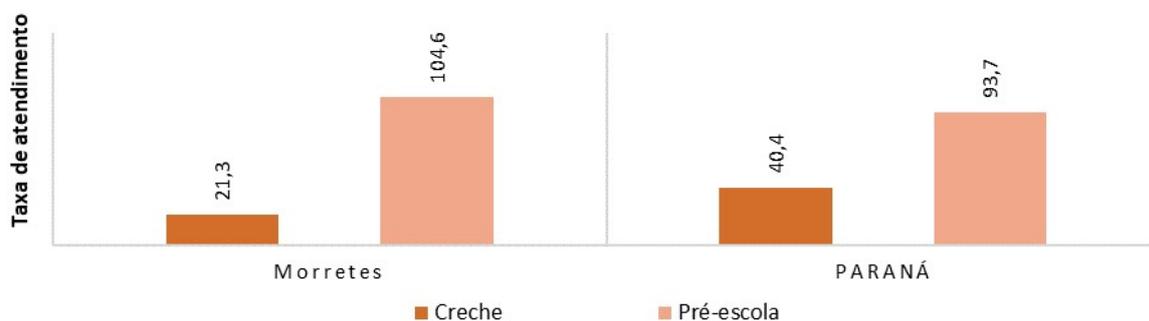
Figura 13 – Taxa de atendimento escolar, por faixa etária, do município de Morretes e do estado do Paraná - 2010.



Fonte: PNUD/IPEA/FJP (2013).

A etapa da educação infantil apresenta grandes desafios às políticas municipais, especialmente no que diz respeito ao atendimento da demanda existente. De acordo com as recentes taxas estimadas de atendimento da educação infantil, ilustradas na Figura 14, tal como observado no conjunto do estado, em Morretes, a cobertura de atendimento ainda está aquém das metas do Plano Nacional de Educação. Em 2019, enquanto a taxa estimada de atendimento da pré-escola (para crianças de 4 a 5 anos) apontava para um cenário ótimo, com toda a população sendo contemplada, a de creches (para crianças de até 3 anos) apontou para um cenário menos favorável, com apenas 21,3% da população estimada sendo atendida, índice inferior ao estimado para o conjunto do Paraná, que equivaleu a 40,4% (IPARDES *apud* MPPR, 2022).

Figura 14 – Taxa estimada de atendimento da educação infantil, por etapa, do município de Morretes e do estado do Paraná - 2019.



Fonte: IPARDES apud MPPR (2022).

2.1.1. Equipamentos de Educação

O município de Morretes integra o Núcleo Regional de Educação de Paranaguá⁴, um dos 32 núcleos do estado, os quais constituem instâncias administrativas intermediárias da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná, que, por sua vez, define e executa as políticas de educação no âmbito estadual (SEED/PR, 2022a, 2022b).

Na esfera municipal, a implementação das políticas educacionais é de competência da Secretaria Municipal de Educação e Esporte (SMEDE). Os órgãos colegiados que corroboram as definições das ações são: Conselho Municipal de Educação (CME), Conselho Municipal de Alimentação Escolar (CAE), Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), Comitê Municipal de Transporte. Em relação aos instrumentos que orientam a política setorial, Morretes dispõe de Plano Municipal de Educação, referente ao decênio 2015/2025, além de Projetos Políticos Pedagógicos e/ou Propostas Pedagógicas Curriculares dos equipamentos municipais. (MORRETES, 2015; SMEDE)

No que diz respeito à rede de ensino da Educação Básica, segundo os últimos dados disponibilizados do Censo Escolar coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e de acordo com as informações obtidas junto aos técnicos municipais, Morretes conta com 23 equipamentos, sendo 20 de administração pública e 3 da iniciativa privada.

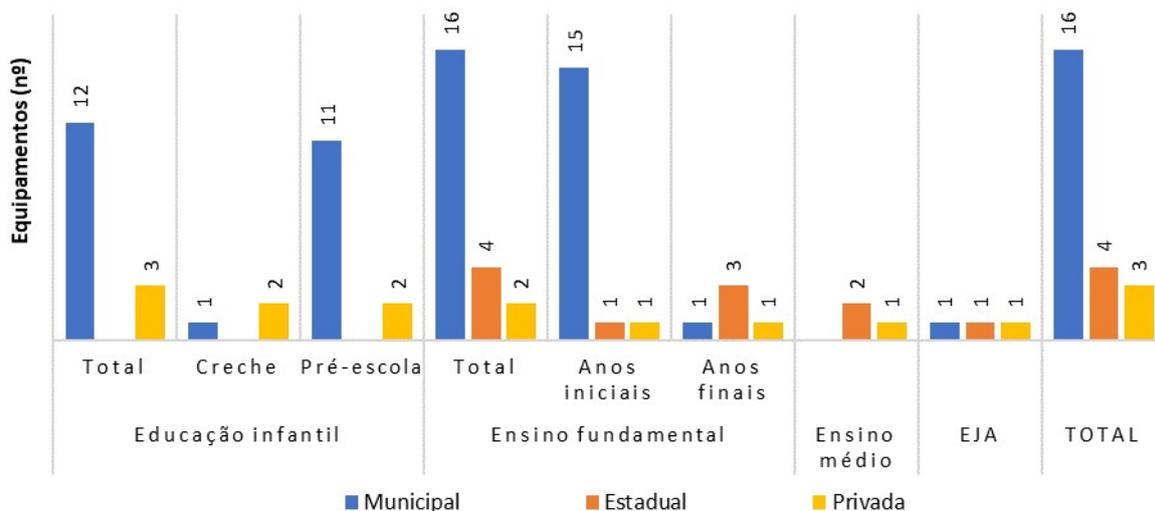
Conforme ilustrado nas Figura 15 e Figura 16, o conjunto de equipamentos de administração municipal oferta todas as etapas da educação infantil e do ensino fundamental, além da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), que é destinada aos jovens e adultos que não deram continuidade no estudo e/ou que não tiveram acesso ao ensino fundamental e/ou ensino médio na idade apropriada, constituindo-se de fundamental importância para a formação do sujeito cidadão. Em 2021, os equipamentos municipais totalizaram 2.131 alunos matriculados (MEC/INEP, 2021; SMEDE).

4 O Núcleo Regional de Educação de Paranaguá abrange os municípios da RGI de Paranaguá (SEED/PR, 2022a).

Já o conjunto de estabelecimentos de administração estadual disponibiliza a etapa da pré-escola, as duas etapas do ensino fundamental, o ensino médio e a EJA, totalizando 1.712 alunos matriculados em 2021 (MEC/INEP, 2021; SMEDE).

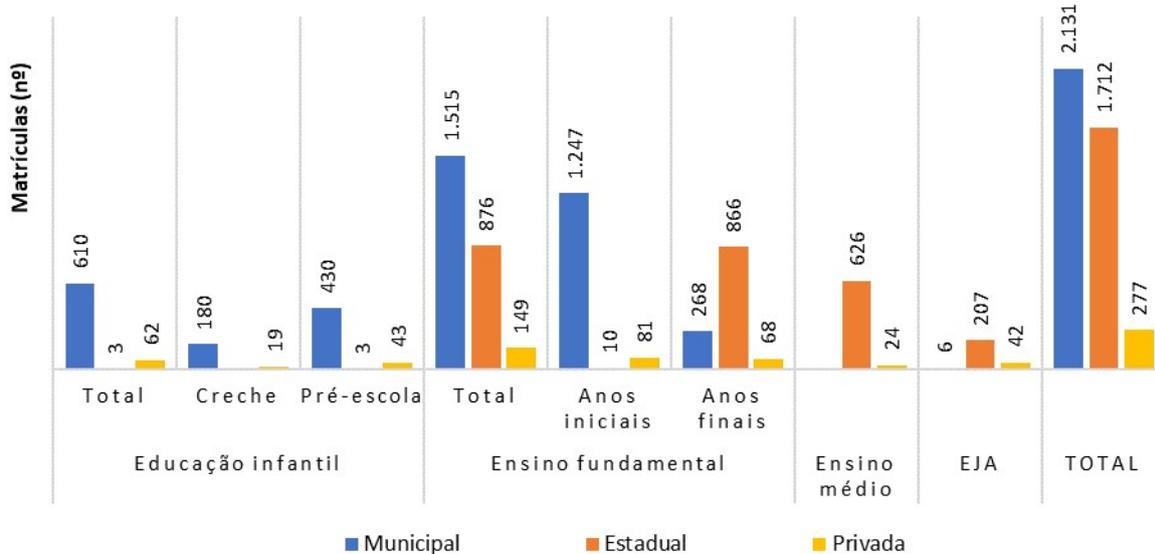
Por sua vez, a rede privada oferta todas as etapas da Educação Básica, além de EJA, totalizando 158 alunos matriculados em 2021 (MEC/INEP, 2021; SMEDE).

Figura 15 – Número de equipamentos da rede de Educação Básica, por esfera administrativa e etapa de ensino, do município de Morretes - 2022.



Fonte: MEC/INEP (2021), SMEDE.

Figura 16 – Número de matriculados na rede de Educação Básica, por esfera administrativa e etapa de ensino, do município de Morretes - 2021.



Fonte: MEC/INEP (2021), SMEDE.

No que diz respeito à rede pública de ensino, conforme detalhado na Tabela 4, o município conta com os seguintes equipamentos:

- Um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) que oferta creche, localizado na sede municipal;
- Quinze Escolas Municipais (EM) que, juntas, ofertam pré-escola, ensino fundamental e EJA;
- Dois Colégios Estaduais (CE) que, juntos, ofertam anos finais do ensino fundamental, ensino médio e EJA;
- Uma Escola Estadual (EE) que oferta os anos iniciais;
- Uma Escola de Educação Indígena (EEI) que oferta pré-escola e ensino fundamental.

Tabela 4 – Localização, bairro/localidade e número de matriculados, total e por etapa de ensino, dos equipamentos da rede pública de Educação Básica do município de Morretes - 2021.

Localização/Equipamento	Bairro/Localidade	Matrículas (nº)						Total
		Educação Infantil		Ensino Fundamental		Ensino médio	EJA	
		Creche	Pré-escola	Anos iniciais	Anos finais			
Sede		180	283	741	765	562	213	2.744
CMEI Professora Maria Luisa Burtz Merkle	Vila Santo Antônio	180	-	-	-	-	-	180
EM Barro Branco	Barro Branco	-	18	39	-	-	-	57
EM Doutor Luiz Fernandes de Freitas	Vila Ferroviária	-	53	144	-	-	-	197
EM Dulce Seroa da Motta Cherobim	Jardim das Palmeiras	-	81	218	-	-	-	299
EM Professor Arlindo De Castro	Vila Santo Antônio	-	60	99	-	-	-	159
EM Miguel Schleder	Centro	-	71	241	-	-	6	318
CE Rocha Pombo	Centro	-	-	-	765	562	207	1.534
Porto de Cima		-	36	118	91	-	-	245
EM Benedita da Silva Vieira ⁽¹⁾	Porto de Cima	-	36	118	-	-	-	154
EE Vereador Dionel Charello ⁽¹⁾	Porto de Cima	-	-	-	91	-	-	91
Rural		-	114	398	278	64	-	854
EM Canhembora	Canhembora	-	13	30	-	-	-	43
EM Elias Abrahão	Rio Sagrado de Cima	-	1	12	-	-	-	13
EM Maria Augusta Campos Cagni (Marumbi)	Marumbi	-	16	9	-	-	-	25
EM Professora Esmeralda Cit Scucato	Anhaia	-	11	28	-	-	-	39
EM Professora Desauda Bosco da Costa Pinto ⁽²⁾	Martha	-	70	246	268	-	-	584
EM América de Cima	América de Cima	-	-	18	-	-	-	18
EM Morro Alto	Morro Alto	-	-	8	-	-	-	8
EM Professora Thereza Madalozo	América de Baixo	-	-	22	-	-	-	22
EM Sítio Grande	Sítio Grande	-	-	15	-	-	-	15
CE Vereador Osny David Fraga ⁽²⁾	Martha	-	-	-	-	64	-	64
EEI Emilia Jera Poty	Aldeia Tupã Nhe'è Kretã	-	3	10	10	-	-	23
Total Geral		180	433	1.257	1.134	626	213	3.843

Fonte: MEC/INEP (2021), SMEDE.

Nota: EJA = Educação de Jovens e Adultos; CMEI = Centro Municipal de Educação Infantil; EM = Escola Municipal; CE = Colégio Estadual; EE = Escola Estadual; EEI = Escola Estadual Indígena. (1) A EM Benedita da Silva Vieira e a EE Vereador Dionel Charello

compartilham o mesmo imóvel. (2) A EM Professora Desauda Bosco da Costa Pinto e o CE Vereador Osny David Fraga compartilham o mesmo imóvel.

Quanto à Educação Superior, segundo os dados do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior do Ministério da Educação (Cadastro e-MEC), em Morretes atuam duas instituições privadas, por meio da oferta de cursos na modalidade Educação a Distância (EAD): na região central do município estão situados os polos da Universidade Cruzeiro do Sul e do Centro Universitário Unifacear, os quais ofertam diversos cursos de graduação e especialização (*lato sensu*) (MEC, 2022).

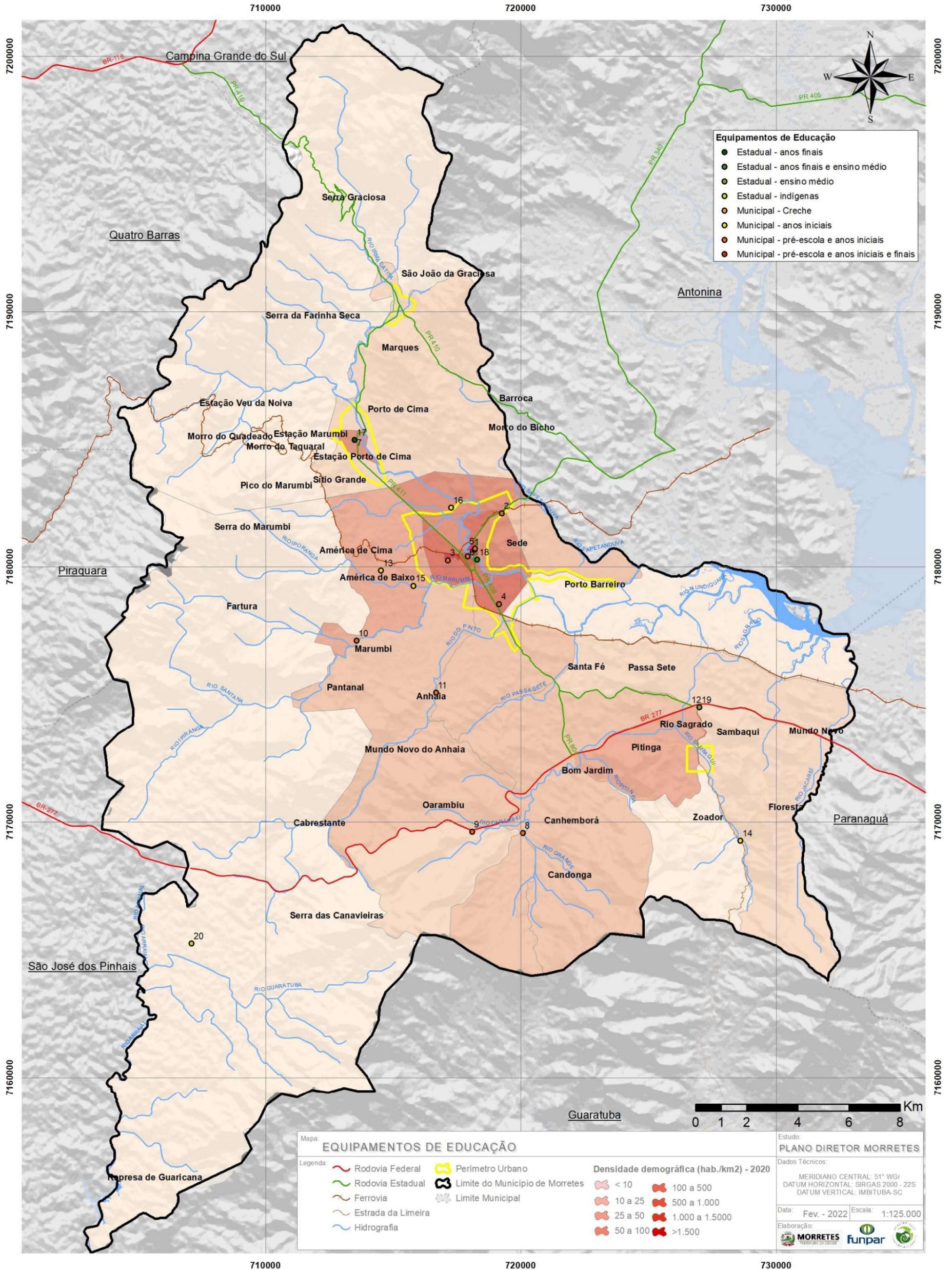
Cabe destacar que, para os cursos na modalidade presencial, os morretenses recorrem às instituições de outros municípios da região, especialmente em Curitiba, Paranaguá e Matinhos.

2.1.2. Abrangência, Capacidade e Distribuição Espacial

Para a análise da capacidade de atendimento dos equipamentos da rede pública de Educação Básica, foram considerados: indicadores das condições educacionais do município; avaliações de técnicos e/ou gestores municipais; metas de atendimento estabelecidas no Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014); e localização e abrangência dos equipamentos, confrontando as informações com as densidades demográficas dos setores censitários projetadas para 2022, considerando-se a baseada na projeção total municipal do PDS_Litoral (SEPLAN, 2019a), uma vez que o plano prevê um incremento populacional superior ao previsto pelo IPARDES (2018).

O mapa a seguir, elaborado pela FUNPAR para o PDM, ilustra a distribuição espacial dos equipamentos da rede pública de educação, sobreposta à camada de densidade demográfica projetada para 2022.

Figura 17 – Mapa de equipamentos de educação em Morretes.



Fonte: Os autores.

Educação Infantil

Corroborando com a situação descrita anteriormente, a análise das informações revela que um dos principais desafios de Morretes diz respeito ao atendimento da educação infantil, em específico da etapa da creche.

Em 2010 a taxa de atendimento escolar do município relativa à faixa etária da educação infantil (até 5 anos) correspondia a apenas 22% (PNUD/IPEA/FJP, 2013). E, de acordo com informações mais recentes, em 2019, enquanto a estimativa de atendimento da pré-escola era plena, a taxa estimada de atendimento da creche correspondeu a apenas 21,3% (IPARDES *apud* MPPR, 2022).

A projeção da população por faixa etária realizada pelo IPARDES (2018) para 2022, apresentada no item “Estrutura Populacional”, evidencia a deficiência na cobertura de atendimento atual. Embora a projeção considere as faixas de até 4 anos e entre 5 e 9 anos, não apontando a faixa equivalente à da educação infantil (de até 5 anos), considerando-se somente a faixa de até 4 anos, a população projetada é de 1.283 crianças (IPARDES, 2018), quantidade que equivale a quase o dobro do número de alunos matriculados na educação infantil em 2021, que correspondeu a 675, sendo 610 da rede pública de ensino (MEC/INEP, 2021).

Quanto à primeira etapa da educação infantil, conforme detalhado na Tabela 5, a rede pública de educação de Morretes conta com apenas um equipamento com oferta de creche: o CMEI Professora Maria Luisa Burtz Merkle, que totalizou 180 crianças matriculadas em 2021 (MEC/INEP, 2021) e está situado no bairro Vila Santo Antônio, uma das localidades mais densamente povoadas da sede municipal.

De acordo com a SMEDE, na medida em que o imóvel do CMEI não suporta ampliações, para expandir a cobertura de atendimento em creche, em consonância com metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação – de atender, no mínimo, 50% das crianças de até 3 anos (BRASIL, 2014) –, a estratégia do poder público municipal é a construção de três novos equipamentos e o investimento em transporte escolar adaptado para atender as crianças que residam em áreas mais afastadas. Segundo a SMEDE, um dos novos equipamentos será construído ainda em 2022, no bairro Vila das Palmeiras da sede municipal, e terá capacidade aproximada para 190 crianças. No caso dos outros dois, sem data prevista para construção, um deverá ser implantado na região das localidades rurais Martha e Rio Sagrado, e o outro no distrito de Porto de Cima.

A implantação do novo equipamento no bairro Vila das Palmeiras possibilitará um aumento de aproximadamente 30% no número de matriculados em creches da rede pública de Morretes. Considerando-se a população na faixa de até 4 anos projetada para 2022 (IPARDES, 2018), este incremento resultará em uma taxa estimada de cobertura de aproximadamente 60% para a respectiva faixa etária, sugerindo um patamar mais próximo da meta do Plano Nacional de Educação para atendimento de crianças com até 3 anos de idade.

No que se refere à etapa pré-escolar, conforme também detalhado na Tabela 5, a rede pública educacional do município é composta por 11 EMs que ofertam a pré-escola, sendo 5 situadas na sede, uma no distrito de Porto de Cima e as outras 5 em localidades rurais. Juntos, estes equipamentos totalizaram 430 crianças matriculadas em 2021 (MEC/INEP, 2021).

Apesar da estimativa de 2019 apontar para uma completa cobertura de atendimento em pré-escola (IPARDES *apud* MPPR, 2022) e das projeções populacionais para 2032 indicarem reduções nos contingentes de crianças nas faixas de até 4 anos e entre 4 e 9 anos (IPARDES, 2018), de acordo com a

SMEDE, para atendimento das demandas atual e futura, faz-se necessária a ampliação de vagas ofertadas em 3 equipamentos existentes: EM Doutor Luiz Fernandes de Freitas e EM Professor Arlindo De Castro, situadas na sede municipal, respectivamente, nos bairros Vila Ferroviária e Vila Santo Antônio; e EM Professora Desauda Bosco da Costa Pinto, situada na localidade rural Martha.

Em relação à distribuição espacial dos equipamentos com oferta de pré-escola, cumpre ressaltar que, de acordo com as projeções das populações urbana e rural para 2022 – elaboradas com base nas projeções populacionais totais do IPARDES (2018) e do PDS_Litoral (SEPLAN, 2019a) e apresentadas no item “Evolução e Distribuição Espacial” –, a participação relativa da população rural morretense no contingente total municipal equivale a aproximadamente 56%. Não obstante, em 2021 os equipamentos com oferta de pré-escola situados nas áreas rurais foram responsáveis por somente cerca de 25% das matrículas (MEC/INEP, 2021). Ou seja, além da centralização dos equipamentos, os dados indicam que parcela significativa das crianças estudantes das áreas rurais frequentam equipamentos situados na sede municipal.

Cabe notar que Morretes insere-se no paulatino processo de nucleação (ou polarização) das escolas que vem ocorrendo no Paraná, desde a década de 1990, e que atinge cada vez mais os municípios brasileiros, sobretudo os interioranos. Sob a ótica de otimizar a administração, de melhorar o ambiente e a qualidade de ensino e de elevar a frequência dos alunos, este processo é marcado pelo fechamento de escolas nas localidades rurais – comumente estruturadas em salas multisseriadas –, e a organização do ensino em “escolas-núcleo” ou “escolas-polo”, seriadas e geralmente localizadas no meio urbano. Assim, a política de nucleação é viabilizada por meio da política de transporte escolar, que, em grande medida, traduz-se no deslocamento rural-urbano.

Até o fechamento do presente documento não foi possível verificar o atendimento por transporte escolar dos alunos morretenses matriculados na pré-escola.

Tabela 5 – Localização, bairro/localidade e número de matriculados na educação infantil, total e por etapa de ensino, dos equipamentos da rede pública de Educação Básica do município de Morretes - 2021.

Localização/Equipamento	Bairro/Localidade	Matrículas (nº)		
		Educação Infantil		Total
		Creche	Pré-escola	
Sede		180	283	463
CMEI Professora Maria Luisa Burtz Merkle	Vila Santo Antônio	180	-	180
EM Barro Branco	Barro Branco	-	18	18
EM Doutor Luiz Fernandes de Freitas	Vila Ferroviária	-	53	53
EM Dulce Seroa da Motta Cherobim	Jardim das Palmeiras	-	81	81
EM Professor Arlindo De Castro	Vila Santo Antônio	-	60	60
EM Miguel Schleder	Centro	-	71	71
Porto de Cima		-	36	36
EM Benedita da Silva Vieira ⁽¹⁾	Porto de Cima	-	36	36
Rural		-	111	111
EM Canhembora	Canhembora	-	13	13
EM Elias Abrahão	Rio Sagrado de Cima	-	1	1
EM Maria Augusta Campos Cagni (Marumbi)	Marumbi	-	16	16
EM Professora Esmeralda Cit Scucato	Anhaia	-	11	11
EM Professora Desauda Bosco da Costa Pinto ⁽²⁾	Martha	-	70	70
Total Geral		180	430	610

Fonte: MEC/INEP (2021), SMEDE.

Nota: CMEI = Centro Municipal de Educação Infantil; EM = Escola Municipal. (1) A EM Benedita da Silva Vieira e a EE Vereador Dionel Charello compartilham o mesmo imóvel. (2) A EM Professora Desauda Bosco da Costa Pinto e o CE Vereador Osny David Fraga compartilham o mesmo imóvel.

Ensino Fundamental

Os dados relativos ao ensino fundamental indicam boas coberturas de atendimento, entretanto, revelam dificuldades enfrentadas pela população morretense ao longo do percurso escolar da Educação Básica.

Em 2010 Morretes já apresentava índice próximo da meta estabelecida pelo Plano Nacional de Educação de universalização do ensino fundamental para toda a população de 6 a 14 anos (BRASIL, 2014), registrando uma taxa de atendimento escolar de quase 97% (PNUD/IPEA/FJP, 2013). E, de acordo com a projeção da população por faixa etária realizada pelo IPARDES (2018), considerando-se a faixa etária entre 5 e 14 anos, a população projetada para 2022 é de 2.346 crianças e adolescentes, quantidade inferior ao número de alunos matriculados no ensino fundamental em 2021, que equivaleu a 2.540, sendo 2.371 da rede pública de ensino (MEC/INEP, 2021). Além disso, a projeção para o cenário subsequente aponta para um leve decréscimo no contingente de morretenses com idade entre 5 e 14 anos, que deverá cair para 2.292 em 2032 (IPARDES, 2018).

Não obstante, a análise destes dados não pode estar dissociada da análise de outro indicador: a taxa de distorção idade-série. Conforme já discorrido, em 2020 a proporção de alunos morretenses matriculados no ensino fundamental com idade superior à recomendada foi de 14% para a etapa dos anos iniciais e equivaleu a mais de 25% para a etapa dos anos finais (MEC/INEP, 2020). Assim, pode-se inferir que o contingente de matriculados no ensino fundamental inclui adolescentes com 15 anos ou mais de idade, o que sugere que as matrículas abrangem não somente o contingente total de munícipes com idade entre 6 e 14 anos, mas também parcela de jovens com idade superior a 15 anos.

Neste sentido, faz-se necessário refletir acerca do estabelecimento de políticas públicas voltadas à redução dos índices de abandono e evasão, buscando melhorar o desempenho escolar, assim como o cumprimento da meta estabelecida pelo Plano Nacional de Educação de garantir que, até 2024, pelo menos 95% dos alunos concluam o ensino fundamental na idade recomendada (BRASIL, 2014).

Quanto à primeira etapa do ensino fundamental, conforme detalhado na Tabela 6, a rede pública de educação do município é composta por 16 EMs que ofertam os anos iniciais, sendo 5 situadas na sede, uma no distrito de Porto de Cima e as outras 9 em localidades rurais, totalizando 1.247 crianças matriculadas em 2021 (MEC/INEP, 2021). Já os anos finais de estudo são ofertados por 3 equipamentos, sendo um CE situado na sede, uma EE no distrito de Porto de Cima e uma EM na localidade rural Martha, totalizando 1.124 crianças e adolescentes matriculados em 2021 (MEC/INEP, 2021).

Sobre a distribuição espacial dos equipamentos, tal como no caso da educação infantil, nota-se uma centralização das escolas e parcelas significativas de crianças e adolescentes de áreas rurais que estudam na sede. Em 2021 os equipamentos situados nas áreas rurais com oferta de ensino fundamental foram responsáveis por aproximadamente 30% das matrículas na etapa dos anos iniciais e por menos de 25% das matrículas na etapa dos anos finais (MEC/INEP, 2021).

Em relação à questão da distribuição dos equipamentos no território, segundo a SMEDE, a continuidade do processo de centralização da oferta do ensino fundamental é essencial para a promoção de melhorias no atendimento à população, pois permitiria o fechamento de escolas rurais

(preferencialmente as EMs Thereza Madalozo, Maria Augusta e América de Cima) e, por consequência, um melhor aproveitamento dos recursos materiais e humanos existentes. Além disso, aponta-se que esta medida vai ao encontro dos anseios dos pais/responsáveis pelos estudantes.

Também de acordo com a SMEDE, a Prefeitura Municipal de Morretes deseja encerrar a concessão que faz ao Governo do Estado no que diz respeito ao compartilhamento do imóvel de duas EMs (situadas no distrito de Porto de Cima e na localidade rural Martha). Conforme ressaltado pela Secretaria, a liberação dos espaços pelo poder público estadual resultaria no aumento do número de vagas ofertadas pelas EMs, sendo a demanda futura projetada parcialmente suprida. Ainda assim, a SMEDE destaca a necessidade de ampliação dos investimentos em transporte escolar, do quadro de servidores (docência, limpeza e manutenção) e dos recursos voltados aos investimentos tecnológicos.

Tabela 6 – Localização, bairro/localidade e número de matriculados no ensino fundamental, total e por etapa de ensino, dos equipamentos da rede pública de Educação Básica do município de Morretes - 2021.

Localização/Equipamento	Bairro/Localidade	Matrículas (nº)		
		Ensino Fundamental		Total
		Anos iniciais	Anos finais	
Sede		741	765	1.506
EM Barro Branco	Barro Branco	39	-	39
EM Doutor Luiz Fernandes de Freitas	Vila Ferroviária	144	-	144
EM Dulce Seroa da Motta Cherobim	Jardim das Palmeiras	218	-	218
EM Professor Arlindo De Castro	Vila Santo Antônio	99	-	99
EM Miguel Schleder	Centro	241	-	241
CE Rocha Pombo	Centro	-	765	765
Porto de Cima		118	91	209
EM Benedita da Silva Vieira ⁽¹⁾	Porto de Cima	118	-	118
EE Vereador Dionel Charello ⁽¹⁾	Porto de Cima	-	91	91
Rural		388	268	656
EM Canhembora	Canhembora	30	-	30
EM Elias Abrahão	Rio Sagrado de Cima	12	-	12
EM Maria Augusta Campos Cagni (Marumbi)	Marumbi	9	-	9
EM Professora Esmeralda Cit Scucato	Anhaia	28	-	28
EM Professora Desauda Bosco da Costa Pinto ⁽²⁾	Martha	246	268	514
EM América de Cima	América de Cima	18	-	18
EM Morro Alto	Morro Alto	8	-	8
EM Professora Thereza Madalozo	América de Baixo	22	-	22
EM Sítio Grande	Sítio Grande	15	-	15
Total Geral		1.247	1.124	2.371

Fonte: MEC/INEP (2021), SMEDE.

Nota: EM = Escola Municipal; CE = Colégio Estadual; EE = Escola Estadual. (1) A EM Benedita da Silva Vieira e a EE Vereador Dionel Charello compartilham o mesmo imóvel. (2) A EM Professora Desauda Bosco da Costa Pinto e o CE Vereador Osny David Fraga compartilham o mesmo imóvel.

Ensino Médio

Tal como no caso da educação infantil, o atendimento do ensino médio constitui-se como um dos desafios de Morretes. O município apresenta taxas desfavoráveis de distorção idade-série do ensino médio, além de dados que evidenciam *déficits* de cobertura.

Em 2010, registrando uma taxa de atendimento escolar de 81% (PNUD/IPEA/FJP, 2013), Morretes apresentava índice aquém das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação de universalização do ensino médio para toda a população de 15 a 17 anos e de elevação da taxa líquida de matrículas para 85% (BRASIL, 2014). Também vale ressaltar a baixa escolaridade do município, sendo que apenas 22,6% da população morretense na faixa etária acima de 25 anos havia concluído o ensino médio em 2010 (IBGE, 2010).

As projeções populacionais para 2022 apontam para um cenário ainda mais desfavorável. De acordo com a projeção do IPARDES (2018) para a faixa etária entre 15 e 17 anos, a população projetada para 2022 é de 1.021 jovens (cujo contingente deverá manter-se em 2032), quantidade muito superior ao número de alunos matriculados no médio em 2021, que equivaliu a 650, sendo 626 da rede pública de ensino (MEC/INEP, 2021). Além disso, considerando-se a taxa de distorção idade-série relativa ao ensino médio registrada no município em 2020, que chegou a 35% (MEC/INEP, 2020), pode-se inferir que o contingente de matriculados também inclui parcela de jovens com idade superior a 17 anos.

A rede pública de educação de Morretes conta com apenas dois equipamentos com oferta de ensino médio: o CE Rocha Pombo, situado na porção central da sede municipal, que contabilizou 562 jovens matriculados em 2021, e o CE Vereador Osny David Fraga, situado na localidade rural Martha, que totalizou 64 jovens matriculados em 2021 (MEC/INEP, 2021).

Deste modo, além da ampliação do número de vagas, faz-se necessário, tal como no caso do ensino fundamental, ponderar quanto à adoção de medidas para redução dos índices de abandono e evasão, buscando melhorar o desempenho escolar e cumprir a meta de elevação da taxa líquida de matrículas estabelecida pelo Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014).

De acordo com a SMEDE, para atendimento das demandas atual e futura, seria necessária a construção de, ao menos, um novo equipamento com oferta de ensino médio, com capacidade para 20 turmas por turno, preferencialmente situado no bairro Jardim das Palmeiras da sede municipal. Além disso, tendo em vista os anseios da Prefeitura Municipal de Morretes em relação ao encerramento da concessão de imóveis municipais ao Governo do Estado, faz-se necessário ponderar acerca da futura necessidade de “reposição” de equipamentos, para uso exclusivo da gestão estadual.

Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Embora a análise da capacidade de atendimento da EJA não faça parte do escopo do presente trabalho – em função da complexidade que envolve tal análise e da necessidade de estudos específicos –, é importante destacar a oferta da modalidade no município, assim como sua potencial demanda, tendo em vista os índices elevados de baixa escolaridade da população morretense: em 2020, dentre os munícipes acima de 25 anos, cerca de 70% não havia concluído a Educação Básica (IBGE, 2010).

O município dispõe de apenas dois equipamentos com oferta da EJA, ambos situados na porção central da sede municipal: a EM Miguel Schleder, que contabilizou 6 alunos matriculados em 2021, e o CE Rocha Pombo, que totalizou 207 alunos matriculados em 2021 (MEC/INEP, 2021).

Educação Indígena

Faz-se necessário também destacar a presença da EEI Emilia Jera Poty, que atende a população indígena da aldeia Tupã Nhe'è Kretã, situada em sobreposição com o Parque Nacional Guaricana, o qual constitui uma Unidade de Conservação de Proteção Integral que abrange a porção sul do território de Morretes, além de porções dos municípios de Guaratuba e São José dos Pinhais.

Consolidada no local em 2014, meses antes da publicação do Decreto Federal que instituiu a Unidade de Conservação, a aldeia ocupa as terras da antiga fazenda denominada Arraial e que também já foram exploradas para reflorestamento de pinus pela empresa Norske Skog (CASTRO, 2019; RAMOS, 2020). A aldeia é composta por 9 (nove) famílias, sendo a única aldeia multiétnica do litoral do Paraná, incluindo as etnias Mbyá Guarani, Kaingang e Xokleng (WILLRICH, 2020). Outros aspectos a respeito da aldeia indígena estão detalhados no Tomo IV – Aspectos Socioespaciais.

Em 2021 a EEI Emilia Jera Poty totalizou 23 alunos matriculados, sendo 3 na pré-escola, 10 nos anos iniciais e 10 nos anos finais do ensino fundamental (MEC/INEP, 2021).

2.2. SAÚDE

De acordo com os valores do IDHM, Morretes continua apresentando índice elevado no componente longevidade, o que sugere boas condições de saúde e salubridade locais (PNUD/IPEA/FJP, 2013). No entanto, os valores municipais do IVS Capital Humano sinalizam deficiências na área da saúde (IPEA, 2015).

A apreensão dos problemas de saúde enfrentados por uma população é restringida devido ao caráter limitado e difuso das informações. As informações acerca das morbidades são provenientes dos serviços ofertados, sendo que os sistemas de informações não conseguem contemplar a diversidade de serviços disponibilizados pelo próprio Sistema Único de Saúde (SUS), pela rede privada, tão pouco as várias alternativas recorridas pela população para sanar ou minimizar suas enfermidades, tais como as práticas tradicionais.

Ainda assim, a análise das informações sobre morbidade e mortalidade do SUS permite um dimensionamento dos problemas de saúde que afetam a população morretense usuária do sistema. Vale lembrar que os dados analisados se referem a um contexto anterior à pandemia de Covid-19, cujo fenômeno vem desestabilizando os padrões de mortalidade e adoecimento da população brasileira.

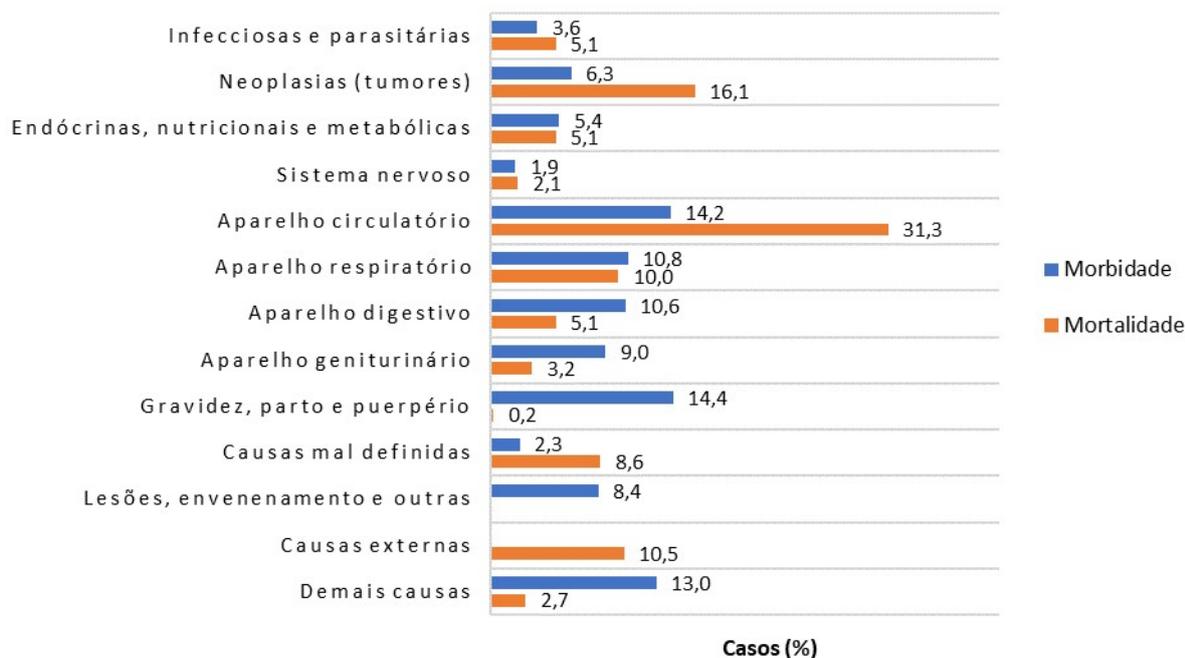
No que se refere ao coeficiente de morbidade hospitalar (número total de internamentos hospitalares por determinado número de habitantes), de acordo com os dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde (DATASUS/MS), em Morretes o valor médio de coeficiente registrado entre os anos 2015 e 2019 foi de 78,9 internamentos/mil habitantes, índice superior aos da RGI de Paranaguá e do Paraná (respectivamente, de 62,9 e de 72,7 internamentos/mil habitantes). Os dados de internamentos hospitalares ocorridos no referido período, apresentados no gráfico da Figura 18, revelam que estão entre as principais causas de internamento no município: a gravidez, parto e puerpério (14,4%), as doenças dos aparelhos circulatório (14,2%), respiratório (10,8%), digestivo (10,6%) e geniturinário (9,0%). (DATASUS/MS, 2022)

Com relação ao coeficiente de mortalidade (número total de óbitos por determinado número de habitantes), também de acordo com os dados do DATASUS/MS (2022), em Morretes o valor médio de coeficiente registrado entre os anos 2015 e 2019 foi de 7,6 óbitos/mil habitantes, índice também acima aos da RGI de Paranaguá e do Paraná (respectivamente, de 7,0 e de 6,5 óbitos/mil habitantes). No que diz respeito às causas que levaram a óbitos neste período, também apresentadas no gráfico da Figura 18, as doenças do aparelho circulatório foram responsáveis pelo maior índice de Morretes, correspondendo a aproximadamente 31,3% dos óbitos registrados. Em seguida estão os percentuais de óbitos registrados em decorrência das neoplasias (16,1%), das doenças do aparelho respiratório (10%) e as causas externas (10,5%) (DATASUS/MS, 2022).

Vale ressaltar que, geralmente associadas à má alimentação, ao tabagismo e ao consumo excessivo de álcool, as doenças do aparelho circulatório lideram as causas de óbitos no Brasil, dentre as quais predominam acidentes vasculares cerebrais e infartos do miocárdio. Liderando o *ranking* brasileiro, também estão os óbitos decorrentes de causas externas, que consistem principalmente nas mortalidades por acidentes (relacionados ao trânsito, afogamento, envenenamento, quedas ou queimaduras) e violências (agressões/homicídios, suicídios, tentativas de suicídio, abusos físicos, sexuais e psicológicos). (DATASUS/MS, 2022)

Cabe destacar ainda que, no grupo das doenças infecciosas e parasitárias estão inseridas as doenças frequentemente relacionadas à precariedade das condições (ou à falta) de saneamento básico e ao contato de trabalhadores com substâncias alergênicas, tóxicas e picadas de insetos (tais como febre tifoide e paratifóide, cólera, leptospirose, leishmanioses, hepatites, tétano, malária, dengue, febre amarela, zika e Chikungunya). No período analisado este grupo de doenças foi responsável por 5,1% dos óbitos registrados em Morretes. (DATASUS/MS, 2022)

Figura 18 – Distribuição percentual de casos de morbidade e mortalidade, por grupo de doenças/causas, do município de Morretes - 2015/2019.



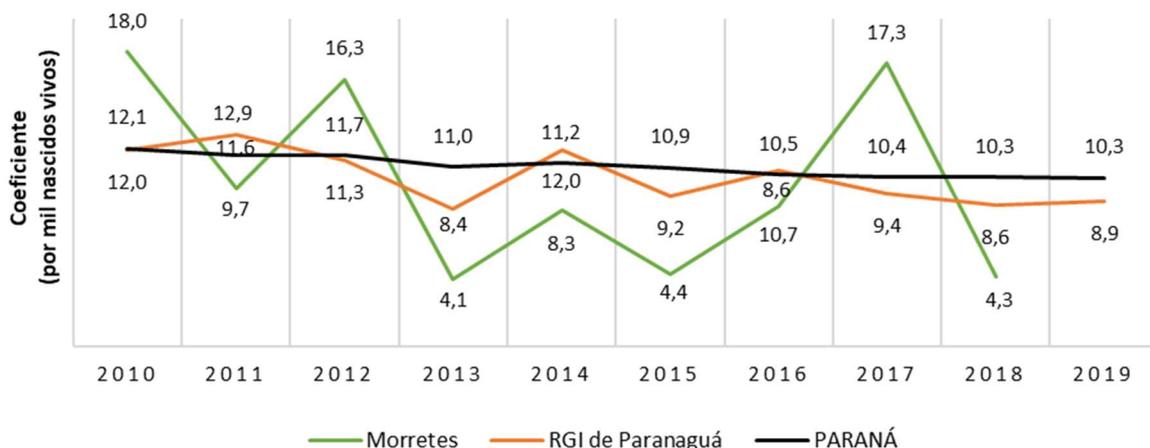
Fonte: DATASUS/MS (2022).

O coeficiente de mortalidade infantil (número total de óbitos de crianças com menos de um ano de idade por determinado número de nascidos vivos) constitui-se como importante indicador da qualidade dos serviços de saúde, saneamento básico e educação de determinada região, sinalizando o risco de uma criança não sobreviver em seu primeiro ano de vida. A redução da mortalidade infantil consta na “Agenda 2030” dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), um plano de ação global estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) que define metas para até 2030, dentre as quais estão a redução da mortalidade de crianças brasileiras menores de 5 anos para no máximo 8 óbitos/mil nascidos vivos (ONU BRASIL, 2022).

Conforme apresentado no gráfico da Figura 19, entre os anos 2010 e 2019, diferentemente dos conjuntos da RGI Paranaguá e do Paraná, que apresentaram redução e estabilização do coeficiente de

mortalidade infantil, o município de Morretes registrou oscilação e valores desfavoráveis no indicador. No referido período, enquanto nos conjuntos da RGI Paranaguá e do Paraná os valores do coeficiente variaram entre 8,6 e 12,9 óbitos/mil nascidos vivos, em Morretes os valores chegaram a mais de 16 óbitos/mil nascidos vivos (em 2010, 2012 e 2017), ainda que os mais baixos tenham figurado próximos a 4 óbitos/mil nascidos vivos (em 2013, 2015 e 2018) (DATASUS/MS, 2022).

Figura 19 – Evolução do coeficiente de mortalidade infantil (de até um ano), por mil nascidos vivos, do município de Morretes, da Região Geográfica Imediata (RGI) de Paranaguá e do estado do Paraná - 2010 a 2019.



Fonte: DATASUS/MS (2022).

As taxas de cobertura do programa Estratégia de Saúde da Família constituem-se como importantes indicadores da capacidade municipal de atendimento da rede de Atenção Primária à Saúde, que configura o primeiro nível de atenção em saúde do Brasil⁵ (BRASIL, 2010).

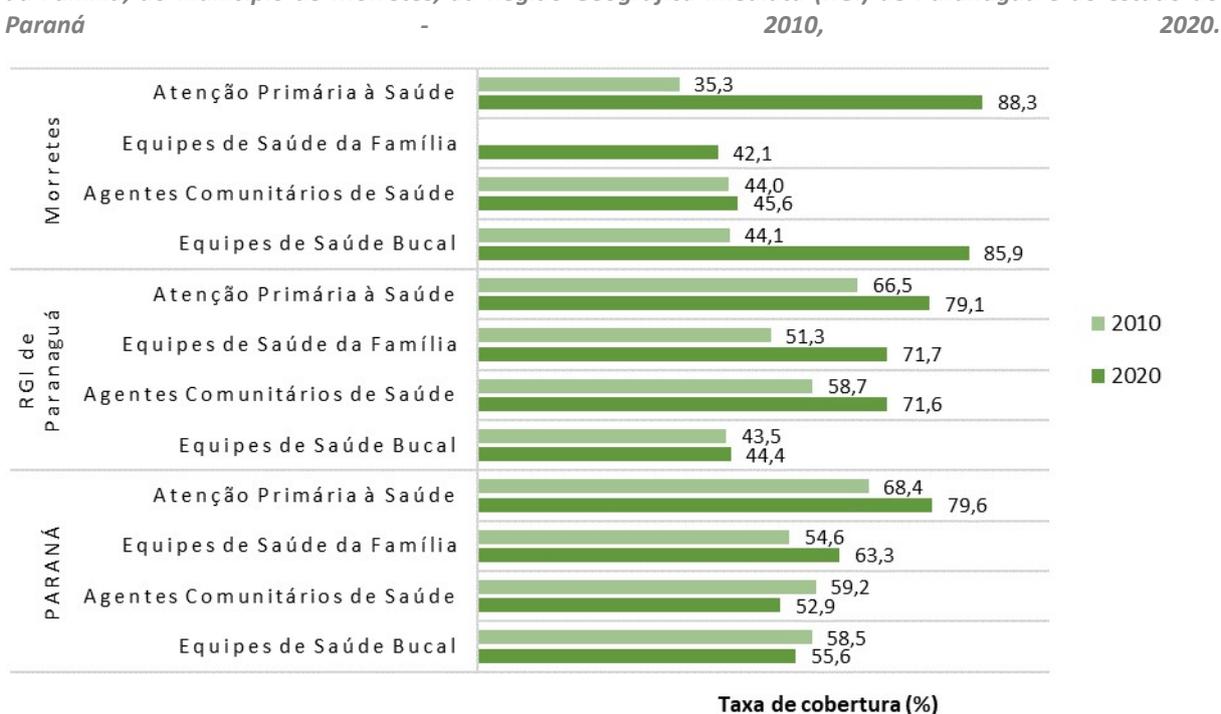
Compondo a Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2017), a Estratégia Saúde da Família se apresenta como base prioritária de estruturação do sistema de saúde brasileiro, sendo suas ações operacionalizadas pelas Equipes de Saúde da Família. Segundo os parâmetros do Ministério da Saúde, multiprofissionais, estas equipes devem ser compostas por, no mínimo: médico generalista ou especialista em saúde da família ou médico de família e comunidade; enfermeiro generalista ou especialista em saúde da família; auxiliar ou técnico de enfermagem; e Agentes Comunitários de Saúde, os quais atuam principalmente nas unidades básicas e por meio de visitas domiciliares nos territórios de suas responsabilidades. Também podem ser integradas na estratégia as Equipes de Saúde Bucal, compostas por cirurgião-dentista generalista ou especialista em saúde da família, auxiliar e/ou técnico em saúde bucal. Em relação à cobertura de atendimento, a quantidade de equipes e agentes é definida de acordo com base populacional (critérios demográficos, epidemiológicos e socioeconômicos), no entanto, cada Equipe de Saúde da Família deve ser responsável por, no máximo,

⁵ De acordo com o disposto na Portaria nº 4.279/2010 do Ministério da Saúde, que estabelece as diretrizes para a organização da rede de saúde no âmbito do SUS, com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades, a Atenção Primária é a porta de entrada no sistema de saúde e se caracteriza por um conjunto de ações, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde (BRASIL, 2010).

4 mil habitantes (sendo a média recomendada de 3 mil habitantes), e cada Agente Comunitário de Saúde por, no máximo, 750 habitantes. (BRASIL, 2017; SAPS/MS, 2022b)

De acordo com os dados estimados pela Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde (SAPS/MS, 2022a), apresentados no gráfico da Figura 20, em 2020, tal como os conjuntos da RGI Paranaguá e do Paraná, Morretes registrou *déficits* de cobertura pela rede de Atenção Primária à Saúde, em especial pela cobertura das Equipes de Saúde da Família e Agentes Comunitários de Saúde (42,1% e 44%, respectivamente). Em compensação, se destacam positivamente as coberturas da Atenção Primária à Saúde e das Equipes de Saúde Bucal no município (88,3% e 85,9%, respectivamente). E, quando comparados a 2010, com exceção da cobertura de Agentes Comunitários de Saúde, Morretes melhorou significativamente a cobertura ofertada nos serviços. (SAPS/MS, 2022a)

Figura 20 – Evolução da taxa estimada de cobertura populacional por equipes e agentes da Estratégica Saúde da Família, do município de Morretes, da Região Geográfica Imediata (RGI) de Paranaguá e do estado do Paraná



Fonte: SAPS/MS, 2022a).

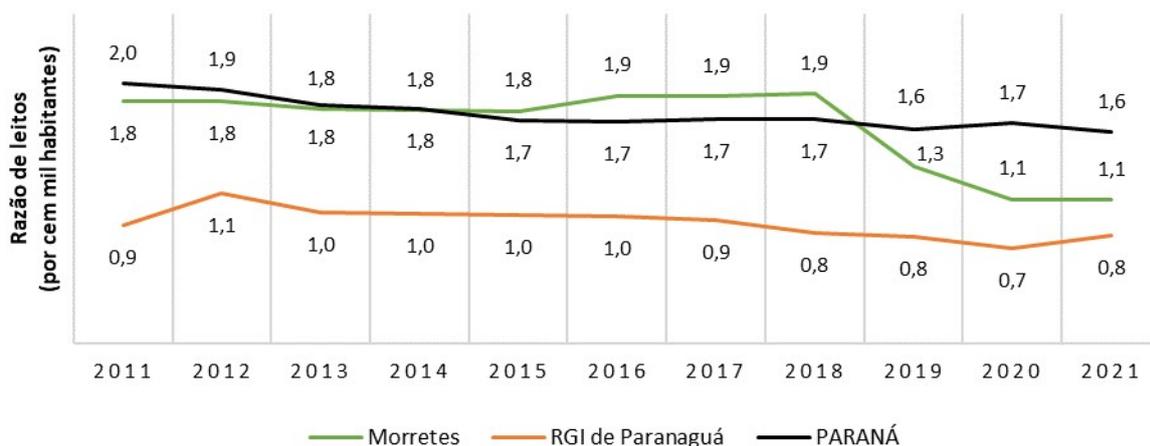
Outros indicadores relevantes para mensurar a capacidade de atendimento à saúde pública são os que medem a relação entre a oferta e a população residente em determinado território, como a razão de leitos hospitalares e as razões de profissionais, especialmente de médicos. Além de possibilitar a avaliação de variações geográficas e temporais, indicando situações de desigualdade e tendências que demandem ações específicas, a análise destes indicadores de assistência médica e hospitalar contribui para dimensionar a capacidade de atendimento nos níveis de Atenção Secundária e Terciária à Saúde, que abrangem os atendimentos ambulatorial e hospitalar de alta e média complexidade (SAES/MS, 2022).

Conforme apresentado no gráfico da Figura 21, nos últimos anos Morretes registrou redução da razão de leitos hospitalares com atendimento no SUS, cujo índice caiu de 1,9 leitos/mil habitantes, em 2018, para um leito/mil habitantes em 2021, período concomitante à emergência da pandemia de Covid-19. Ainda assim, na comparação com o conjunto da RGI de Paranaguá, Morretes registrou valores mais

elevados ao longo do período: enquanto no município a razão de leitos SUS figurou entre 1,9 e 1,1 leitos/mil habitantes, no conjunto da RGI os índices oscilaram entre 1,1 e 0,7 leitos/mil habitantes.

Em relação à quantidade ideal de leitos hospitalares, cabe ressaltar que, em 2002, por meio da Portaria Nº 1.101/2002, o Ministério da Saúde estabeleceu como parâmetro 2,5 a 3 leitos hospitalares para cada mil habitantes (BRASIL, 2002). No entanto, passados mais de uma década, em 2015, por meio da nova e vigente Portaria Nº 1.631/2015, o Ministério da Saúde redefiniu, dentre outros, os parâmetros para leitos e internações. Diante de fatores como redução das taxas de natalidade e aumento da proporcional de idosos (que reconfiguraram as demandas por cada tipo de leito), a nova Portaria definiu que a necessidade de leitos de uma dada população deve ser calculada, primeiramente, com base na necessidade de internações esperadas para cada especialidade (clínica médica, cirúrgica, obstetria, pediatria, outras especialidades e Hospital Dia), considerando-se diversas variáveis: população de referência, taxa de internação esperada, taxa de recusa esperada (fila), tempo médio de permanência esperado e taxa de ocupação esperada dos hospitais (segundo o porte hospitalar) (BRASIL, 2015).

Figura 21 – Evolução da razão de leitos hospitalares com atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS), por cem mil habitantes, do município de Morretes, da Região Geográfica Imediata (RGI) de Paranaguá e do estado do Paraná - 2011 a 2021.



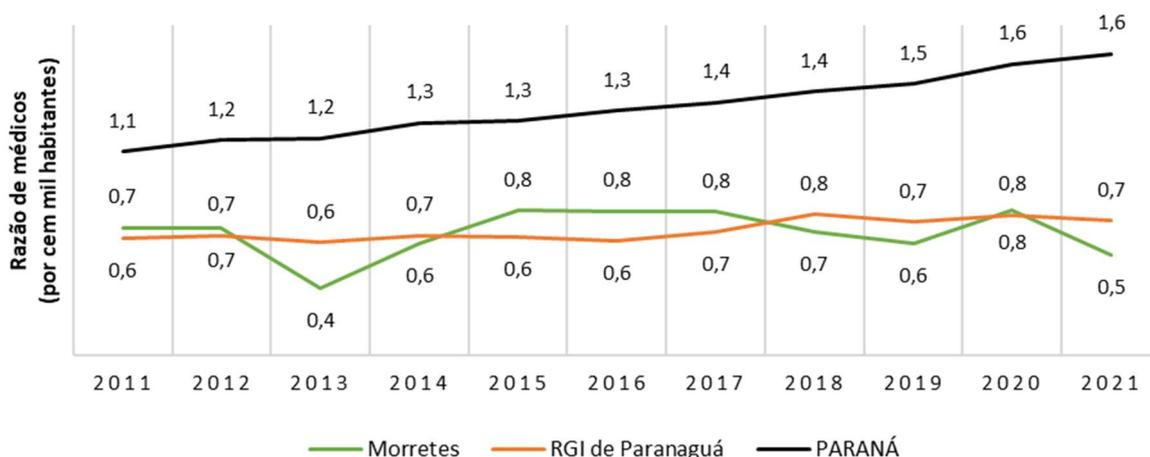
Fonte: DATASUS/MS (2022). Calculado por FUNPAR.

No que se refere à disponibilidade de médicos com atendimento no SUS, conforme apresentado no gráfico da Figura 22, ao contrário do conjunto estadual, que registrou aumento constante da razão de médicos no período 2011/2021, subindo de 1,1 para 1,6 médios/mil habitantes, o município de Morretes e o conjunto da RGI de Paranaguá registraram oscilações e valores menos favoráveis, com índices entre 0,4 e 0,8 médico/mil habitantes (DATASUS/MS, 2022).

Sobre a quantidade ideal de médicos, em 2013, no âmbito do Programa Mais Médicos, o Governo Federal teve como meta a expansão da razão de médicos do Brasil, que naquele ano era de 1,8 médico/mil habitantes, para atingir a marca de 2,7 médicos/mil habitantes em 2026. Tendo em vista a inexistência de parâmetro específico reconhecido e validado internacionalmente e que a média brasileira estava abaixo de outros países – inclusive da média dos países da Organização para a

Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OECD)⁶, que era de 3,2 médicos/mil habitantes –, a meta estabelecida no Programa teve como referência a razão de médicos do Reino Unido, cujo país conta com o mesmo modelo assistencial do Brasil (sistema de saúde público de caráter universal orientado pela Atenção Primária) (SGTES/MS, 2015).

Figura 22 – Evolução da razão de médicos com atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS), por cem mil habitantes, do município de Morretes, da Região Geográfica Imediata (RGI) de Paranaguá e do estado do Paraná - 2011 a 2021.



Fonte: DATASUS/MS (2022). Calculado por FUNPAR.

2.2.1. Equipamentos de Saúde

O município de Morretes integra a 1ª Regional de Saúde⁷, uma das 22 regionais do estado, as quais constituem instâncias administrativas intermediárias da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, que, por sua vez, define e executa as políticas de assistência à saúde no âmbito estadual (SESA/PR, 2022).

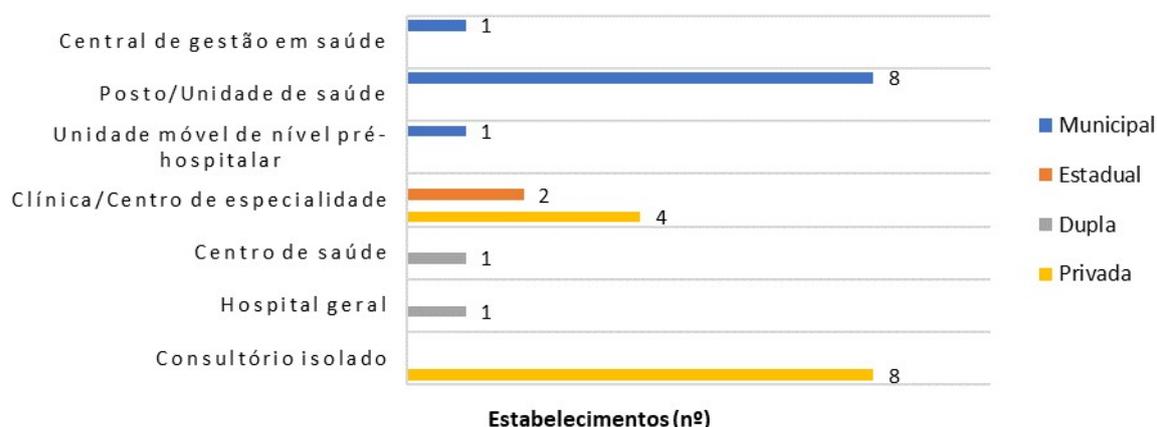
Na esfera municipal, a implementação das políticas de saúde é de competência da Secretaria Municipal de Saúde (SMSA). Em relação aos instrumentos que orientam a política setorial, Morretes dispõe de Plano Municipal de Saúde, referente ao quadriênio 2022/2025.

No que diz respeito à rede pública de saúde, conforme apresentados na Figura 23, segundo os dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do Ministério da Saúde (CNES/MS, 2022), e de acordo com as informações obtidas junto aos técnicos municipais, Morretes conta com 26 estabelecimentos, sendo 14 com atendimento no SUS e que incluem os atendimentos ambulatorial, diagnóstico, urgência e internação.

6 A OECD constitui um foro composto atualmente por 38 países membros e 5 países considerados parceiros estratégicos (incluindo o Brasil), dedicado à promoção de padrões internacionais em questões econômicas, financeiras, comerciais, sociais e ambientais (OECD, 2022).

7 A 1ª Regional de Saúde abrange os municípios da RGI de Paranaguá (SESA/PR, 2022).

Figura 23 – Número de equipamentos, por tipologia e gestão, da rede pública de saúde do município de Morretes - 2022.



Fonte: CNES/MS (2022), SMSA.

No que se refere aos estabelecimentos com atendimento no SUS, conforme detalhado no

Quadro 1, as atividades de regulação e vigilância em saúde são realizadas pela Secretaria Municipal de Saúde e os serviços ambulatoriais básicos no nível da Atenção Primária são capitaneados por 8 Postos/Unidades de Saúde de gestão municipal (CNES/MS, 2022; SMSA).

No nível da Atenção Especializada⁸, no âmbito da atenção hospitalar, o município abriga o Hospital e Maternidade Municipal Doutor Alcido Bortolin, Hospital Geral de gestão dupla que presta atendimentos de média complexidade para gestantes, parturientes e recém-nascidos, atendimentos de urgência e emergência e o Serviço de Apoio Diagnóstico Terapêutico (SADT), o qual oferece vários tipos de exames com objetivo de esclarecer o diagnóstico ou realizar procedimentos terapêuticos específicos para os pacientes (CNES/MS, 2022; SMSA). Para os atendimentos de urgência e emergência Morretes também dispõe de uma Unidade Móvel de Nível Pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de gestão municipal (CNES/MS, 2022; SMSA).

De gestão dupla também está presente o Núcleo Integrado de Saúde (Centro de Saúde), que presta atendimentos de média complexidade e o SADT (CNES/MS, 2022; SMSA).

De gestão estadual estão presentes duas Clínicas/Centros de Especialidades que prestam atendimentos de média complexidade, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Morretes e o Laboratório de Análises Clínicas de Morretes, o qual conta com SADT (CNES/MS, 2022; SMSA).

Nos casos de atendimentos/procedimentos de maior complexidade, a população morretense é referenciada ao Hospital Regional do Litoral, situado no município de Paranaguá.

Também vale destacar que os indígenas da aldeia Tupã Nhe'è Kretã contam com atendimento quinzenal do Polo Base da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), situada em Paranaguá, sendo

⁸ A Atenção Especializada abrange os níveis da Atenção Secundária e Terciária à Saúde, caracterizados pelos procedimentos, respectivamente, de média e de alta complexidade, nos âmbitos ambulatorial e hospitalar (BRASIL, 2010).

que para casos de urgências buscam a unidade de saúde da Borda do Campo, localizada em São José dos Pinhais (FORTES et al., 2017).

Quadro 1 – Localização, bairro/localidade, gestão, atendimento e nível de atenção dos equipamentos da rede pública de saúde do município de Morretes - 2022.

Localização/Equipamento	Bairro/Localidade	Gestão	Atendimento	Nível de atenção
Sede				
Secretaria Municipal de Saúde de Morretes	Centro	Municipal	Regulação, Vigilância em Saúde, SADT	Básica, Média Complexidade
Núcleo Integrado de Saúde	Centro	Dupla	Ambulatorial, SADT	Básica, Média Complexidade
Posto de Saúde Vila das Palmeiras	Vila das Palmeiras	Municipal	Ambulatorial	Básica
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Morretes	Vila Santo Antônio	Estadual	Ambulatorial	Média Complexidade
Laboratório de Análises Clínicas de Morretes	Centro	Estadual	SADT	Média Complexidade
Hospital e Maternidade Municipal Doutor Alcídio Bortolin	Centro	Dupla	Ambulatorial, SADT, Internação, Urgência	Básica, Média Complexidade
Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) 192 Morretes	Centro	Municipal	Urgência	Básica, Média Complexidade
Porto de Cima				
Unidade de Saúde Porto de Cima	Porto de Cima	Municipal	Ambulatorial	Básica
Sambaqui				
Unidade de Saúde Sambaqui	Sambaqui	Municipal	Ambulatorial	Básica
Rural				
Unidade de Saúde João Robassa	América de Baixo	Municipal	Ambulatorial	Básica
Unidade de Saúde Maria Christina Conforto	Anhaia	Municipal	Ambulatorial	Básica
Unidade de Saúde Euclides Gonzaga Lourenço	Rio Sagrado de Cima	Municipal	Ambulatorial	Básica
Posto de Saúde do Rodeio	Rodeio	Municipal	Ambulatorial	Básica
Posto de Saúde do Carambiu	Rio Sagrado	Municipal	Ambulatorial	Básica

Fonte: CNES/MS (2022), SMSA.

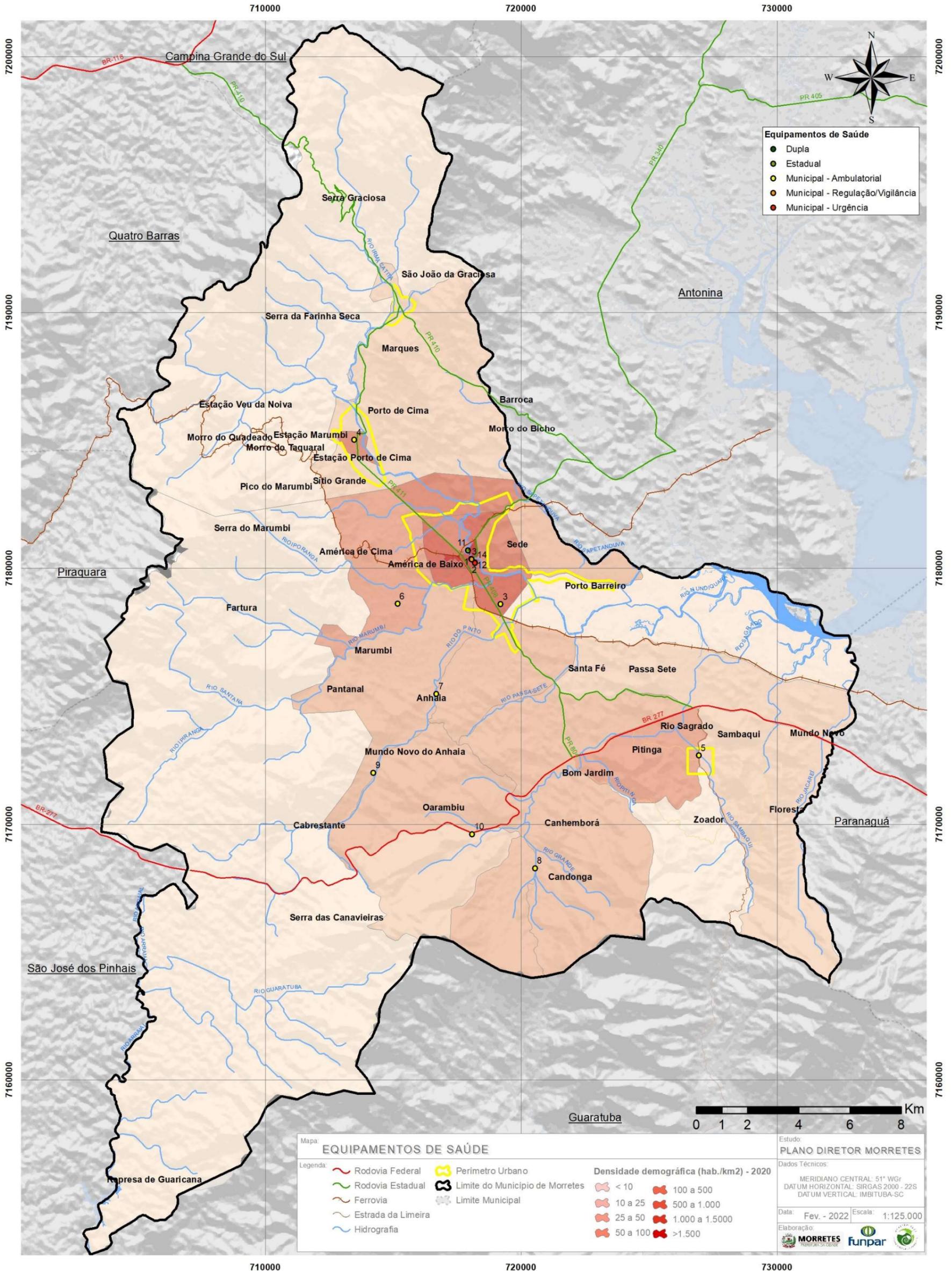
Nota: SADT = Serviço de Apoio Diagnóstico Terapêutico.

2.2.2. Abrangência, Capacidade e Distribuição Espacial

Para a análise da capacidade de atendimento dos equipamentos da rede pública de assistência à saúde, foram considerados: indicadores das condições de saúde do município; avaliações de técnicos e/ou gestores municipais; parâmetros de referência de atendimento no âmbito do programa Estratégia Saúde da Família (SAPS/MS, 2022b); e localização e abrangência dos equipamentos, confrontando as informações com as densidades demográficas dos setores censitários projetadas para 2022, considerando-se a baseada na projeção total municipal do PDS_Litoral (SEPLAN, 2019a).

O mapa a seguir, elaborado pela FUNPAR para o PDM, ilustra a distribuição espacial dos equipamentos da rede pública de saúde, sobreposta à camada de densidade demográfica projetada para 2022.

Figura 24 – Mapa de equipamentos de saúde em Morretes.



Fonte: Os autores.

Atenção Primária à Saúde

Quanto aos equipamentos de acesso à Atenção Primária, em que são operacionalizadas as ações da Estratégia Saúde da Família, a Tabela 7 apresenta o número de Equipes de Saúde da Família e de Saúde Bucal e de Agentes Comunitários de Saúde, por equipamento do município, bem como a capacidade de atendimento das equipes e agentes, de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde (CNES/MS, 2022; SAPS/MS, 2022b).

Morretes conta com 9 equipamentos com atendimento no âmbito da Estratégia Saúde da Família, os quais consistem em um Centro de Saúde e em 8 Postos/Unidades de Saúde: a sede abriga 2 equipamentos, o Centro de Saúde denominado Núcleo Integrado de Saúde e o Posto de Saúde Vila das Palmeiras; o distrito de Porto de Cima abriga a Unidade de Saúde Porto de Cima; o distrito de Sambaqui abriga a Unidade de Saúde Sambaqui; e nas áreas rurais estão distribuídos os outros 5 equipamentos, as Unidades de Saúde João Robassa, Maria Christina Conforto e Euclides Gonzaga Lourenço e os Postos de Saúde do Rodeio e do Carambiu (CNES/MS, 2022). No entanto, a Unidade de Saúde Sambaqui e 3 equipamentos situados nas áreas rurais atualmente não contam com Equipes de Saúde da Família e de Saúde Bucal e com Agentes Comunitários de Saúde.

Tendo em vista os parâmetros e recomendações do Ministério da Saúde – de, no máximo, 4 mil habitantes atendidos por Equipe de Saúde da Família, sendo a média recomendada de 3 mil habitantes, e de 750 habitantes por Agente Comunitário de Saúde (SAPS/MS, 2022b) –, os dados de fevereiro de 2022 apontam para uma melhoria significativa em relação ao cenário de 2020, quando as coberturas de Equipes de Saúde da Família e de Agentes Comunitários de Saúde corresponderam a menos de 45% e a cobertura de Equipes de Saúde Bucal figurou cerca de 85% (SAPS/MS, 2022a). Não obstante, os dados sugerem que a rede pública de saúde de Morretes ainda apresenta *déficits* de atendimento.

O município dispõe de 5 Equipes de Saúde da Família que, segundo o referido parâmetro, possuem uma capacidade total de atendimento de 20 mil munícipes, no entanto, considerando-se a média recomendada, essa capacidade cai para 15 mil. O mesmo cálculo pode ser aplicado às Equipes de Saúde Bucal, que também totalizam 5. Já com relação aos profissionais, Morretes conta com 21 Agentes Comunitários de Saúde que, juntos, possuem capacidade para atender 15.750 habitantes. (CNES/MS, 2022; SAPS/MS, 2022b)

Considerando-se a universalização do atendimento à toda população morretense, com base nas projeções populacionais do IPARDES (2018) para 2022, estima-se, para os Agentes Comunitários de Saúde, uma cobertura de atendimento de aproximadamente 95%; e para as Equipes de Saúde da Família e de Saúde Bucal, uma cobertura em torno de 90%, tendo em conta a média recomendada, e uma cobertura plena, tendo em conta o parâmetro máximo (CNES/MS, 2022; SAPS/MS, 2022b). Pressupondo-se o atendimento integral dos grupos mais carentes, os dados sugerem um cenário mais favorável, com estimativa de plena cobertura da população vulnerável à pobreza, tanto por Equipes de Saúde da Família e de Saúde Bucal como por Agentes Comunitários de Saúde⁹.

Não obstante, tendo em vista a distribuição espacial dos equipamentos de acesso à Atenção Primária, pode-se inferir que esta situação não se reflete em todas as porções do território municipal. Embora a

⁹ Conforme será abordado no item “Renda e Assistência Social”, esta população é composta pelos indivíduos com renda média domiciliar mensal de até meio salário mínimo e, segundo as estimativas, representam cerca de 42% dos habitantes de Morretes (SAGI/MC, 2021; IPARDES, 2018).

participação relativa da população rural morretense no contingente total municipal projetado para 2022 seja de aproximadamente 56% – conforme apresentado no item “Evolução e Distribuição Espacial” –, os equipamentos de acesso à Atenção Primária situados nas áreas rurais são responsáveis por 40% das Equipes de Saúde da Família e de Saúde Bucal e por 33% dos Agentes Comunitários de Saúde do município (CNES/MS, 2022). Neste sentido, os dados também indicam uma centralização de equipamentos e uma carência de agentes, especialmente para atendimento da demanda das áreas rurais.

Tabela 7 – Número e capacidade de atendimento de Equipes de Saúde da Família e de Saúde Bucal e de Agentes Comunitários de Saúde, por equipamento de acesso à Atenção Primária à Saúde do município de Morretes - 2022.

Localização /Equipamento	Equipes				ACS	
	Nº		Capacidade atendimento (habitantes)		Nº	Capacidade atendimento (habitantes)
	ESF	ESB	Recomendada	Máxima		
Sede	2	2	6.000	8.000	11	15.750
Núcleo Integrado de Saúde	1	1	3.000	4.000	6	15.750
Posto de Saúde Vila das Palmeiras	1	1	3.000	4.000	5	15.750
Porto de Cima	1	1	3.000	4.000	3	15.750
Unidade de Saúde Porto de Cima	1	1	3.000	4.000	3	15.750
Sambaqui	-	-	-	-	-	-
Unidade de Saúde Sambaqui	-	-	-	-	-	-
Rural	2	2	6.000	8.000	7	15.750
Unidade de Saúde João Robassa	1	1	3.000	4.000	3	15.750
Unidade de Saúde Maria Christina Conforto	-	-	-	-	-	-
Unidade de Saúde Euclides Gonzaga Lourenço	-	-	-	-	-	-
Posto de Saúde do Rodeio	-	-	-	-	-	-
Posto de Saúde do Carambiu	1	1	3.000	4.000	4	15.750
Total Geral	5	5	15.000	20.000	21	15.750

Fonte: CNES/MS (2022), SAPS/MS (2022b).

Nota: ESF = Equipe de Saúde da Família; ACS = Agente Comunitário de Saúde; ESB = Equipe de Saúde Bucal.

No que se refere ao atendimento na Atenção Primária, de acordo com as informações obtidas junto à SMSA, além do município contar com um significativo aporte financeiro para a promoção deste nível de atenção, a quantidade de Postos/Unidades de Saúde é suficiente para atendimento da demanda atual. Conforme pontuado pela Secretaria, a necessidade recai em reorganizar e reestruturar a Atenção Primária no município, completando as atuais e implantando novas Equipes de Saúde da Família e de Saúde Bucal, de modo a ampliar a cobertura de atendimento a um maior número de municípios.

Não obstante, para um horizonte de médio/longo prazo, a SMSA ressalta a necessidade de planejar a ampliação do Núcleo Integrado de Saúde, do Posto de Saúde Vila das Palmeiras e da Unidade de Saúde Porto de Cima, a reforma das estruturas físicas e manutenção e/ou substituição de mobiliários dos demais Postos/Unidades de Saúde, bem como a implantação de uma Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) e a aquisição de um veículo apropriado (com tração nas 4 rodas) para as ações nas localidades de difícil acesso. Ademais, a SMSA ressalta a falta de recursos humanos, sendo que o município carece de diversos profissionais, tais como, nutricionistas, odontólogos, auxiliares administrativos, enfermeiros, farmacêuticos, auxiliares de serviços gerais e de farmácia, terapeutas ocupacionais e médicos veterinários.

Atenção Especializada

Os equipamentos voltados à prestação de serviços ambulatoriais e hospitalares especializados, de internação e de urgência e emergência, em especial os de atendimentos de média e alta complexidade, geralmente são caracterizados pela cobertura espacial menos restrita do que os equipamentos da Atenção Primária, com atuação em maiores níveis de abrangência (como distrital, municipal, regional, estadual e, inclusive, nacional). Neste sentido, a mensuração da capacidade de atendimento destes equipamentos constitui uma tarefa complexa, que implica a análise de uma série de variáveis e o envolvimento de diversas instâncias da gestão pública de saúde, extrapolando o escopo do presente trabalho. Ainda assim, as informações obtidas junto à SMSA possibilitam o apontamento das principais demandas.

No que diz respeito às condições de atendimento dos equipamentos e serviços especializados, de acordo com a SMSA, mesmo com os avanços conquistados nos últimos anos, o município ainda enfrenta alguns desafios. Conforme pontuado pela Secretaria, dentre os aspectos positivos, destacam-se: a oferta de serviço de obstetrícia pela rede pública de Morretes; a reforma do telhado do Hospital e Maternidade Municipal Doutor Alcidio Bortolin, que será realizada ainda em 2022; e o projeto (ainda em fase de estudo e planejamento) de implantação de um Pronto Atendimento anexo ao hospital, cuja construção está prevista para os próximos anos.

Não obstante, de acordo com a SMSA, tal como no caso da Atenção Primária, o município carece de recursos humanos, em especial de profissionais especialistas nas áreas de psiquiatria, ortopedia, cardiologia, neurologia, dermatologia, nefrologia, urologia e otorrinolaringologia. Visando o aprimoramento e a abrangência dos serviços especializados, a Secretaria também aponta para a necessidade de implantação de novos equipamentos no município, como um Centro de Especialidade Odontológica (CEO) e, no âmbito da atenção psicossocial (atendimento especializado em saúde mental), um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Do mesmo modo, também é preciso ampliar e diversificar o atendimento especializado – uma vez que atualmente os munícipes enfrentam filas de espera que levam em média de um a dois anos para consulta ambulatorial de especialidades e cirurgias eletivas –, assim como planejar e investir em mobilidade, com destaque para um eficiente sistema de transporte público que garanta o acesso da população aos serviços de saúde.

2.3. RENDA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Na área da renda, Morretes apresenta um IDHM de alto desenvolvimento e um IVS de média vulnerabilidade (PNUD/IPEA/FJP, 2013; IPEA, 2015). Não obstante, a análise de outros indicadores aponta para um cenário de concentração e desigualdade de renda, com significativo contingente de pessoas em situações de vulnerabilidade, o que sinaliza demandas socioassistenciais.

Os indicadores do município, assim como os do Paraná, evidenciam uma situação historicamente existente no Brasil, que é a elevada concentração de renda. Uma das medidas de desigualdade comumente utilizadas é o índice de Gini, que relaciona a quantidade de indivíduos classificados como 20% mais pobres com a quantidade de indivíduos classificados como 20% mais ricos. Desenvolvido pelo estatístico italiano Corrado Gini, o índice apresenta um valor que varia entre zero e um, sendo que o zero representa uma situação de igualdade plena, em que a renda é distribuída na mesma proporção para todos os domicílios, e, ao contrário, o valor um representa uma situação de extrema desigualdade, na qual a renda domiciliar per capita é totalmente apropriada por uma única pessoa. Conforme apresentado na Tabela 8, de acordo com o último levantamento censitário, o Índice de Gini de Morretes equivaleu a 0,530 em 2010, equivalente ao do Paraná. (IBGE, 2010)

O nível de concentração de renda fica mais evidente quando analisados os valores de renda domiciliar *per capita* e a apropriação por grupos de renda. Conforme apresentado na Tabela 8, em 2010, Morretes registrou uma renda média de R\$ 665,51 (pouco acima do salário mínimo à época vigente, de R\$ 510,00), valor inferior ao da média do Paraná (R\$ 890,89). Além disso, tal como no conjunto estadual, em Morretes a diferença de rendimento médio entre os grupos mais pobres e os mais ricos do município foi expressiva em 2010: enquanto a renda média do grupo dos 10% mais ricos correspondeu a R\$ 2.850,67 (5,8 salários mínimos), a do grupo dos 40% mais pobres foi de R\$ 245,78 (menos que 1/2 salário mínimo) e a do grupo dos 20% mais pobres de apenas R\$ 126,55 (cerca de 1/4 do salário mínimo). Considerando-se apenas os grupos dos 10% mais ricos e dos 40% mais pobres do município, o rendimento médio do primeiro grupo foi cerca de 15 vezes maior que o do segundo. (IBGE, 2010)

Tabela 8 – Índice de Gini, renda domiciliar *per capita* e razão de renda do município de Morretes e do estado do Paraná - 2010.

Indicador	Morretes	PARANÁ
Índice de Gini	0,530	0,530
Renda domiciliar <i>per capita</i> (R\$)	Total	665,51
	20% mais pobres	126,55
	40% mais pobres	245,78
	10% mais ricos	2.850,67
Razão 10% mais ricos / 40% mais pobres	15,3	15,2

Fonte: IBGE (2010).

O contingente de população em situação de vulnerabilidade econômica pode ser dimensionado com base nas informações do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, que se consolidou como o principal instrumento de identificação e caracterização socioeconômica das famílias de baixa renda, sendo utilizado para seleção e inclusão de beneficiários em programas sociais (SAGI/MC, 2021).

De acordo com os dados da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação do Ministério da Cidadania (SAGI/MC, 2021), no mês de novembro de 2021, Morretes contabilizou 2.950 famílias inscritas no Cadastro Único, somando 7.639 pessoas, o que corresponde a aproximadamente 45% da população morretense projetada para 2021 (IPARDES, 2018). Além disso, do total de inscritos, 6.931 pessoas integram famílias com renda mensal *per capita* de até meio salário mínimo, o que equivale a 42% do contingente populacional projetado.

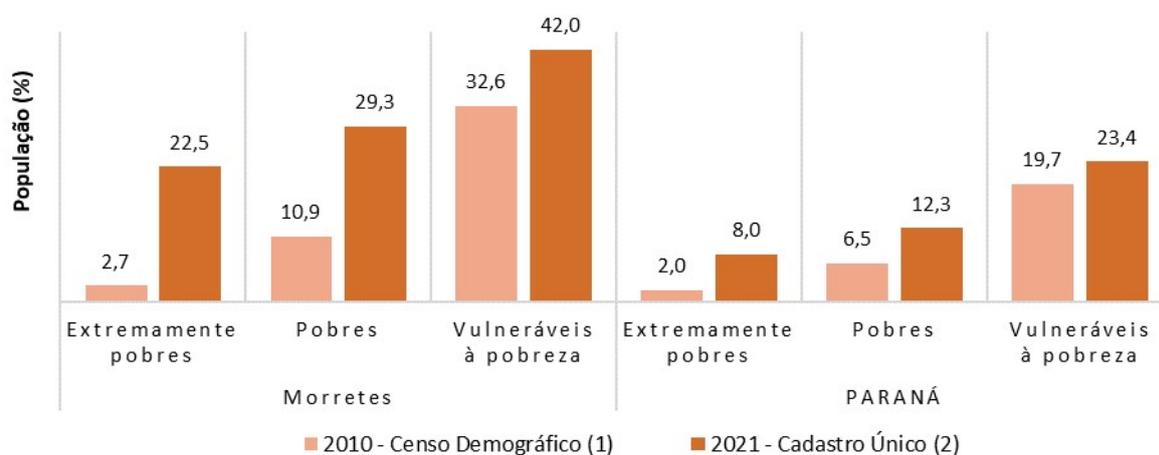
Considerando-se a classificação apresentada no “Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil” (PNUD/IPEA/FJP, 2013) e considerada no Cadastro Único (SAGI/MC, 2021), tem-se três grupos de populações em situação de vulnerabilidade de renda (de acordo com os valores vigentes): (i) extremamente pobres, os indivíduos com renda média domiciliar mensal de até R\$ 89,00; (ii) pobres, os indivíduos com renda média domiciliar mensal de até R\$ 178,00 (incluindo o grupo anterior); e (iii) vulneráveis à pobreza, os indivíduos com renda média domiciliar mensal de até meio salário mínimo (incluindo os grupos anteriores).

Conforme apresentado no gráfico da Figura 25, de acordo com o cruzamento das informações do Cadastro Único e das projeções populacionais do IPARDES para 2021, Morretes e o estado paranaense registraram aumento significativo da participação relativa das populações pobres e extremamente pobres desde o último levantamento censitário. Confirmando as avaliações das técnicas municipais, no período 2010/2021 o município registrou um acréscimo muito significativo de municípios em

situação de extrema pobreza (cuja participação relativa no total da população subiu de 2,7% para 22,5%) e em situação de pobreza (cuja participação relativa no total da população subiu de 10,9% para 29,3%). Também se destaca no período o aumento da participação relativa da população morretense vulnerável à pobreza, que subiu de 32,6% para 42%. (PNUD/IPEA/FJP, 2013; IPARDES, 2018; SAGI/MC, 2021)

Tendo em vista que as informações analisadas do Cadastro Único são relativas ao final de 2021, pode-se inferir que este cenário reflete, entre outros fenômenos, os efeitos da pandemia de Covid-19.

Figura 25 – Evolução da participação relativa da população de baixa renda em relação à população total, por classificação de grupos de renda, do município de Morretes e do estado do Paraná - 2010, 2021.



Fonte: PNUD/IPEA/FJP (2013), IBGE (2021), SAGI/MC (2021).

Nota: (1) Calculado por PNUD/IPEA/FJP; (2) Calculado por FUNPAR, com base nos dados de novembro/2021 do Cadastro Único (SAGI/MC) e nas estimativas populacionais do IBGE.

Tendo como premissa um planejamento voltado às especificidades e demandas locais, considerando a latente desigualdade de renda, faz-se necessário identificar as áreas de maior vulnerabilidade e risco social. A apresenta os dados do último levantamento censitário (IBGE, 2010) relativos aos domicílios (ocupados) com renda mensal *per capita* de até meio salário mínimo dos setores censitários de Morretes e o mapa a seguir ilustra o percentual de domicílios nesta condição. Os dados revelam importantes discrepâncias entre as condições socioeconômicas locais.

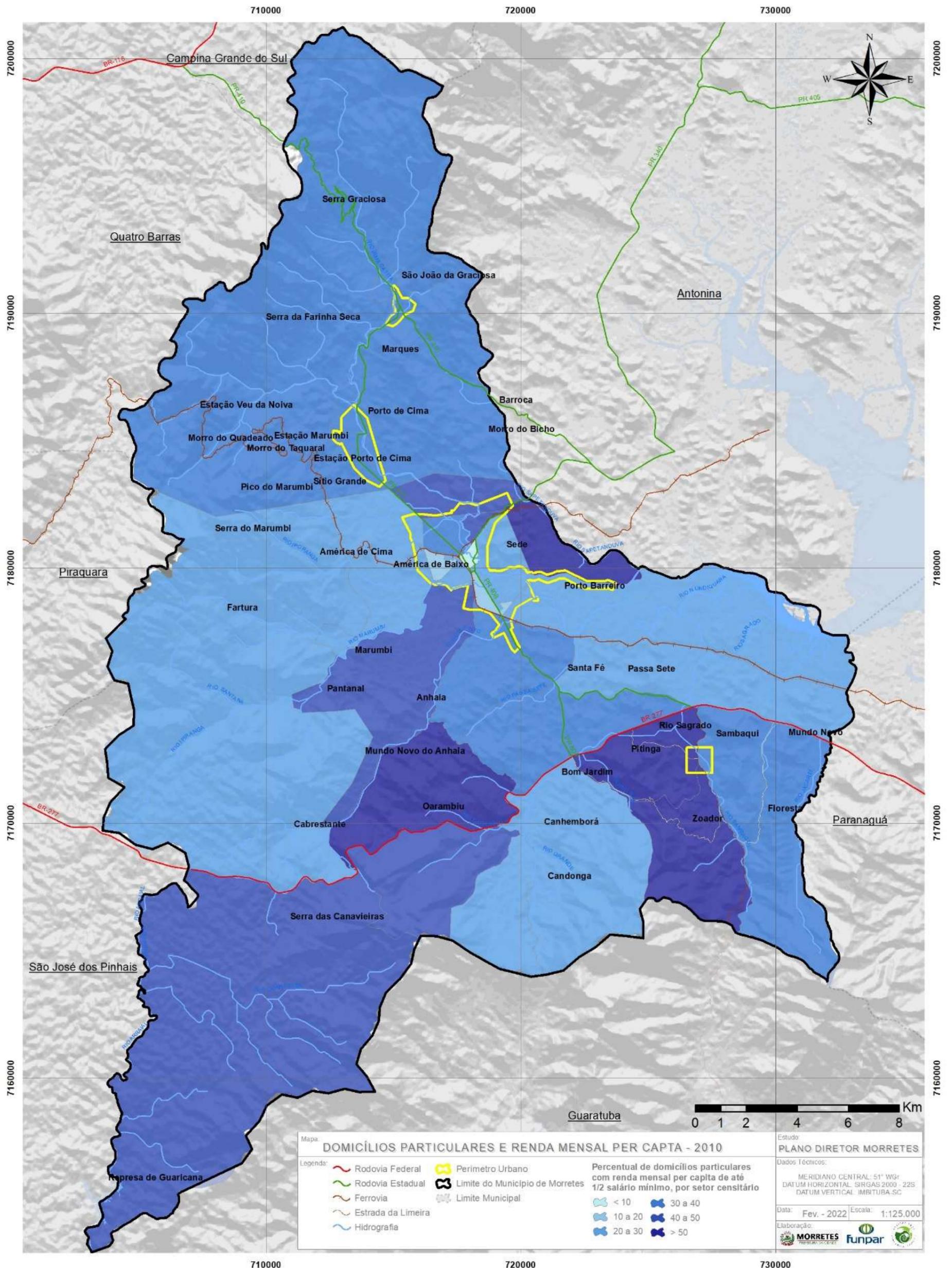
Tabela 9 – População e número de domicílios particulares permanentes ocupados, total e com renda mensal per capita de até meio salário mínimo, dos setores censitários do município de Morretes - 2010.

Setor censitário	Situação	População (habitantes)	Domicílios		
			Total (nº)	Renda média < 1/2 salário mínimo	
				Nº	%
411620805000001	Urbana	397	138	13	9,4
411620805000002	Urbana	620	199	54	27,1
411620805000003	Urbana	551	174	27	15,5
411620805000004	Urbana	699	188	67	35,6
411620805000005	Urbana	556	168	71	42,3
411620805000006	Urbana	673	203	46	22,7
411620805000007	Urbana	1.016	299	64	21,4
411620805000008	Urbana	896	262	43	16,4
411620805000009	Rural	646	188	63	33,5
411620805000010	Rural	663	199	99	49,7
411620805000011	Rural	302	96	25	26,0
411620805000012	Rural	202	70	40	57,1
411620805000013	Rural	146	44	13	29,5
411620805000014	Rural	365	121	33	27,3
411620805000015	Rural	793	221	142	64,3
411620805000016	Rural	629	219	61	27,9
411620805000017	Rural	544	164	87	53,0
411620805000018	Rural	48	18	4	22,2
411620805000019	Rural	349	96	44	45,8
411620805000020	Rural	24	6	3	50,0
411620805000021	Rural	525	145	52	35,9
411620805000022	Rural	643	193	49	25,4
411620805000023	Rural	685	177	83	46,9
411620805000024	Rural	586	173	64	37,0
411620805000025	Rural	106	27	18	66,7
411620805000026	Rural	381	138	35	25,4
411620805000027	Urbana	405	123	26	21,1
411620805000028	Urbana	577	175	55	31,4
411620805000029	Urbana	342	121	8	6,6
411620810000001	Urbana ⁽¹⁾	446	119	45	37,8
411620810000002	Rural	34	13	4	30,8
411620810000003	Rural	869	270	89	33,0
Total Geral		15.718	4.747	1.527	32,2

Fonte: IBGE (2010). Calculado por FUNPAR.

Nota: (1) Setor que abrange porção do atual perímetro urbano de Porto de Cima.

Figura 26 – Mapa dos domicílios particulares e renda mensal per capita – 2010.



Fonte: Os autores.

2.3.1. Equipamentos de Assistência Social

O município de Morretes integra o Escritório Regional de Paranaguá¹⁰, um dos 22 escritórios do estado, os quais constituem unidades descentralizadas da Secretaria de Estado da Justiça, Família e Trabalho do Paraná, que, por sua vez, define e executa as políticas de assistência social no âmbito estadual (SEJUF/PR, 2022).

Na esfera municipal, a implementação das políticas socioassistenciais é de competência da Secretaria Municipal de Ação Social (SMAS). No que se refere à rede socioassistencial, segundo os dados do Cadastro Nacional do Sistema Único de Assistência Social do Ministério da Cidadania (CADSUAS/MC, 2022), e de acordo com as informações obtidas junto às técnicas municipais, Morretes conta com 8 equipamentos com atendimento no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), sendo todos de administração municipal.

Do total de equipamentos, 5 compõem o nível de Proteção Social Básica, a qual é destinada a indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social, e os outros 3 são do nível de Proteção Social Especial, que por sua vez é destinada a indivíduos e famílias em situação de risco pessoal ou social ou que tiveram seus direitos violados (BRASIL, 2011; CADSUAS/MC, 2022, SMAS).

Conforme detalhado no Quadro 2

¹⁰ O Escritório Regional de Paranaguá abrange os municípios da RGI de Paranaguá (SEJUF/PR, 2022).

Quadro 2, o nível da rede de Proteção Social Básica inclui um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) – que consiste na unidade de organização e de acesso da população aos serviços socioassistenciais básicos –, seus equipamentos vinculados, além da Agência do Trabalhador, as unidade do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), do Projeto Social Centro do Projeto Social Porto de Cima, cujos equipamentos são destinados à promoção dos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos, com crianças, adolescentes, adultos e/ou idosos.

No nível da Proteção Social Especial, contemplando os serviços socioassistenciais de média complexidade (atendimentos para famílias e indivíduos que tiveram seus direitos violados, mas que ainda preservam os vínculos familiares), Morretes dispõe de um Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) – que organiza os serviços especializados, sendo destinado à orientação e apoio especializados e continuados a indivíduos e famílias com seus direitos violados – e de um Conselho Tutelar. Já abrangendo os serviços socioassistenciais de alta complexidade (atendimentos para indivíduos e famílias em situação de ameaça em seu núcleo familiar e/ou comunitário), o município conta com a unidade de acolhimento Casa Lar Marcy Alves Pinto, destinada a crianças e adolescentes com vínculos familiares rompidos ou fragilizados, garantindo sua proteção integral. (BRASIL, 2011; CADSUAS/MC, 2022; SMAS).

Quadro 2 – Localização, bairro/localidade, gestão e nível de proteção dos equipamentos da rede pública socioassistencial do município de Morretes - 2022.

Localização/Equipamento	Bairro/Localidade	Gestão	Nível de proteção
Sede			
Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)	Centro	Municipal	Básica
Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV	Centro	Municipal	Básica
Projeto Social Centro	Centro	Municipal	Básica
Agência do Trabalhador	Centro	Municipal	Básica
Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)	Centro	Municipal	Especial Média
Conselho Tutelar	Centro	Municipal	Especial Média
Porto de Cima		Municipal	
Projeto Social Porto de Cima	Porto de Cima	Municipal	Básica
Rural		Municipal	
Casa Lar Marcy Alves Pinto	Reta do Porto	Municipal	Especial Alta

Fonte: CADSUAS/MC (2022), SMAS.

2.3.2. Abrangência, Capacidade e Distribuição Espacial

Para a análise da capacidade de atendimento dos equipamentos da rede pública socioassistencial, foram considerados: indicadores de composição e distribuição de renda do município; avaliações de técnicos e/ou gestores municipais; parâmetros de referência de atendimento de CRAS e CREAS, uma vez que estes equipamentos organizam os serviços socioassistenciais básicos e especializados (SNAS/MDS, 2011; CNAS, 2012); e localização e abrangência dos equipamentos, confrontando as informações com os números de domicílios vulneráveis à pobreza (com renda média mensal de até meio salário mínimo) dos setores censitários de 2010 (IBGE, 2010). Quanto aos referidos parâmetros de referência, conforme disposto nas diretrizes e orientações relativas ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS), os CRAS são organizados de acordo com o número de famílias a eles referenciadas¹¹, e apresentam-se com base na seguinte divisão: CRAS I – com capacidade para atendimento de até 2,5 mil famílias; CRAS II – com capacidade para atendimento de 2,5 mil a 3,5 mil famílias; e CRAS III – com capacidade para atendimento de 3,5 mil até 5 mil famílias (CNAS, 2012). No caso dos CREAS, um dos principais parâmetros de referência para definição do número mínimo de equipamentos necessários é o porte do município (contingente populacional), sendo: para os municípios de Pequeno Porte I (até 20 mil habitantes), cobertura de atendimento em CREAS Regional ou implantação de um CREAS, quando a demanda local justificar; para os de Pequeno Porte II (de 20 mil a 50 mil habitantes) e de Médio Porte (de 50 mil a 100 mil habitantes), implantação de pelo menos um CREAS; e para os de Grande Porte, Metrópoles e Distrito Federal (acima de 100 mil habitantes), implantação de um CREAS a cada 200 mil habitantes (SNAS/MDS, 2011). Não obstante, conforme destacado nos instrumentos de planejamento das políticas socioassistenciais, para a definição apropriada do quantitativo de CREAS, assim como dos demais equipamentos da Proteção Social Especial e do próprio CRAS, a orientação

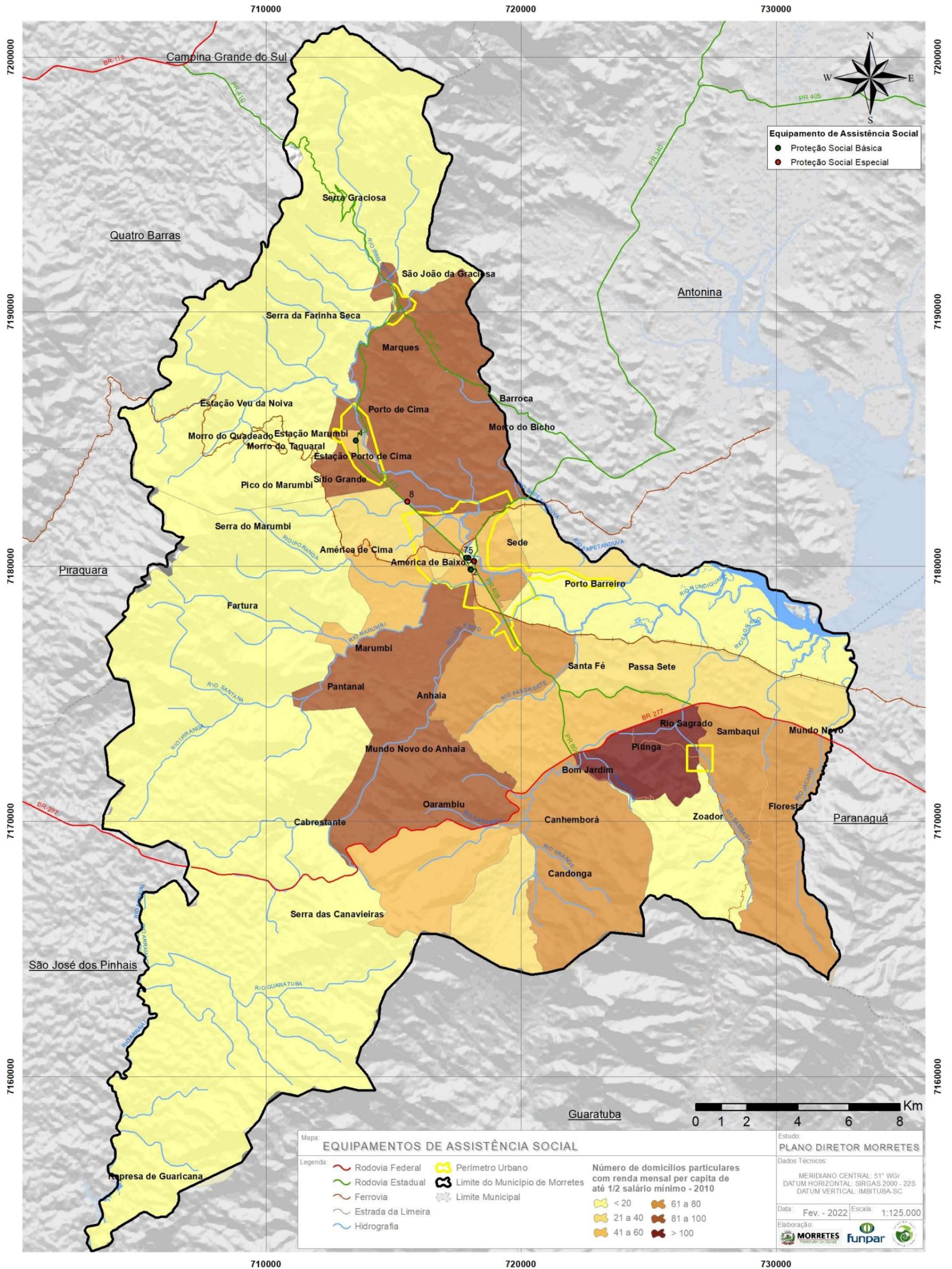
¹¹ Famílias que residem no território de abrangência do equipamento e que são elegíveis ao atendimento/acompanhamento (CNAS, 2012).

deve partir da realidade local, apreendida por meio do diagnóstico socioterritorial e de dados de vigilância socioassistencial (SNAS/MDS, 2011).

O mapa a seguir ilustra a distribuição espacial dos equipamentos da rede pública socioassistencial, sobreposta à camada de domicílios vulneráveis à pobreza de 2010.

A análise da distribuição espacial aponta para um posicionamento estratégico dos equipamentos que organizam os serviços socioassistenciais básicos e especializados – CRAS e CREAS – no território de Morretes, os quais estão dispostos na região central da sede municipal, facilitando o acesso da população e a articulação com a rede de assistência social, tal como orientado pelas instâncias normativas do SUAS (SNAS/MDS, 2011). Não obstante, a análise das informações aponta para uma possível sobrecarga de serviços, tendo em conta a tipologia dos equipamentos existentes.

Figura 27 – Mapa de equipamentos de assistência social.



Fonte: Os autores.

Proteção Social Básica

De acordo com os últimos dados do Censo SUAS, organizados pela Secretaria Especial do Desenvolvimento Social do Ministério da Cidadania (SEDS/MC, 2019), o CRAS de Morretes é do tipo I, ou seja, possui capacidade para atendimento de até 2,5 mil famílias. No entanto, conforme já apresentado, as informações do Cadastro Único (novembro de 2021) apontam para aumento expressivo da participação relativa das populações vulneráveis à pobreza (com renda mensal de até meio salário mínimo) desde o último levantamento censitário, cuja situação possivelmente vem se mantendo face ao cenário pandêmico. **Em 2021 Morretes contabilizou 2.950 famílias no Cadastro Único, sendo 2.486 famílias vulneráveis à pobreza e que totalizam 6.931 pessoas (42% da população morretense projetada para o mesmo ano)** (IPARDES, 2018; SAGI/MC, 2021).

No âmbito da Proteção Social Básica, vale destacar também a possível carência de equipamentos destinados à promoção dos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos, especialmente nas áreas rurais, que abrigam cerca de 56% do contingente total municipal projetado para 2022 – conforme apresentado no item “Evolução e Distribuição Espacial” –, além de setores censitários que registraram números significativos de domicílios vulneráveis à pobreza no último Censo Demográfico (IBGE, 2010). Os equipamentos existentes deste tipo no município estão situados na sede municipal (unidades do SCFV e do Projeto Social Centro) e no distrito de Porto de Cima (unidade do Projeto Social Porto de Cima).

No que diz respeito às condições de atendimento dos equipamentos e serviços no nível da Proteção Social Básica, de acordo com SMAS, em contraposição à qualidade e ao comprometimento dos profissionais da rede atuantes no município, Morretes enfrenta muitas dificuldades relacionadas à desigualdade social, contando com elevado contingente de famílias de baixa renda.

Corroborando com a análise dos dados do Cadastro Único no contexto da pandemia de Covid-19, segundo a SMAS, nos últimos anos alguns problemas sociais se agravaram e a procura por ajuda e programas sociais aumentou significativamente. Nessa conjuntura, **a Secretaria destaca que a ausência de uma Equipe Volante no CRAS – especialmente para atendimento das áreas rurais – e a falta de ampliação e qualificação do quadro de funcionários constituem os principais entraves para a promoção de um melhor atendimento no nível da Proteção Social Básica.** Além disso, para um horizonte de médio/longo prazo, a SMAS ressalta a necessidade de **planejar a implantação de um Centro de Convivência adequado para as atividades do SCFV e para a realização de encontros e eventos, a criação de projetos de geração de renda e o fortalecimento de políticas de promoção da cultura, do esporte e do lazer.**

Proteção Social Especial

No que diz respeito à análise da capacidade de atendimento no nível da Proteção Social Especial, conforme mencionado, a mensuração da suficiência (atual e futura) dos equipamentos e serviços disponíveis está condicionada à uma avaliação pormenorizada dos territórios, pautada em diagnósticos que contemplem a incidência e as características dos riscos pessoais e sociais, por violação de direitos, em cada território de atuação da rede socioassistencial. Ainda assim, as informações levantadas possibilitam o apontamento das principais demandas.

Segundo os últimos dados do Censo SUAS (SEDS/MC, 2019), o CREAS de Morretes é de abrangência municipal, o que aponta para uma demanda considerável, haja vista que os munícipes poderiam ser atendidos por um CREAS Regional em função do porte do município (inferior a 20 mil habitantes).

Neste sentido, vale ressaltar que, conforme será abordado no item “Segurança Pública”, comparados às médias dos municípios de porte semelhante (que possuem entre 10 mil e 23 mil habitantes), os índices de violência e criminalidade de Morretes são expressivos, com destaque para os casos de ameaças, violência doméstica e violência contra a mulher (SESP/PR apud MPPR, 2022), o que indica demandas por políticas públicas não somente na área de segurança pública, mas também na área socioassistencial, destacadamente no nível da Proteção Social Especial.

Em relação às condições de atendimento dos equipamentos e serviços de média e alta complexidades da rede socioassistencial de Morretes, de acordo com SMAS, **faz-se necessário viabilizar um novo imóvel para o CREAS**, cujo equipamento atualmente está situado em imóvel alugado e em desacordo com as orientações técnicas das instâncias normativas do SUAS, e a implantação do Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora (que organiza e acompanha o acolhimento de crianças e adolescentes, afastados de suas famílias de origem por medida protetiva, em residências de famílias cadastradas).

Ademais, em referência a todos os níveis de Proteção Social, a Secretaria destaca a necessidade de garantir investimentos constantes na área, por meio do estabelecimento de um gasto mínimo com políticas de assistência social por parte do poder público municipal.

2.4. SEGURANÇA PÚBLICA

Para a compreensão das condições de segurança pública e bem-estar da população, pode-se tomar como ponto de partida os fenômenos de criminalidade e vitimização. De acordo com os dados da Secretaria de Estado da Segurança Pública e Administração Penitenciária do Paraná (SESP/PR), apresentados no gráfico da Figura 28, nos últimos cinco anos, especialmente entre 2017 e 2020, Morretes apresentou redução de registros de crimes cometidos contra o patrimônio (furtos e roubos), concomitantemente ao aumento de registros de contravenções (perturbação do sossego/tranquilidade) e de crimes cometidos contra a pessoa (ameaças, violências doméstica e contra a mulher) (SESP/PR, 2022b).

No período 2017/2020, que coincide com o surgimento e agravamento da pandemia de Covid-19, marcado pelas medidas de quarentena e isolamento social, o número de furtos registrados no município caiu de 450 para 300 e o número de roubos caiu de 61 para 27. Noutro sentido, o número de ocorrências registradas de perturbação do sossego/tranquilidade subiu de 85 para 278, o número de ameaças subiu de 264 para 282, o número de casos de violência doméstica subiu de 110 para 151 e o número de casos de violência contra a mulher subiu de 477 para 514.

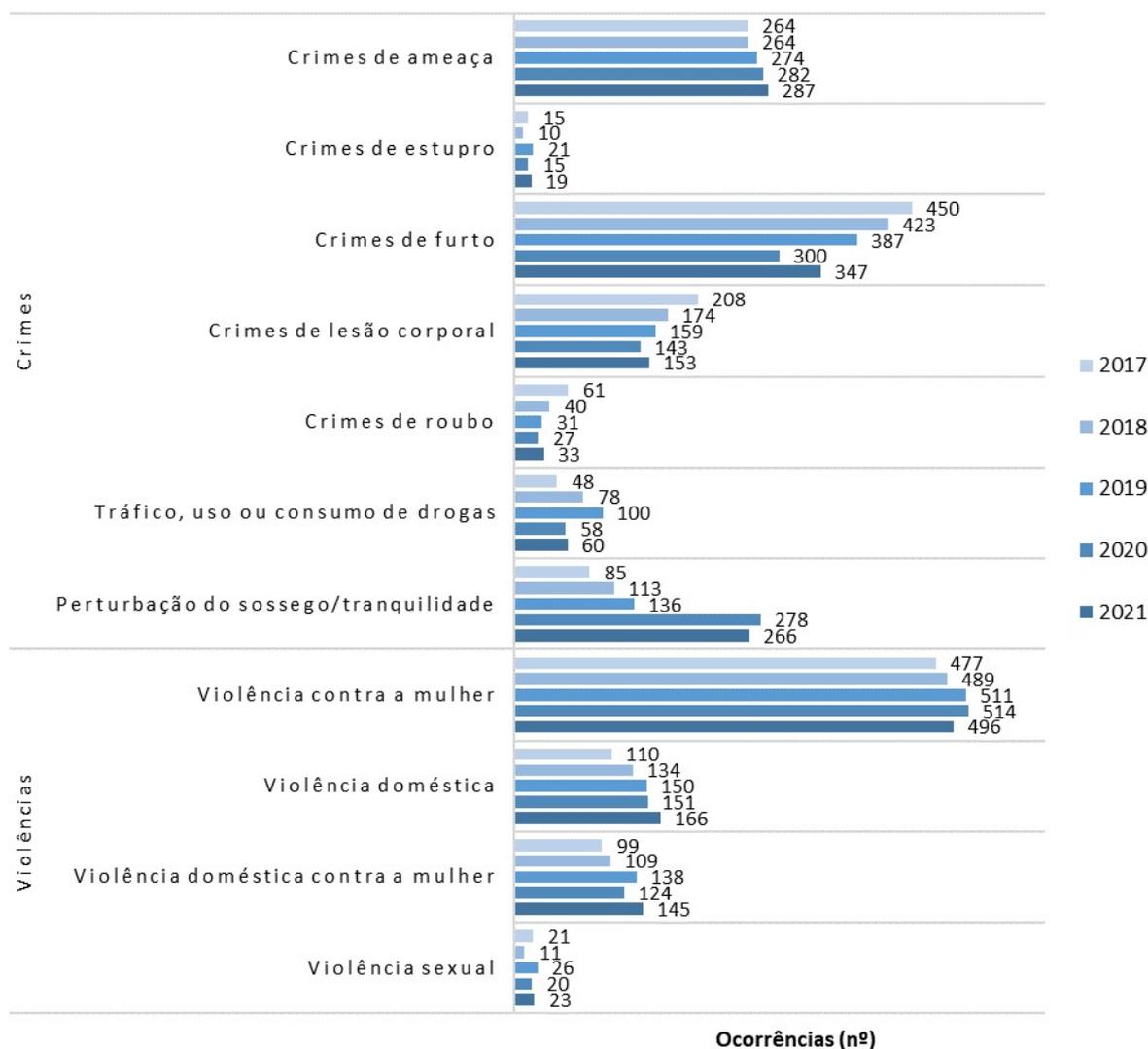
Já em 2021, face ao cenário de flexibilização das medidas de restrição social, o número de ocorrências relativas aos crimes patrimoniais subiu consideravelmente em comparação com o ano anterior, sendo que os casos de furtos aumentaram para 347 e os de roubos para 33. Não obstante, o número de casos de violência contra a mulher permaneceu alto, com 496 ocorrências registradas, e o número de casos de violência doméstica aumentou para 166. (SESP/PR, 2022b)

Este comportamento corrobora com a análise de Marques e Barros (2020) acerca dos fenômenos de criminalidade e violência no contexto da pandemia de Covid-19. Segundo os autores, os dados apontam para um processo de reconfiguração do cenário criminal e da segurança pública brasileiros: nota-se, por um lado, o retorno do crescimento das mortes violentas intencionais, e por outro, a redução de crimes patrimoniais, especialmente de roubos. Pimentel e Martins (2020) também destacam que houve redução de registros de lesão corporal dolosa, ameaça, estupro e estupro de vulnerável, concomitante ao aumento da violência letal contra as mulheres, e que este aumento não

foi acompanhado pelos registros de criminalidade: observa-se uma queda nos registros de crimes que dependem, principalmente, da presença física da vítima nas delegacias, em especial os crimes de estupro, que também demandam exame pericial.

Neste sentido, cabe destacar a redução de crimes de lesão corporal registrados em Morretes no período analisado, que passou de 208, em 2017, para 143 em 2020. Também vale notar a relativa manutenção no período 2017/2021 do número de casos registrados de estupro (média de 16 casos) e de violência sexual (média de 20 casos). (SESP/PR, 2022b)

Figura 28 – Evolução de ocorrências policiais registradas, por tipo, do município de Morretes - 2017 a 2021.



Fonte: SESP/PR (2022b).

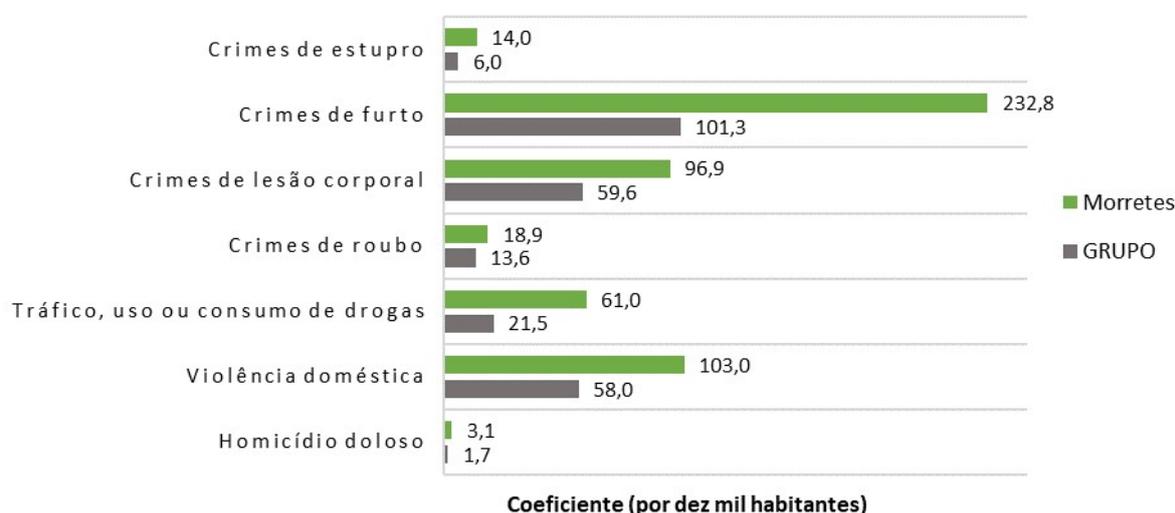
Uma das formas de mensurar a magnitude dos fenômenos de violência e criminalidade é por meio da análise dos coeficientes (relação entre o número total de ocorrências e uma determinada população), tendo como referências índices de outras unidades geográficas com características semelhantes (tamanho da população, por exemplo). De acordo com os dados de 2019 do Ministério Público do Paraná (MPPR), produzidos a partir das informações da SESP/PR, comparados às médias do seu grupo de municípios de referência (que possuem entre 10 mil e 23 mil habitantes), os índices de Morretes são críticos.

Conforme apresentado no gráfico da Figura 29, enquanto seu grupo de referência registrou 101,3 ocorrências de furtos por dez mil habitantes e de 18,9 ocorrências de roubos por dez mil habitantes, em Morretes os coeficientes registrados forem respectivamente, de 232,8 e de 13,6 ocorrências/dez mil habitantes (SESP/PR apud MPPR, 2022).

Tal comportamento também ocorre em relação aos crimes cometidos contra a pessoa. Enquanto no seu grupo de referência os índices de lesão corporal, estupro e violência doméstica equivaleram, respectivamente, a 59,6, a 6,6 e a 58 ocorrências/dez mil habitantes, em Morretes corresponderam, respectivamente, a 96,9, a 14,0 e a 103 ocorrências/dez mil habitantes (SESP/PR apud MPPR, 2022).

No que se refere aos crimes violentos letais intencionais (CVLI), em 2019 Morretes apresentou 3,1 ocorrências de homicídio doloso por dez mil habitantes, quase o dobro do índice registrado por seu grupo de referência, que equivaleu a 1,7 ocorrências/dez mil habitantes (SESP/PR apud MPPR, 2022).

Figura 29 – Coeficientes de criminalidade e violência, por dez mil habitantes, do município de Morretes e do grupo de municípios paranaenses de 10 a 23 mil habitantes - 2019.



Fonte: SESP/PR apud MPPR (2022).

Quanto aos CVLI, vale analisar os coeficientes de Morretes em conjunto com os registrados nos demais municípios da RGI de Paranaguá, no entanto, considerando-se o porte de cada um: (i) Paranaguá, isoladamente, com uma população projetada em mais de 150 mil habitantes; (ii) os demais municípios do litoral sul, Guaratuba, Matinhos e Pontal do Sul, com populações projetadas entre 27 mil e 40 mil habitantes; (iii) e os municípios do litoral norte, Antonina, Morretes e Guaraqueçaba, com populações projetadas entre 8 mil e 20 mil habitantes.

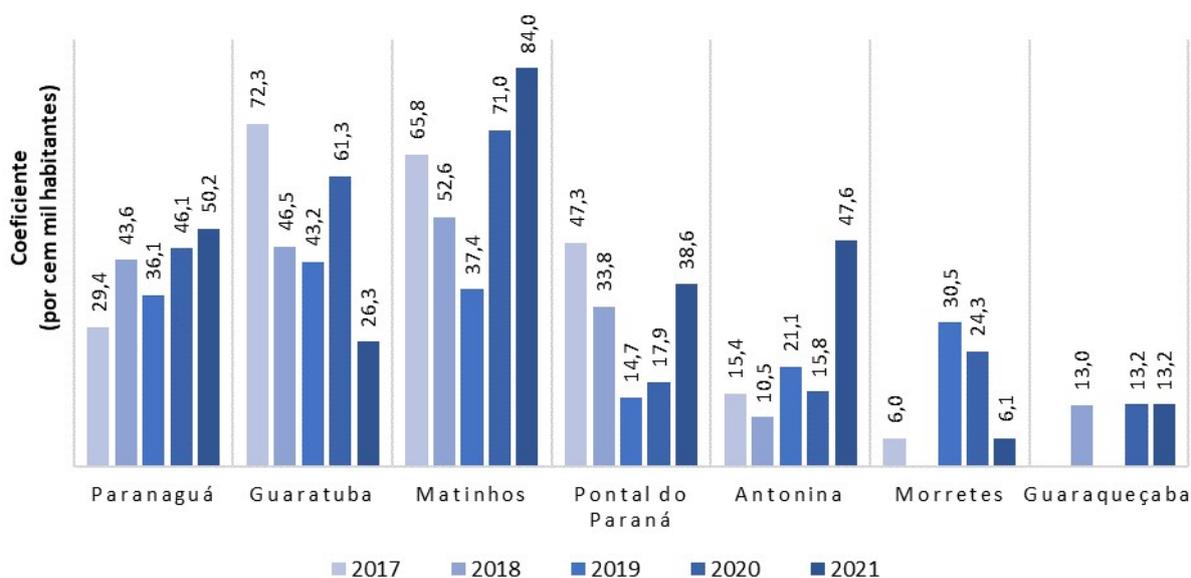
O gráfico da Figura 30 apresenta a evolução dos coeficientes de CVLI, por cem mil habitantes, dos municípios da RGI de Paranaguá entre os anos 2017 e 2021, de acordo com os dados da SESP/PR (2022b). Os dados apontam para significativas oscilações no período, bem como para discrepâncias entre os municípios de um mesmo grupo (segundo os grupos aqui estabelecidos).

Morretes, que no ano anterior não contabilizou nenhuma ocorrência de CVLI, em 2019 registrou 30,5 ocorrências/cem mil habitantes, ao passo que Antonina registrou 21,1 ocorrências/cem mil habitantes e Guaraqueçaba não registrou nenhuma. Ainda assim, diferentemente dos demais municípios do litoral norte, desde então Morretes vem apresentando redução no número de ocorrências, que caiu para 24,3, em 2020, para 6,1 ocorrências/cem mil habitantes em 2021. Já Guaraqueçaba manteve em

2021 o índice registrado em 2020, de 13,2 ocorrências/cem mil habitantes, enquanto Antonina registrou um aumento significativo de ocorrências entre 2020 e 2021, subindo de 15,8 para 47,6 ocorrências/cem mil habitantes. (SESP/PR, 2022b)

No caso do litoral sul, os dados apontam para cenários mais críticos nos municípios da orla, principalmente em Guaratuba e Matinhos, os quais registraram índices superiores aos de Paranaguá no período analisado. Em Matinhos o número de CVLI registrados chegou a 84 ocorrências/cem mil habitantes em 2021. (SESP/PR, 2022b)

Figura 30 – Evolução do coeficiente de crimes violentos letais intencionais (CVLI), por cem mil habitantes, dos municípios da Região Geográfica Imediata (RGI) de Paranaguá - 2017 a 2021.



Fonte: SESP/PR (2022b). Calculado por FUNPAR.

2.4.1. Equipamentos de Segurança Pública

O município de Morretes integra a 3ª Área Integrada de Segurança Pública (AISP) do Paraná, uma das 23 AISP do estado, as quais constituem recortes espaciais definidos pela SESP/PR, para fins de planejamento e gestão territorial das políticas de segurança pública no âmbito estadual, e nos quais atuam os órgãos operativos Polícia Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros Militar (SESP/PR, 2022a).

Na esfera municipal, a implementação das políticas de segurança é de competência da Secretaria Municipal de Governo, sendo as ações corroboradas pelo Conselho Comunitário de Segurança (CONSEG) de Morretes. Não foi identificado instrumento norteador específico para a política setorial.

No que diz respeito às forças de segurança pública, conforme apresentado no Quadro 3, em Morretes atuam as vinculadas ao poder público estadual: no âmbito das atividades investigativas, a Polícia Civil atua por meio da Delegacia Civil (PCPR, 2022); encarregada do policiamento ostensivo e da preservação da ordem pública, a Polícia Militar atua por meio de duas unidades operacionais, o Destacamento de Polícia Militar e a 4ª Companhia do 9º Batalhão de Polícia Militar (PMPR, 2022); e no âmbito das atividades de defesa civil, prevenção e combate a incêndios, proteção, busca e salvamento, o Corpo de Bombeiros Militar atua por meio do 8º Grupamento de Bombeiros (CBMPR, 2022).

Vale destacar que Morretes conta com as ações de segurança pública da denominada “Operação Verão”, que constitui um conjunto integrado de ações dos poderes públicos estadual e municipais. A Operação Verão ocorre anualmente no litoral do Paraná, no período de alta temporada (entre as festividades do Natal e do Carnaval), visando garantir a qualidade de vida de seus moradores e visitantes. Neste período, Morretes conta com reforços nas equipes de segurança pública e com a implantação de postos temporários de Guarda-Vidas e de Tático Móvel do Corpo de Bombeiros.

Quadro 3 – Localização, bairro/localidade e órgão administrativo dos equipamentos da rede pública de segurança do município de Morretes - 2022.

Localização/Equipamento	Bairro/Localidade	Órgão administrativo
Sede		
Delegacia de Morretes	Vila dos Ferroviários	Polícia Civil do Paraná
Destacamento de Polícia Militar	Centro	Polícia Militar do Paraná
Rural		
4ª Companhia do 9º Batalhão de Polícia Militar	Reta do Porto	Polícia Militar do Paraná
8º Grupamento de Bombeiros	Reta do Porto	Corpo de Bombeiros Militar do Paraná

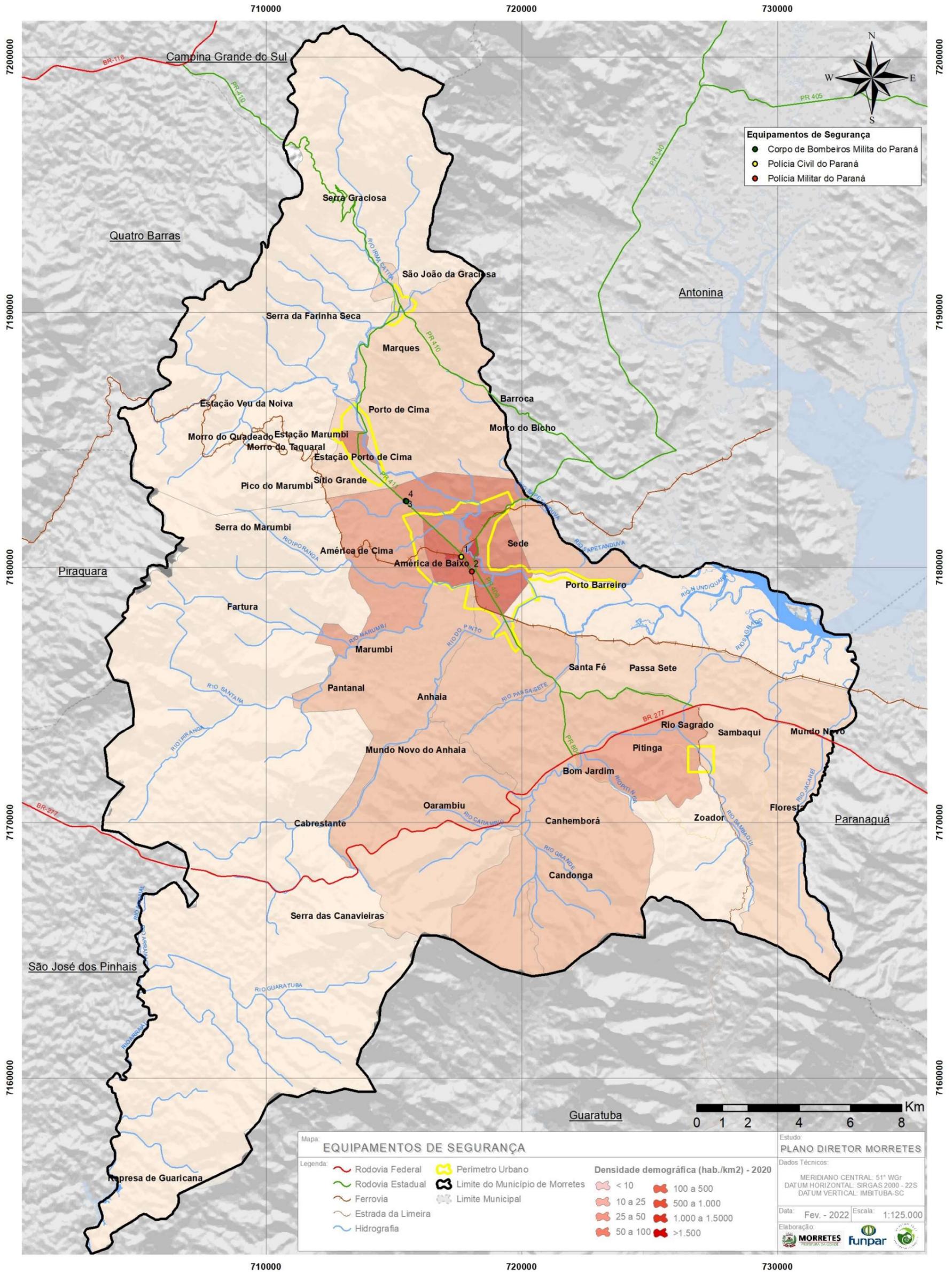
Fonte: PCPR (2022), PMPR (2022), CBMPR (2022).

2.4.2. Abrangência, Capacidade e Distribuição Espacial

Diferentemente dos serviços prestados para atendimento de outras políticas públicas básicas (como educação, saúde e assistência social), os quais estão predominantemente condicionados aos equipamentos das respectivas redes de assistência – sendo, portanto, fundamental a ampla oferta e a boa distribuição espacial destes equipamentos –, os serviços de segurança pública estão mais relacionados às atividades externas dos agentes, ou seja, às atividades preventivas e ostensivas realizadas nos territórios de atuação. Ademais, os equipamentos de segurança pública incluem unidades ou bases móveis, conferindo outro caráter de equipamento comunitário e social. Neste sentido, a mensuração da capacidade de atendimento das forças de segurança pública implica menos a análise de equipamentos, e mais o exame de outros aspectos que excedem o escopo do presente trabalho (tais como, efetivos, frotas veiculares, equipamentos/materiais, sistemas e redes de monitoramento, etc.). Ainda assim, é importante destacar a localização dos equipamentos públicos de segurança presentes no município, especialmente tendo em vista os índices de criminalidade e violência de Morretes.

O mapa a seguir ilustra a distribuição espacial dos equipamentos públicos de segurança, sobreposta à camada de densidade demográfica projetada para 2022.

Figura 31 – Mapa de equipamentos de segurança pública.



Fonte: Os autores.

A análise da distribuição espacial aponta para um posicionamento estratégico dos equipamentos no território de Morretes, os quais estão dispostos nas proximidades ou na própria rodovia estadual PR-411, cuja via permite o acesso às diferentes porções do município.

Não obstante, faz-se necessário ponderar acerca da ausência de bases permanentes de caráter comunitário, em especial de administração municipal. Embora as atribuições, ações e medidas dos agentes de segurança pública não estejam propriamente condicionadas à presença de equipamentos, as bases permanentes de caráter comunitário são importantes para o estabelecimento de relações de proximidade com a população e demais equipamentos públicos locais, contribuindo para a ampliação da rede preventiva e de combate aos fenômenos de criminalidade e vitimização.

2.5. CULTURA, ESPORTE E LAZER

Além de contribuir para a qualidade de vida da população, a promoção da cultura, do esporte e do lazer permite a sobrevivência social dos grupos, o fortalecimento de identidades locais, a conservação e valorização da diversidade étnica e dos aspectos histórico-culturais. Neste sentido, a análise dos espaços e equipamentos voltados a estas temáticas é fundamental para o planejamento estratégico de Morretes.

2.5.1. Equipamentos de Cultura, Esporte e Lazer

No âmbito estadual, a definição e execução das políticas culturais e desportivas de Morretes são de responsabilidade da Secretaria de Estado da Comunicação Social e da Cultura e da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná (SEEC/PR, 2022; SEED/PR, 2022a). Na esfera municipal, a implementação destas políticas é da competência da Secretaria Municipal de Turismo, Meio Ambiente, Urbanismo e Cultura, sendo as ações de incentivo à cultura corroboradas pelo Conselho Municipal de Cultura (MORRETES, 2013). Não foram identificados instrumentos norteadores específicos para as políticas setoriais.

O Quadro 4 apresenta a relação de espaços e equipamentos de cultura, esporte e lazer de Morretes, identificados até o fechamento do presente documento. Para garantir a veracidade e qualidade da análise, especialmente no que diz respeito às avaliações da abrangência e da capacidade (atual e futura) de atendimento dos equipamentos, faz-se necessário ainda um procedimento de confirmação e qualificação de informações junto ao poder público municipal, o qual será realizado em momento subsequente.

Notadamente em função das características socioambientais do município, a grande maioria dos locais identificados consistem em espaços e vias histórico-culturais e em Unidades de Conservação e respectivos recursos naturais, os quais constituem importantes atrativos turísticos, especialmente no âmbito do ecoturismo.

Tendo uma ocupação que remonta ao Brasil Colonial e uma localização privilegiada, entre a Serra do Mar e o litoral paranaense, Morretes dispõe de um rico patrimônio ambiental, paisagístico e histórico-cultural, que inclui extensas áreas verdes protegidas, rios, cachoeiras e bens materiais tombados. O município conta com a imponência do Pico Marumbi e as belezas do rio Nhundiaquara, além de inúmeras trilhas em meio a mata e recantos repletos de quedas d'água, atraindo grande número de visitantes, dos quais se destacam montanhistas, alpinistas, canoístas e "trilheiros". Além disso, o município, cuja fundação oficial data de 1721, tem uma história muito rica, que se manifesta em um belo Centro Histórico e em um território repleto de construções antigas – como igrejas, casarões e

construções relacionadas à ferrovia –, caminhos e estradas coloniais, dentre as quais está a Estrada da Graciosa.

Também vale destacar que Morretes conta com um calendário anual de festividades e eventos culturais, que também apresentavam pelo turístico, tais como: Festa da Cachaça (janeiro), Passeio ciclístico (fevereiro), Festa Feira Agrícola e Artesanal (maio), Festa de São João Batista (junho), Festival de Inverno (junho), Festa do Barreado (setembro), Festa da Padroeira Nossa Senhora do Porto (setembro), Festa de Aniversário do Município (outubro), Festa Literária de Morretes – FLIMO (novembro) e Nhundiaquara Jazz Festival (dezembro).

Quadro 4 – Localização, tipologia e gestão dos equipamentos de cultura, esporte e lazer do município de Morretes - 2022.

Localização/Equipamento	Tipo	Gestão
Sede		
Centro Histórico	Espaço histórico-cultural	Municipal
Curva da Preguiça	Recurso natural	Municipal
Coreto de Morretes	Espaço histórico-cultural	Municipal
Casa Rocha Pombo	Espaço histórico-cultural	Municipal
Marco Zero	Espaço histórico-cultural	Municipal
Rua das Flores	Espaço histórico-cultural	Municipal
Ponte Velha	Espaço histórico-cultural	Municipal
Feira do Rio Nhundiaquara	Feira	Municipal
Igreja Matriz de Nossa Senhora do Porto	Espaço histórico-cultural	Privada
Cine Theatro Municipal de Morretes	Espaço histórico-cultural	Municipal
Cemitério Municipal Santa Esperança	Espaço histórico-cultural	Municipal
Instituto Mirtillo Trombini	Espaço histórico-cultural	Privada
Estação Ferroviária Engenheiro Lange	Espaço histórico-cultural	Privada
Igreja de São Benedito	Espaço histórico-cultural	Privada
Ginásio Luiz Ciroldo Tonetti	Ginásio	Municipal
Praça dos Imigrantes	Praça	Municipal
Largo Lamemha Lins	Praça	Municipal
Praça Olympio Trombini	Praça	Municipal
Praça Silveira Neto	Praça	Municipal
Quadra Poliesportiva Vereador Augusto de Freitas	Quadra poliesportiva	Municipal
Estádio José Lourenço Malucelli - Ferroviário Atlético Club	Estádio	Privada
Campo de futebol (sem denominação)	Campo de futebol	Privada
Campo de futebol (sem denominação)	Campo de futebol	Privada
Praça Moacyr França	Praça	Municipal
Praça Rocha Pombo	Praça	Municipal
Quadra Poliesportiva John Charles Tonetti	Quadra poliesportiva	Municipal
Rio Nhundiaquara	Recurso natural	-
Porto de Cima		
Igreja de São Sebastião	Espaço histórico-cultural	Privada
Cemitério Municipal São Sebastião do Porto de Cima	Espaço histórico-cultural	Municipal
Feira de Artesanato e Produtos Locais	Feira	Municipal
Estação Ferroviária de Porto de Cima	Espaço histórico-cultural	Privada
Ponte Presidente Fleury	Espaço histórico-cultural	Municipal
Praça Comendador José Ribeiro de Macedo	Praça	Municipal
Rio Nhundiaquara	Recurso natural	-
São João da Graciosa		
Estrada da Graciosa	Via histórico-cultural	Estadual
Rio Nhundiaquara	Recurso natural	-

Localização/Equipamento	Tipo	Gestão
Rural		
AEIT do Marumbi	Unidades de Conservação	Estadual
APA Estadual de Guaratuba	Unidades de Conservação	Estadual
Parque Estadual da Graciosa	Unidades de Conservação	Estadual
Parque Estadual do Pau Oco	Unidades de Conservação	Estadual
Salto Fortuna	Recurso natural	Estadual
Parque Estadual Pico do Marumbi	Unidade de Conservação	Estadual
Estrada das Prainhas	Recurso natural	Estadual
Salto dos Macacos/Salto Redondo	Recurso natural	Estadual
Usina Marumbi – US/MUB	Recurso natural	Estadual
Véu de Noiva	Recurso natural	Estadual
Mirante do Cadeado	Recurso natural	Estadual
Morro do Cadeado	Recurso natural	Estadual
Morro do Sete	Recurso natural	Estadual
Salto do Rosário	Recurso natural	Estadual
Cachoeira dos Marumbistas	Recurso natural	Estadual
Estação Ferroviária Marumbi	Espaço histórico-cultural	Estadual
Morro Isolado	Recurso natural	Estadual
Morro Balança	Recurso natural	Estadual
Morro Pelado	Recurso natural	Estadual
Morro da Farinha Seca	Recurso natural	Estadual
Santuário de Nossa Senhora do Cadeado	Espaço histórico-cultural	Estadual
Parque Estadual Roberto Ribas Lange	Unidade de Conservação	Estadual
Rio Mãe Catira	Recurso natural	Estadual
Parque Nacional Saint Hilaire-Lange	Unidade de Conservação	Federal
Parque Nacional Guaricana	Unidade de Conservação	Federal
RPPN Reserva Natural Morro da Mina	Unidade de Conservação	Privada
RPPN Vô Borges	Unidade de Conservação	Privada
RPPN Sítio Bananal	Unidade de Conservação	Privada
RPPN Perna do Pirata	Unidade de Conservação	Privada
RPPN Reserva da Pousada Graciosa	Unidade de Conservação	Privada
RPPN Reserva da Pousada Graciosa	Unidade de Conservação	Privada
RPPN Reserva Natural das Águas	Unidade de Conservação	Privada
Estrada da Graciosa	Via histórico-cultural	Estadual
Caminho do Itupava	Via histórico-cultural	-
Estrada do Central	Via histórico-cultural	-
Estrada do Anhaia	Via histórico-cultural	-
Rio Nhundiaquara	Recurso natural	-

Fonte: IAT (2022), ICMBio (2022), Prefeitura Municipal de Morretes.

Nota: AEIT = Área Especial de Interesse Turístico; APA = Área de Proteção Ambiental; RPPN = Reserva Particular do Patrimônio Natural.

2.5.2. Abrangência, Capacidade e Distribuição Espacial

Para a análise da capacidade de atendimento dos equipamentos públicos de cultura, esporte e lazer, foram considerados: avaliações de técnicos e/ou gestores municipais; caráter/tipologia, localização e abrangência dos espaços e equipamentos, confrontando as informações com as densidades demográficas dos setores censitários projetadas para 2022, considerando-se a baseada na projeção total municipal do PDS_Litoral (SEPLAN, 2019a).

Ainda que de caráter preliminar, a análise das informações aponta para uma carência de espaços e equipamentos públicos de caráter local e cotidiano. Se, por um lado, o município dispõe de um rico

patrimônio natural e edificado, de abrangência regional (e nacional) e com forte apelo turístico, como as Unidades de Conservação, o Centro Histórico e a Estrada da Graciosa, por outro, não garante acessibilidade (principalmente aos recursos naturais) e carece de espaços e equipamentos que sirvam para vizinhança imediata, estimulando e valorizando o uso, a integração comunitária, bem como o sentimento de pertença ao grupo e ao lugar. Ademais, nota-se a escassez de espaços qualificados para o convívio e a permanência, de equipamentos desportivos que contemplem a variedade das práticas esportivas e de espaços e equipamentos de promoção e incentivo das atividades e manifestações culturais locais.

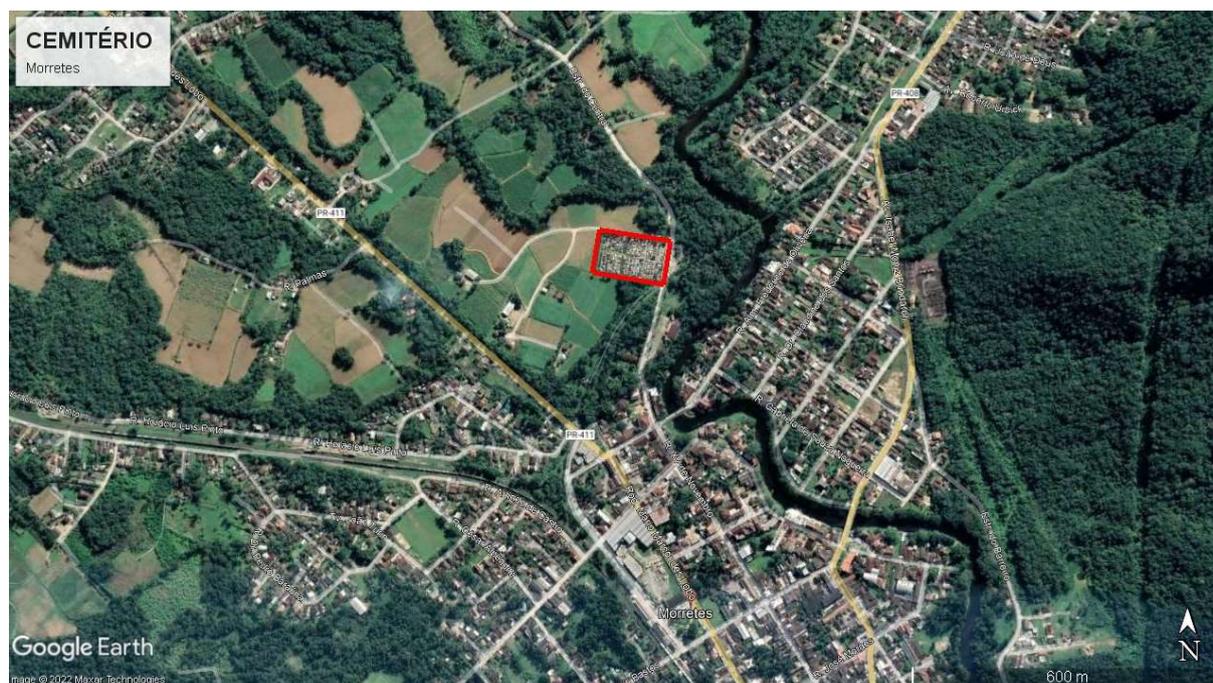
Destaca-se ainda que se existe uma carência de equipamentos, espaços e eventos voltados à promoção do bem-estar dos morretenses como um todo, essa realidade se torna mais acentuada para quem reside fora da sede municipal, em especial para os moradores das áreas rurais: com exceção do distrito de Porto de Cima, que possui uma praça e alguns locais de interesse histórico-cultural, no restante do território municipal não foram identificados praças, quadras, ginásios ou outras estruturas para atender as populações locais.

2.6. EQUIPAMENTOS ESPECIAIS

2.6.1. Cemitérios

Morretes abriga dois cemitérios: o Cemitério Municipal Santa Esperança, situado na região central da sede municipal, na Rua Antônio Gonçalves do Nascimento, conhecida como Estrada do Central (Figura 32); e o Cemitério São Sebastião do Porto de Cima, pertencente à Irmandade São Sebastião de Porto de Cima e situado na esquina da Estrada da Mamona com a Estrada do Tindiquera, no distrito de Porto de Cima (Figura 33). De construção centenária, ambos integram o conjunto de espaços histórico-culturais de Morretes.

Figura 32 – Localização do Cemitério Municipal Santa Esperança, na sede municipal de Morretes - 2022.



Fonte: Google Earth (2022). Elaborado por FUNPAR.

Figura 33 – Localização do Cemitério Municipal São Sebastião do Porto de Cima, no distrito de Porto de Cima - 2022.



Fonte: Google Earth (2022). Elaborado por FUNPAR.

3. ASPECTOS ECONÔMICOS

3.1. MACROECONOMIA MUNICIPAL

Morretes atingiu, em 2019, um Produto Interno Bruto (PIB), somatório de todos os bens finais produzidos no município, adicionado de impostos indiretos, de R\$ 351 milhões de reais (Tabela 10), cerca de 2,5 vezes o tamanho de sua economia observada em 2002. Na composição do Valor Adicionado Bruto¹² (VAB) destaca-se a participação do setor terciário, que somando a Administração Pública, com 26,2%, e Comércio e Serviços, com 48,6%, representou 75% da economia municipal em 2019. Em 2002 o setor terciário agregava 73% da economia de Morretes (Figura 34, Figura 35 e Tabela 11). Em sequência vem a Agropecuária e por último a Indústria com, respectivamente, 16,7% e 8,5% em 2019. Destaca-se a perda de importância relativa da Indústria, que perde participação de 4,4 p.p., entre 2002 e 2019, enquanto a Agropecuária adiciona 2,5 p.p. e Comércio e Serviços agregam mais 3,4 p.p. no mesmo período.

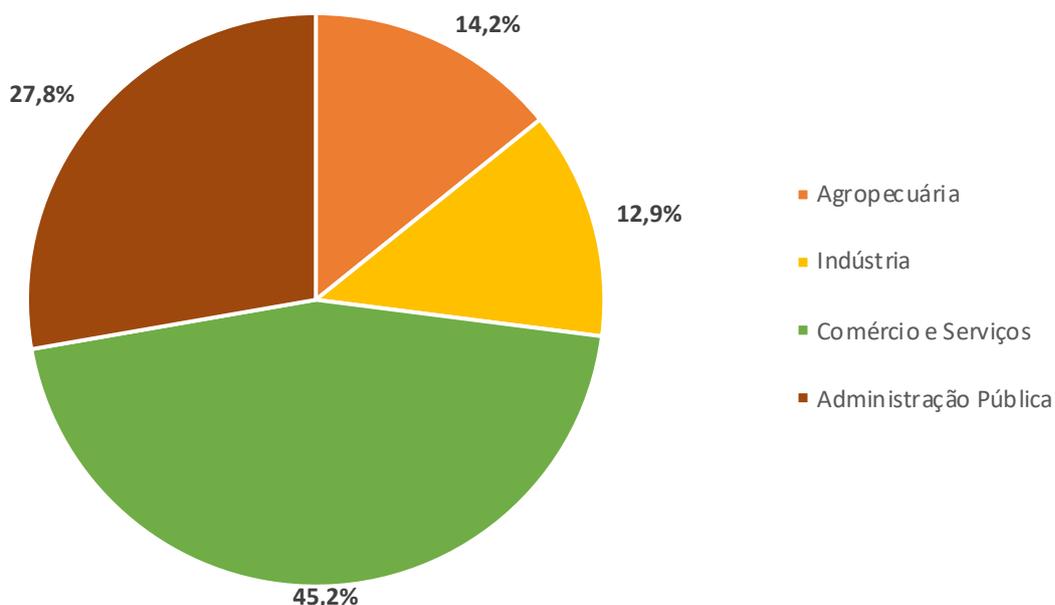
Tabela 10 – Produto Interno Bruto e composição setorial do Valor Adicionado Bruto de Morretes em 2002, 2010, 2015 e 2019.

Variável	Valores em R\$ mil de 2019			
	2002	2010	2015	2019
Produto Interno Bruto (PIB)	142.444	239.468	295.616	351.638
Valor Adicionado Bruto (VAB)	130.741	222.861	273.868	327.023
VAB Agropecuária	18.531	39.680	40.630	54.548
VAB Indústria	16.803	31.491	25.458	27.828
VAB Comércio e Serviços	59.116	90.149	129.462	159.081
VAB Administração Pública	36.292	61.540	78.317	85.566

Fonte: IBGE - Produto Interno Bruto dos Municípios. Elaboração: FUNPAR (2022).

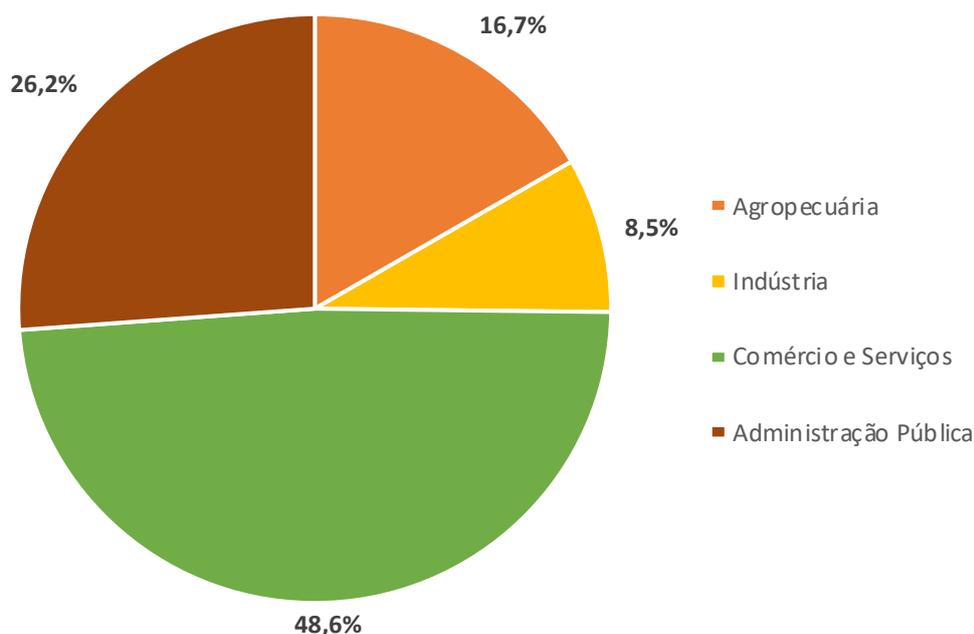
¹² Valor Adicionado Bruto (VAB): Saídas de mercadorias mais prestação de serviços de transporte (frete) e de comunicações deduzidas as entradas de mercadorias e insumos utilizados. É o Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos que compõem o cálculo do Produto Interno Bruto - PIB. (Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE)

Figura 34 – Composição setorial da economia de Morretes, 2002.



Fonte: IBGE - Produto Interno Bruto dos Municípios. Elaboração: FUNPAR (2022).

Figura 35 – Composição setorial da economia de Morretes, 2019.



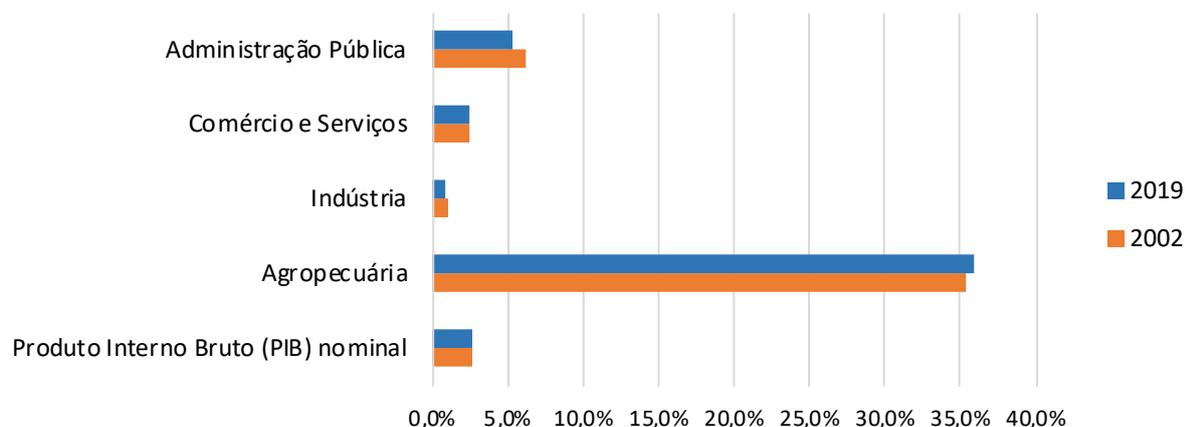
Fonte: IBGE - Produto Interno Bruto dos Municípios. Elaboração: FUNPAR (2022). (2022).

Morretes tem uma importância reduzida na economia do Litoral, sendo o segundo município mais pobre, superando somente Guaraqueçaba. Morretes, em todo o período entre 2002 e 2019 manteve-se com participação entre 2,7% e 2,6% da economia do Litoral. Isso se explica pelo fato de que Morretes tem uma economia que se beneficia muito pouco da atividade portuária, como ocorre em Paranaguá e Antonina, é o único município da região não banhado pelo mar, portanto, sem turismo de sol e praia, como no caso dos municípios do Litoral Sul, além de uma indústria pouco expressiva no contexto regional, decorrente de suas condicionantes topográficas e ambientais.

Morretes se destaca como um importante produtor agropecuário da região, mantendo uma participação de cerca de 35% do Valor Agregado da Agropecuária do Litoral (ver Figura 36), atendendo

o mercado da Região Metropolitana de Curitiba, além da dinâmica puxada pelo turismo relacionado ao seu cenário natural e cultural, além de ser município de ligação rodoviária, ferroviária e dutoviária entre a Região Metropolitana de Curitiba, o Porto de Paranaguá e os demais municípios da região.

Figura 36 – Participação do PIB e atividades econômicas de Morretes no Litoral, 2002 e 2019.



Fonte: IBGE - Produto Interno Bruto dos Municípios. Elaboração: FUNPAR (2022). (2022).

Para uma análise de economia regional, adotando do Quociente Locacional¹³ (QL) entre Morretes e o estado do Paraná, adotando a seguinte equação:

$$\frac{V_{si}}{V_i} / \frac{V_s}{V_t}$$

Sendo:

V_{si}: Valor do setor (s) no município (i)

V_i: Valor total no município (i)

V_s: Valor do setor (s) no estado

V_t: Valor total (t) no estado

Por esta análise, Morretes possui, comparando a estrutura do PIB municipal com a estadual, um QL superior a 1 para Agropecuária (1,97) e Administração Pública (1,93) em 2019, que indica uma especialização municipal relativa.

Nesse último caso revela uma dimensão da Administração Pública (superior a 25%) no município maior à observada na média do Paraná (cerca de 13%), típico de municípios menores em que há uma dependência muito grande da economia local em relação à gestão pública municipal (Tabela 11).

¹³ Quociente Locacional (QL) é um indicador relativo de especialização territorial que compara a importância relativa de um setor na unidade territorial em relação ao seu espaço de referência. Valores do QL superior à unidade indicam que o setor é um polo de especialização relativa da unidade territorial.

Tabela 11 – Distribuição setorial do Valor Adicionado Bruto de Morretes e do Paraná e Quociente Locacional das atividades para Morretes, 2002, 2010, 2015 e 2020.

Variável	Participação Setorial			
	2002	2010	2015	2019
Morretes (A)				
Agropecuária	14,2%	17,8%	14,8%	16,7%
Indústria	12,9%	14,1%	9,3%	8,5%
Comércio e Serviços	45,2%	40,5%	47,3%	48,6%
Administração Pública	27,8%	27,6%	28,6%	26,2%
Paraná (B)				
Agropecuária	11,1%	9,2%	9,0%	8,5%
Indústria	30,5%	28,1%	25,4%	26,1%
Comércio e Serviços	45,8%	50,4%	52,2%	51,9%
Administração Pública	12,6%	12,3%	13,4%	13,6%
Quociente Locacional - QL (A)/(B)				
Agropecuária	1,28	1,93	1,65	1,97
Indústria	0,42	0,50	0,37	0,33
Comércio e Serviços	0,99	0,80	0,91	0,94
Administração Pública	2,21	2,24	2,13	1,93

Fonte: IBGE - Produto Interno Bruto dos Municípios Elaboração: FUNPAR (2022). (2022).

Destques: QL superior a 1.

Se observarmos o crescimento econômico real de Morretes, nas duas últimas décadas (Tabela 12), o município obteve um crescimento média anual de 5,5% ao ano entre 2002 e 2019, mais intenso entre 2002 e 2010, quando cresceu a um ritmo anual de 6,7%, inferior ao ritmo observado no Litoral, 6,9%, e no Paraná, 8,0%. Na última década, em função da recessão econômica 2014-2016, Morretes diminuiu a taxa de crescimento para 4,4% ao ano, entre 2010 e 2019, praticamente no mesmo ritmo observado no mesmo período para o Litoral, 4,4%, e muito superior ao Paraná, que cresceu em média 2,5% ao ano no período.

Tabela 12 – Taxa Anual de Crescimento Real do PIB e do VAB setorial em Morretes, 2002-19, 2002-10, 2010-15, 2015-19.

Variável	Taxa Anual de Crescimento Real			
	2002-19	2002-10	2010-19	2015-19
Produto Interno Bruto (PIB)	5,5%	6,7%	4,4%	4,4%
VAB Agropecuária	6,6%	10,0%	3,6%	7,6%
VAB Indústria	3,0%	8,2%	-1,4%	2,3%
VAB Comércio e Serviços	6,0%	5,4%	6,5%	5,3%
VAB Administração Pública	5,2%	6,8%	3,7%	2,2%

Fonte: IBGE - Produto Interno Bruto dos Municípios Elaboração: FUNPAR (2022). (2022).

Se considerarmos apenas os últimos anos, entre 2015 e 2019, Morretes obteve uma taxa média de crescimento anual de 4,4%, superior ao obtido no Litoral, com 3,6% ao ano, e ao Paraná, com 1,1% ao ano somente. Tal fato indica, portanto, **nos últimos anos, um dinamismo econômico superior à média regional e estadual, ímpeto relacionado ao desempenho favorável de suas principais atividades econômicas relacionadas à agropecuária e ao turismo (comércio e serviços), enquanto a indústria perde importância dinâmica.**

3.2. AGROPECUÁRIA

Morretes, conforme dados do Censo Agropecuário de 2017 e da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento, possui uma cobertura vegetal predominante de Mata Nativa, que cobre mais de 88% de sua área rural de 51,7 mil hectares (Tabela 13), com 45,8 mil ha. Isso deve-se, principalmente, à presença de diversas Unidades de Conservação de Uso Sustentável e Proteção Integral (conforme comentado no TOMO II – Aspectos Ambientais), além das áreas de reservas e proteção legal dentro dos estabelecimentos rurais. Das cerca de 11% da área restantes, cerca de 5,8 mil ha, a produção das lavouras permanentes e temporárias ocupam 2,9 mil ha, as pastagens, dedicadas à produção pecuária ocupam 1,2 mil ha para pastagens, e ainda há 153 ha para florestas plantadas, inclusive as palmáceas, 52 ha para sistemas agroflorestais e 1.555 ha com caminhos rurais e lâminas d'água.

Tabela 13 – Utilização das terras na área rural de Morretes, 2017.

Uso das Terras Rurais	Estabelecimentos	Área (ha)	Divisão da Área
Lavouras - permanentes	368	1.489	2,9%
Lavouras - temporárias	339	1.408	2,7%
Lavouras - área para cultivo de flores	16	19	0,0%
Pastagens - naturais	62	942	1,8%
Pastagens - plantadas	7	243	0,5%
Matas ou florestas naturais nos estabelecimentos rurais	399	6.078	11,8%
Matas ou florestas plantadas	8	153	0,3%
Sistemas agroflorestais	6	52	0,1%
Lâmina d'água ou caminhos de terra	496	1.555	3,0%
Total de Área em Estabelecimentos Agropecuários	526	11.939	23,1%
Matas ou florestas naturais fora de estabelecimentos agropecuários		39.761	76,9%
Subtotal matas ou florestas naturais		45.839	88,7%
Total de Área Rural		51.700	100,0%

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário e SEAB/DERAL. Elaboração: FUNPAR (2022).

Tabela 14 – Número de estabelecimentos agropecuários por tipologia e grupos de área total em Morretes, 2017.

Grupos de área total	Agricultura familiar	Outros	Total	Divisão por grupo de área
Até 2 ha	58	17	75	14,2%
De 2 a menos de 5 ha	120	33	153	29,0%
De 5 a menos de 20 ha	158	48	206	39,1%
De 20 a menos de 100 ha	40	25	65	12,3%
De 100 a menos de 500 ha	-	25	25	4,7%
De 500 a menos de 1.000 ha	-	3	3	0,6%
Total	376	151	527	100,0%
Distribuição	71,3%	28,7%	100,0%	

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário. Elaboração: FUNPAR (2022).

Em Morretes, conforme as informações colhidas pelo Censo Agropecuário de 2017, predominam produtores da agricultura familiar, que representam 71,3% dos 527 estabelecimentos declarantes.

Mais de 82% dos estabelecimentos são de minifúndios com área igual ou inferior a 20 ha, considerando a dimensão do módulo fiscal de Morretes de 16 ha, conforme estabelecido pelo INCRA. Importante salientar que 14,2% do total, ou 58 estabelecimentos, possuem área inferior ao módulo rural de 2 ha. A predominância de minifúndios e agricultura familiar conduzem a sustentabilidade da atividade para produtos de maior valor agregado e para a agroindustrialização, como os desafios de transição geracional, disponibilidade e qualificação de força de trabalho, financiamento, assistência técnica e atendimento às normas ambientais e regularização fundiária, infraestrutura de transporte, comunicação e energia, além da competição com as áreas para moradia (“condomínios rurais”) e chácaras de lazer.

Tabela 15 – Número de estabelecimentos agropecuários, por condição do produtor e origem da orientação técnica recebida em Morretes, 2017.

Origem da orientação técnica recebida	Condição do produtor					Total	Participação
	Proprietário	Assentado	Arrendatário	Outros*			
Recebe	91	17	5	1	114	21,6%	
Própria	32	6	3		41	7,8%	
Governo	61	14	3	1	79	15,0%	
Cooperativas	4	-	-	-	4	0,8%	
Empresas integradoras	1	-	-	-	1	0,2%	
Empresas privadas de planejamento	2	-	-	-	2	0,4%	
ONG	-	-	-	-	-	-	
Sistema S	1	-	-	-	1	0,2%	
Outra	1	-	-	-	1	0,2%	
Não recebe	322	65	11	15	413	78,4%	
Estabelecimentos	413	82	16	17	527	100,0%	
Participação	78,4%	15,6%	3,0%	3,2%	100,0%		
Área (ha)	10.905	614	268	152	11.939		
Distribuição	91,3%	5,1%	2,2%	1,3%	100,0%		

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário. Elaboração: FUNPAR (2022).

Nota: *Parceiros, Comodatários e Ocupantes.

As restrições ambientais e reservas legais limitam o uso de novas áreas dos estabelecimentos rurais para fins da agricultura e pecuária comercial, propiciando oportunidades para os sistemas agroflorestais (SAG). Experiências cooperativas de produtores agroflorestais como a localidade Pantanal e a AMAE – Associação Morretes Agroflorestal e Ecológica, representam a resistência de uma produção agroflorestal, combinando a produção orgânica com baixo impacto antrópico e preservação do ambiente natural. Os desafios estão nas dificuldades do modo de vida e no isolamento, nas barreiras impostas pela agricultura comercial, na assistência técnica específica, na obtenção de certificação e normatização adequada para comercialização e na reduzida produtividade e renda (FERREIRA, 2015 e COOPERAFLORISTA, s.d.), além de um perfil de produtores neo-rural, que não vivem somente da produção agroflorestal, além da informalidade e venda sem nota fiscal de produtor rural.

Do total de estabelecimentos agropecuários registrados pelo Censo Agropecuário de 2017 (Tabela 15), 78,4% se declararam como proprietários, que representam 91,3% das áreas, os assentados rurais representam 15,6% dos estabelecimentos, com 5,1% da área, os arrendatários representam somente 3% dos estabelecimentos, com 2,2% da área e 3,2% dos estabelecimentos são de parceiros, comodatários e ocupantes, com 1,3% da área. Apenas 21,6% dos estabelecimentos declararam que recebem alguma orientação técnica, predominando a orientação advinda de órgão públicos, seja da

Secretaria Municipal da Agricultura ou do Instituto de Desenvolvimento Rural, que possui uma unidade no município. Mesmo assim, a assistência oferecida pelo governo atingia somente 15% dos estabelecimentos em 2017, conforme o Censo Agropecuário. **A grande maioria dos estabelecimentos, cerca de 78%, não recebiam qualquer orientação técnica.**

As culturas vegetais em Morretes geraram em 2020 um Valor Bruto de Produção Agropecuária¹⁴ (VBP) de R\$ 57,2 milhões, um crescimento pouco expressivo em relação a 2002, quando o VBP da produção vegetal atingiu R\$ 49 milhões (em valores atuais). O VBP se distribui principalmente na produção de **chuchu (17,5%), maracujá (14,2%), palmito (10,5%), gengibre (7,2%), pepino (7%), mandioca (6,8%), banana (5,8%) abobrinha (3,3%), inhame (3,1%), plantas ornamentais (2,6%) alface (2,4%), berinjela (2,2%) e arroz irrigado (2%)**. Essas 13 principais lavouras concentram pouco mais de 83% do VBP das culturas vegetais (Tabela 7 a Tabela 11).

O principal mercado para esta produção é a Região Metropolitana de Curitiba (RMC), principalmente o CEASA, pequenas agroindústrias familiares, que produzem doces e conservas para venda direcionada à RMC (supermercados e Mercado Municipal), para o comércio local e ao comércio lindeiro à BR-277 e à Estrada da Graciosa.

Tabela 16 – Produção Agrícola em Morretes: Grãos e Culturas de Verão, 2002 e 2020 (VBP: em R\$ mil de 2020)

Grãos e Culturas de Verão	Unid	2002			2020			
		Área (ha)	Produção	VBP	Área (ha)	Produção	VBP	Particip*
ARROZ IRRIGADO	TON	120	804	767,98	135	837	1.150,31	2,01%
ARROZ SEQUEIRO	TON	12	26,4	27,64	1	2	2,07	0,00%
CANA-DE-AÇÚCAR	TON	130	4.940	408,40	130	4.940	370,10	0,65%
FEIJÃO SAFRA DA SECA	TON	8	6,8	22,07	3	2,93	12,29	0,02%
FEIJÃO SAFRA DAS AGUAS	TON	8	8,8	23,46	2	2	5,76	0,01%
MANDIOCA (consumo humano)	TON	73	1.168	1.405,88	165	2.970	3.177,90	5,55%
MANDIOCA (indústria)	TON	110	1.760	690,06	100	1.800	694,24	1,21%
MILHO SAFRA NORMAL	TON	20	64	35,99	9	29,25	19,88	0,03%
Soma Grãos e Culturas de Verão		481		3.381,47	545		5.432,55	9,49%

Fonte: SEAB/DERAL Elaboração: FUNPAR (2022).

Notas: *Participação no VBP de Origem Vegetal. Destaque para as 12 principais lavouras do Município.

Nesse período de duas décadas, entre as culturas mais importantes, **ganharam espaço a produção de mandioca, principalmente para consumo humano, indo de 73 ha para 165 ha, alface, de 40 ha para 65 ha, de gengibre, de 28 ha para 38 ha, e de palmito, principalmente com a introdução da Palmeira Pupunha, com expansão da produção de 650 ton. para 2 mil ton. no período.** Já as reduções mais expressivas de área e produção ocorreram com o feijão, arroz sequeiro, milho, jiló, pepino, tomate, laranja, tangerina, lenha e mudas de árvores.

¹⁴ O Valor Bruto da Produção (VBP), ou seja, a receita bruta de cada produto é resultado da multiplicação do seu preço médio estadual pela respectiva estimativa de produção de cada espécie, no ano de referência. (Fonte: Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento / Departamento de Economia Rural - SEAB/DERAL)

Tabela 17 – Produção Agrícola em Morretes: Hortaliças e Especiarias, 2002 e 2020 (VBP: em R\$ mil de 2020)

Hortaliças e Especiarias	Unid	2002			2020			
		Área (ha)	Produção	VBP	Área (ha)	Produção	VBP	Particip*
ABÓBORA (seca/madura)	TON	5	150	143,12	6	120	115,20	0,20%
ABOBRINHA VERDE	TON	130	2.210	2.720,13	130	2.340	1.895,40	3,31%
ALFACE	TON	40	600	809,85	65	975	1.350,92	2,36%
ALMEIRÃO	TON				2	24	84,48	0,15%
BATATA DOCE	TON	3	60	79,44	6	96	143,04	0,25%
BERINJELA	TON	34	850	1.250,93	40	1.000	1.250,00	2,18%
BRÓCOLIS	TON	2	30	71,59	2	24	51,36	0,09%
CARÁ	TON				1	20	49,80	0,09%
CEBOLINHA (cheiro verde)	TON	10	100	534,88	8	96	777,60	1,36%
CHUCHU	TON	290	10.150	8.218,16	270	8.640	10.022,40	17,51%
COUVE	TON	3	30	51,34	3	36	83,16	0,15%
COUVE CHINESA	TON				2	24	19,44	0,03%
FEIJÃO-VAGEM	TON	40	600	1.153,89	45	810	753,30	1,32%
GENGIBRE (rizomas "in natura")	KG	28	560.000	1.832,51	38	760.000	4.104,00	7,17%
INHAME	TON	30	600	925,03	35	630	1.789,20	3,13%
JILÓ	TON	15	225	493,14	10	180	745,20	1,30%
MILHO VERDE (espiga)	UNI	4	60.000	37,05	12	240.000	139,20	0,24%
PEPINO	TON	225	4.050	6.902,10	150	3.000	4.004,43	7,00%
PIMENTA	TON	2	16	65,73	3	24	86,64	0,15%
PIMENTÃO	TON	8	240	387,26	7	112	191,09	0,33%
QUIABO	TON	15	150	426,83	15	180	702,00	1,23%
REPOLHO	TON	2	30	13,99	13	195	78,07	0,14%
SALSA (SALSINHA)	TON	6	36	226,24	8	64	312,32	0,55%
TOMATE CEREJA	TON				1	30	94,80	0,17%
TOMATE RISCO	TON	18	747	1.322,48	6	240	525,91	0,92%
TOMATE SAFRÃO	TON	27	1.188	3.040,82	8	336	702,24	1,23%
Soma Hortaliças e Especiarias		937		30.706,51	886		30.071,20	52,55%

Fonte: SEAB/DERAL Elaboração: FUNPAR (2022).

Notas: *Participação no VBP de Origem Vegetal. Destaque para as 12 principais lavouras do Município.

Tabela 18 – Produção Agrícola em Morretes: Frutas, 2002 e 2020 (VBP: em R\$ mil de 2020)

Frutas	Unid	2002			2020			
		Área (ha)	Produção	VBP	Área (ha)	Produção	VBP	Particip*
ACEROLA	TON	3	30	40,51	1	15	59,55	0,10%
BANANA	TON	210	2.520	1.608,96	215	3.225	3.308,56	5,78%
CARAMBOLA	TON				2	40	229,60	0,40%
FRUTA DO CONDE	TON	4	60	117,34	5	100	1.061,00	1,85%
GOIABA	TON	2	30	88,93	2	30	90,60	0,16%
LARANJA	TON	6	90	35,74	4	48	34,78	0,06%
LIMÃO	TON	1	15	17,60	2	30	39,00	0,07%
MARACUJÁ	TON	116	1.740	5.283,66	115	2.300	8.096,00	14,15%
MARACUJÁ DOCE	TON				2	30	143,40	0,25%
MUDA DE MARACUJÁ	UNI					60.000	57,00	0,10%
TANGERINA MONTENEGRINA	TON	6	90	141,91	4	48	130,08	0,23%
TANGERINA PONKAN	TON	4	60	37,46	1	20	33,00	0,06%
Soma Frutas		352		7.331,59	353		13.223,02	23,11%

Fonte: SEAB/DERAL Elaboração: FUNPAR (2022).

Notas: *Participação no VBP de Origem Vegetal. Destaque para as 12 principais lavouras do Município.

Tabela 19 – Produção Florestal em Morretes, 2002 e 2020 (Valor Bruto da Produção – VBP: em R\$ mil de 2020).

Produção Florestal	Unid	2002		2020		
		Produção	VBP	Produção	VBP	Particip*
MADEIRAS - LENHA	M3	7.300	384,57	4.000	101,12	0,18%
MUDAS DE ESSÊNCIAS FLORESTAIS EXÓTICAS	UNI	22.000	8,15	20.000	18,80	0,03%
MUDAS DE ESSÊNCIAS FLORESTAIS NATIVAS	UNI	55.000	22,92	43.000	40,42	0,07%
MUDAS DE PALMITO JUÇARA	UNI	300.000	620,51	250.000	355,00	0,62%
PALMITO	KG	650.000	4.404,53	2.000.000	6.000,00	10,48%
Soma Produção Florestal			5.440,69		6.515,34	11,39%

Fonte: SEAB/DERAL Elaboração: FUNPAR (2022).

Notas: *Participação no VBP de Origem Vegetal. Destaque para as 12 principais lavouras do Município.

Tabela 20 – Produção Agrícola em Morretes: Flores e Plantas Ornamentais e Total de Origem Vegetal, 2002 e 2020 (VBP: em R\$ mil de 2020)

Flores e Plantas Ornamentais	Unid	2002		2020		
		Produção	VBP	Produção	VBP	Particip*
BROMÉLIA	VSO	500	8,42	800	16,00	0,03%
MUDA DE ÁRVORES PARA ARBORIZAÇÃO	UNI	16.000	380,33	10.000	138,90	0,24%
MUDA DE PRIMAVERA	UNI	7.500	115,77	4.750	95,62	0,17%
ORQUÍDEA	UNI	6.500	203,87	7.000	239,82	0,42%
PLANTAS PERENES (ORNAMENTAIS)	UNI	112.000	1.462,55	60.000	1.494,00	2,61%
Soma Flores e Plantas Ornamentais			2.170,94		1.984,34	3,47%
Produção Total de Origem Vegetal			49.031,21		57.226,45	100,00%

Fonte: SEAB/DERAL Elaboração: FUNPAR (2022).

Notas: *Participação no VBP de Origem Vegetal. Destaque para as 12 principais lavouras do Município.

Segundo relatório de espécies animais da Agência de Desenvolvimento Agropecuário do Paraná (ADAPAR), retirados do Sistema de Defesa Sanitária Animal, Morretes possui, em 2022, um plantel com 103 suínos, 3.900 aves, 127 ovinos, 176 equinos, 1 asinino, 30 muares, 1.164 bovinos e 544 bubalinos.

Mas considerando a produção animal, o VBP atingiu R\$ 3,5 milhões, conforme os levantamentos da SEAB/DERAL para 2020, cerca de 6% do VBP da produção de culturas vegetais, revelando uma atividade de menor importância para a economia rural de Morretes, ainda que tenha observado um crescimento de 125% nas duas últimas décadas (Tabela 21).

Destaca-se, conforme a participação no VBP Animal a venda de bovinos (35,8%), leite de vaca (21,8%), bubalinos (14,2%), leite de búfala (10,2%), ovos de galinha (6%), pescados de água doce (4,4%) e aves (4,3%). Segundo os dados da SEAB/DERAL a produção animal mais do que dobrou no período, saltando de R\$ 1,5 milhões em 2002 (em valores atuais) para R\$ 3,6 milhões em 2020, com expansão de pescados, (7 para 25 ton), gado bovino e bubalino de corte (152 para 574 abates), leite de búfala (109 para 190 mil litros) e ovos (30 para 70 mil dúzias), mas com contração na produção de leite de vaca e abate de aves. Não estão computados no VBP, mas constam em base de dados da ADAPAR, sobre venda e transporte animal, a comercialização de 2.611 unidades de peixes ornamentais, somente no primeiro quadrimestre de 2022.

Tabela 21 – Produção Animal em Morretes, 2002 e 2020 (VBP: em R\$ mil de 2020)

Pescados, Pecuária e Origem Animal	Unid	2002		2020		
		Produção	VBP	Produção	VBP	Particip*
Pescados de Água Doce						
BAGRE	KG			400	1,91	0,1%
CARPA	KG			400	2,89	0,1%
PACU	KG	3.000	22,83	6.000	52,68	1,5%
TILÁPIA	KG	4.000	23,40	18.000	100,26	2,8%
Soma Pescados		7.000	46,23	24.800	157,74	4,4%
Pecuária						
BOVINOS	CAB	125	228,50	419	1.287,34	35,8%
BUBALINOS	CAB	27	62,24	155	510,99	14,2%
OVINOS		80	33,69	65	28,01	0,8%
EQUINOS		10	33,07	5	21,72	0,6%
AVES		12.000	109,99	4.500	154,31	4,3%
SUÍNOS			34,49		17,01	0,5%
Soma Pecuária			501,98		2.019,38	56,2%
Produtos de Origem Animal						
ESTERCO DE SUÍNOS/BOVINOS	TON	561	50,09	310	23,84	0,7%
LEITE DE VACA	MLT	621	766,39	471	782,46	21,8%
LEITE DE BÚFALA	MLT	109	130,07	190	365,82	10,2%
LEITE DE CABRA	LIT			100	0,39	0,0%
MEL	KG	1.900	15,90	1.800	19,31	0,5%
OVOS DE GALINHA (PARA CONSUMO)	DZ	30.000	70,85	70.000	215,60	6,0%
PRÓPOLIS	KG			50	7,10	0,2%
Soma Produtos de Origem Animal			1.033,31		1.414,52	39,4%
Produção Total de Origem Animal			1.581,52		3.591,64	100,0%

Fonte: SEAB/DERAL Elaboração: FUNPAR (2022).

No período analisado, destaca-se a expansão da produção de pescados de água doce, sobretudo pacu (100% de crescimento) e tilápia (350%), a venda de gado bovino (235%) e bubalinos (474%) e a comercialização de leite de búfala (74%) e de ovos de galinha (133%).

A atividade agropecuária, uma das principais bases econômicas de Morretes, ao lado do Turismo, tem uma característica de produção familiar em minifúndios, voltada a produção de alimentos, sobretudo com a lavoura de hortaliças, legumes, frutas e especiarias, voltado ao mercado regional Litoral e RMC, mas com vendas para outros estados e países (chuchu, aguardente de cana e gengibre) e com alguma transformação em pequenas agroindústrias alimentares familiares no próprio estabelecimento, agregando valor adicionado ao produtor.

Mas a produção, responsável por grande parte das oportunidades de negócios no município, possui carências na oferta de infraestrutura de energia elétrica, conservação de estradas rurais, falta de redes lógicas (conectividade) e de assistência técnica, falta de mão de obra básica e qualificada, carência de associativismo e cooperação entre produtores. Nesse sentido, relatório do Invest Paraná, em levantamento para o Programa de Vocações Regionais Sustentáveis, destacou que:

“Em Morretes, foi reportada a dificuldade de retenção dos jovens para trabalhar na produção agrícola, como sintoma da falta de capacitação e oportunidades locais. Também não há associativismo, pois falta trabalho de base com os produtores para incentivar a associação. Foi reportado que existe produção agrícola em área de assentamento, com necessidade de regularização. Um dos principais pontos levantados é a importância de uma escola agrícola e de capacitações para que os jovens se mantenham no município e sejam capazes de continuar os negócios da família” (INVEST PARANÁ, 2021).

Também é importante salientar que há falta de um sistema de inspeção municipal/intermunicipal para a produção de origem animal (não há inspeção POA no Litoral, mas somente estabelecimento de pescados registrados em Guaratuba e Antonina) e nem serviços de certificação de sanidade para a produção de alimentos de origem vegetal, sobretudo orgânicos e florestais. Também não há entreposto de comercialização agropecuária no município, nem na região, ou de uma cooperativa de comercialização agropecuária, de produtos in natura ou da indústria agroalimentar. Projetou-se, no âmbito do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Litoral, *michi-no-eki*, que atuará como um centralizador e vitrine de todos os atrativos do município e da região, sobretudo os produtos da agroindústria alimentar e do artesanato, também contemplado nas ações do Programa de Vocações Regionais Sustentáveis da Mata Atlântica, do Invest Paraná.

3.3. INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

A atividade industrial em Morretes é pouco significativa, com 22 estabelecimentos na indústria de transformação, 5 na construção civil e 3 na extração de minerais, totalizando, em 2020, somente 30 estabelecimentos, com 307 empregos formais (Tabela 22). Os empregos se concentram na produção de alimentos e bebidas (21,8%, com 67 empregos formais), têxtil e vestuário (9,4%, com 29 empregos formais), papel e papelão (42,3%, com 130 empregos formais) e autopeças (18,2%, com 56 empregos formais). Estas 4 atividades respondem por 92% do emprego na indústria de Morretes. Quando se compara a estrutura do emprego industrial de Morretes com a mesma estrutura do Estado, se destacam com Quociente Locacional superior a 1, indicando especialização produtiva, a produção têxtil e de vestuário (QL de 1,21), papel e papelão (QL de 9,3) e autopeças (QL de 3,62).

Tabela 22 – Número de Estabelecimentos e Empregos da Indústria e Quociente Locacional em Morretes, 2010 e 2020.

Atividade Industrial	Estabelecimentos		Empregos			QL 2020 Morretes/ Paraná
	2010	2020	2010	2020	Particip*	
Indústria Extrativa Mineral	3	3	10	8	2,6%	
Produtos Alimentícios, de Bebida e Alcool	10	10	40	67	21,8%	0,72
Têxtil, Vestuário e Artefatos de Tecidos	1	2	14	29	9,4%	1,21
Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	5	3	109	130	42,3%	9,30
Material de Transporte		3		56	18,2%	3,62
Outras Indústrias de Transformação	4	4	9	5	1,6%	
Subtotal Indústria de Transformação	20	22	171	287	93,5%	
Construção Civil	18	5	95	12	3,9%	
Total Indústria	41	30	276	307	100,0%	

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/RAIS. Elaboração: FUNPAR (2022). (2022).

Destques: QL superior a 1.

Já a atividade de comércio e serviços integram 266 estabelecimentos, responsáveis pela geração de 2.607 postos de trabalho formais, dos quais 589 no comércio (28,5% do setor), 802 nos serviços privados (38,8%) e 676 na administração pública (32,7%) – Tabela 23. Destacam-se o comércio varejista (28,2%, com 582 empregos), serviços auxiliares (5,4%, com 111 empregos), serviços de transporte (6,9%, com 142 empregos), serviços de alojamento e alimentação (21%, com 435

empregos) e a administração pública. Essas atividades somadas representam 94,2% dos empregos formais no setor terciário.

Tabela 23 – Número de Estabelecimentos e Empregos e Quociente Locacional no setor terciário em Morretes, 2010 e 2020.

Atividades Terciárias	Estabelecimentos		Empregos			QL 2020 Morretes/ Paraná
	2010	2020	2010	2020	Particip*	
Comércio Varejista	125	103	531	582	28,2%	1,18
Comércio Atacadista	5	3	56	7	0,3%	0,06
Subtotal Comércio	130	106	587	589	28,5%	
Instituições de Crédito, Seguros e de Capitalização	3	3	18	22	1,1%	0,41
Administradoras de Imóveis, Valores Mobiliários, Serviços Técnicos Profissionais e Auxiliares	23	27	57	111	5,4%	0,34
Transporte e Comunicações	14	14	48	142	6,9%	0,77
Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparo, Manutenção, Radiodifusão e Televisão	87	98	334	435	21,0%	2,04
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	3	8	51	8	0,4%	0,07
Ensino	4	7	44	84	4,1%	0,71
Subtotal Serviços Privados	134	157	552	802	38,8%	
Administração Pública	3	3	608	676	32,7%	1,57
Total Setor Terciário	267	266	1.747	2.067	100,0%	

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/RAIS. Elaboração: FUNPAR (2022). (2022).

Destques: QL superior a 1.

Dessas atividades, aquelas que pela estrutura do emprego relativo apresentam uma especialização produtiva são os serviços de alojamento e alimentação (QL de 2,04), comércio varejista (QL de 1,18) e administração pública (QL de 1,57).

Considerando a captação do Valor Adicionado Fiscal¹⁵ (VAF), para as atividades contribuintes do ICMS com tributação na origem (ou seja, com produção no município), destacam-se em Morretes (Tabela 24) a fabricação de bebidas (2,2% do VAF total), papel (24,3%) autopeças (11,8%), comércio varejista (47,1%), serviços de transporte terrestre (3,2%) e o serviços de alimentação (7,8%). Importante destacar que grande parte dos serviços são contribuintes do ISS, sem incidência do ICMS, à exceção dos serviços de transporte e de alimentação. Destacam-se, considerando a análise espacial do Quociente Locacional, aplicado comparando a estrutura do VAF no município em relação à estrutura do VAF total do estado do Paraná, a produção de bebidas (QL de 1,68), papel (QL de 5,28), autopeças (QL de 2,85), comércio varejista (QL de 3,02) e serviços de alimentação (QL de 6,83).

¹⁵ O valor adicionado fiscal (VAF) corresponde à diferença entre o valor das saídas de mercadorias, acrescido do valor das prestações de serviços tributáveis pelo ICMS e o valor das entradas de mercadorias e serviços recebidos em uma empresa a cada ano civil. (Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda – SEFA)

Tabela 24 – Valor Adicionado Fiscal nas atividades contribuintes do ICMS*, Distribuição e Quociente Locacional em Morretes e Paraná, 2020.

Atividade Econômica	Morretes (R\$)	Distr	Paraná (R\$)	Distr	QL 2020 Morretes/Paraná
A01 - Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	18.354.498	25,2%	92.812.965.859	40,4%	0,62
C10 - Fabricação de Produtos Alimentícios	177.437	0,2%	29.816.865.651	13,0%	0,02
C11 - Fabricação de Bebidas	1.597.491	2,2%	3.001.120.957	1,3%	1,68
C13 - Fabricação de Produtos Têxteis	330.931	0,5%	1.267.595.986	0,6%	0,82
C17 - Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	17.707.864	24,3%	10.589.788.521	4,6%	5,28
C29 - Fabricação de Veículos Automotores e Autopeças	8.601.753	11,8%	9.512.401.591	4,1%	2,85
Outras Atividades da Indústria de Transformação	521.445		65.155.447.435		
Subtotal Indústria de Transformação	29.339.424	40,3%	120.286.423.901	52,4%	0,77
G45 - Comércio e Reparação de Veículos Automotores	621.417	0,9%	7.174.585.775	3,1%	0,27
G46 - Comércio por Atacado	529.014	0,7%	45.548.302.520	19,8%	0,04
G47 - Comércio Varejista	34.305.957	47,1%	35.881.341.103	15,6%	3,02
H49 - Transporte Terrestre	2.337.562	3,2%	17.828.841.097	7,8%	0,41
I56 - Serviços de Alimentação	5.661.680	7,8%	2.616.638.005	1,1%	6,83
Total das Atividades Contribuintes*	72.795.054	100,0%	229.662.513.572	100,0%	

Fonte: IPARDES/BDE. Elaboração: FUNPAR (2022). (2022).

Nota: * Exceto Energia Elétrica e Telecomunicações, sujeitas à tributação no destino.

Destques: QL superior a 1.

Nessa análise fica claro o destaque econômico do município na produção industrial de bebidas (água mineral e aguardentes), papéis reciclados e autopeças, configurando-se como os principais ramos industriais. Já no setor terciário, destacam-se fortemente as atividades relacionadas com o turismo, como os serviços de alimentação, conforme a vocação gastronômica de Morretes, e o comércio varejista.

Tabela 25 – Comércio Exterior de Morretes, 2016 a 2022* (Valores em US\$ FOB).

Descrição SH4	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Exportações							
Aguardentes, licores e outras bebidas	244.392	319.747	269.898	298.292	257.594	498.065	97.870
Citrinos, frescos ou secos	-	-	-	-	-	-	29.811
Gengibre e outras especiarias	218.880	57.600	44.339	120.218	696.268	348.594	-
Outros Produtos Exportados	22.264	20.877	9.438	2.814	2.720	2.568	-
Total Exportação	485.536	398.224	323.675	421.324	956.582	849.227	127.681
Importações							
Garrações, garrafas, frascos próprios para embalagem ou para conserva; rolhas e tampas	53.448	73.791	35.731	33.414	55.733	67.193	43.439
Outros Produtos Importados	62.177	17.064	15.507	2.197	1.368	-	4.777
Total Importação	115.625	90.855	51.238	35.611	57.101	67.193	48.216

Fonte: Ministério da Economia/COMEXSTAT. Elaboração: FUNPAR (2022). (2022).

Nota: * 2022 até março.

Estas observações a respeito do VAF na indústria, comércio e serviços completam a análise espacial sobre a estrutura do emprego e do PIB, **ressaltando uma produção municipal voltada à agropecuária familiar e de minifúndios, destacando-se em produtos de uma agricultura tropical na olericultura, fruticultura, palmáceas, especiarias (gingibre) e mandioca, com diversificação para a produção agroflorestal (ainda incipiente), na agroindústria familiar na produção de alimentos em conserva, doces, balas e petiscos, no turismo rural, nas confecções baseada em micro empresas individuais, na indústria de bebidas com água mineral e destaque em aguardentes, inclusive importante nas exportações para o exterior** (ao lado do gengibre - Tabela 25), uma firma de médio porte de papéis reciclados, outras três em autopeças, o comércio varejista diversificado e significativo para o município, que junto com serviços de alimentação e alojamento configuram a especialização da atividade turística de Morretes.

Esta configuração econômica apresenta duas especializações fortes da economia de Morretes: o Turismo e o Agronegócio Alimentar, e também dois vetores potenciais para inserção do município na Nova Economia: Economia Verde e Economia Criativa.

A Economia Verde apresenta um vetor conduzido pela agricultura, com a transição para os sistemas de transição agroecológica, agricultura orgânica, de acordo com o porte do estabelecimento rural, e sistemas agroflorestais, em definição pelo Plano Municipal para Transição Agroecológica e Produção Orgânica. Há desafios importantes como o associativismo, as conexões com o turismo rural, o direcionamento para lavouras de maior valor adicionado por área, disseminação de novas tecnologias agroecológicas, agroflorestais e de produção orgânica, a certificação e serviços de inspeção, a formalização da produção rural e do registro de terras, o acesso às tecnologias digitais, a qualificação técnica da força de trabalho, a sucessão geracional, entre outros.

Para além da Agricultura Verde, há uma Indústria Verde, como a produção de alimentos, bebidas e reciclados, com potencial para especialização produtiva. Morretes possui condições logísticas favoráveis para a instalação industrial e para áreas de armazenagem de carga, distribuição e comércio atacadista, associadas à rodovia, à ferrovia e aos portos de Antonina e Paranaguá.

O potencial de atração e desenvolvimento dessas atividades associadas à indústria de baixo impacto ambiental, ao lado de comércio atacadista e serviços de distribuição e transporte, tem um importante potencial indutor de oportunidades de trabalho e negócios no município, que demanda qualificação da força de trabalho, indução de iniciativas empresariais, orientação a investidores e disponibilidade de áreas e infraestrutura para instalação de empreendimentos associados à Indústria Verde (Distrito Industrial Verde).

Outra importante vertente para Morretes, é a Economia Criativa, com destaques a algumas de suas singularidades criativas como o segmento das Expressões Culturais da Gastronomia (Barreado, Bebidas, Conservas Vegetais, Doces e Farinha) e Artesanato, o segmento do Patrimônio e Artes, além do Turismo. Dispõe de um importante mercado de turistas regionais e internacionais, que desfrutam da “*slow city*” com diferentes atrativos culturais e naturais.

Os primeiros desafios passam por estabelecer um ecossistema sociocultural voltado à inovação e à criatividade (PALADINO, 2021), pelo desenvolvimento, atração e permanência de talentos criativos, ampliação da conectividade e disseminação das tecnologias digitais, a formalização e associação de produtores em rede (por exemplo, a rede de produtores e empreendedores vinculados ao Ekôa Parque), o estímulo à educação empreendedora, a alfabetização ecológica e digital, a estrutura de educação técnica, profissional e universitária presencial (estabelecimentos de ensino, professores, laboratórios, programas de iniciação científica, extensão universitária, atração de jovens talentos) e

até pela estruturação do distrito criativo de Morretes no Centro Histórico, ou seja, com uma política urbana e uma estratégia delineada para desenvolver empreendimentos, talentos e segmentos da economia criativa, induzindo a retenção de jovens talentos, da capacidade empresarial, da ampliação do valor agregado, da preservação ambiental e oportunidades de trabalho e renda.

4. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E O TURISMO

Os dados sobre a demanda turística, ou seja, sobre o fluxo de visitantes/ano não são monitorados, atualmente, pelo município e nem pelo Estado do Paraná. As análises de demanda foram alvo de pesquisas pela Paraná Turismo, órgão do Governo do Estado responsável pela pasta de turismo, entre os anos de 1997 e 2006, em que foram registrados em média 1,5 milhões de turistas ano para a região. Segundo dados do ITCG (2016) **Morretes está em quarto lugar no número de turistas e excursionistas que visitam o Litoral do Paraná, totalizando 157.214 e 12.791, respectivamente** (SEPLAN, 2019a, p. 208).

Tais dados, não refletem os relatos dos gestores e operadores que atuam no município. Esses, em “reunião técnica do turismo”¹⁶, estimam que o fluxo de excursionistas ano, **acessando Morretes via o trem de passeio seja de 200 mil passageiros/ano**. Neste contexto, a falta de pesquisa impossibilita compreender tanto o volume quanto a dinâmica de ocupação do território resultante do movimento de turistas e excursionistas, corroborando para a dificuldade de planejamento público municipal, bem como para atração de investimentos. As análises sobre o impacto do fluxo sazonal serão percebidas por meio dos relatos coletados frente percepção da população, dos gestores públicos e dos empresários do setor¹⁷.

4.1. EMPREENDIMENTOS DE INTERESSE TURÍSTICO

4.1.1. Atividades Características do Turismo: Nº de Estabelecimentos, Geração de Trabalho e Renda

Morretes apresenta uma estabilidade do número de empresas de interesse turístico, entre os anos de 2012 e 2019, com uma crescente tímida em alguns anos, conforme será apresentado na sequência. Porém, antes é relevante compreender que tais estabelecimentos são organizados na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE¹⁸ como Atividades Características do Turismo – ACTs. As ACTs são assim denominadas como um agrupamento de atividades que representam o setor o que, portanto, se tornam fontes de dados, informações e análises para a compreensão dos impactos socioeconômicos do turismo nos destinos.

¹⁶ Reunião realizada dia 14/03/2022, em Morretes, na Casa Rocha Pombo. A “reunião técnica do turismo” será citada ao longo da análise sobre o tema. Foram no total 12 participantes: 4 representantes dos receptivos locais e regionais, 3 do setor de hospedagem, hoteleiro, 1 associação de moradores da área rural, 2 gestores públicos, o 1 do Conselho Municipal de Turismo e 1 moderadora especialista em turismo da Funpar.

¹⁷ Para a complementação e qualificação da análise a FUNPAR serão trabalhados os dados da visita da Serra Verde, da Cachoeira Salto Sagrado, Ekôa Park e Parque Marumbi.

¹⁸ A classificação das ACTs se estabeleceu a partir do ano de 2003 por orientação do Ministério do Turismo, na integração da conta satélite de turismo conforme orientação da Organização Mundial do Turismo – OMT, com o objetivo de geração de dados para o monitoramento do setor.

Utilizando-se dessa estruturação dos dados da CNAE, o Ministério do Turismo e o IPEA desenvolveram um Extrator de Dados – IPEA¹⁹, como parte do Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor de Turismo – SMIT, os dados estão disponíveis de 2012 até 2019, o que se configura em uma série histórica relevante, porém não retrata os impactos da pandemia da COVID-19, bastante expressivos para o setor de turismo, dada a necessidade de isolamento social e o estabelecimento de barreiras sanitárias.

Mesmo com a defasagem dos dados referentes aos anos de 2020 e 2021, é possível analisar que Morretes, entre os anos de 2012 e 2019, os serviços de alimentação, acompanhando o cenário nacional representam o maior número de estabelecimentos formais por se tratar de um serviço utilizado, também pelos moradores. Na sequência, os meios de hospedagens/alojamentos configuram o segundo maior volume entre as ACTs.

Tabela 26 – Atividades Características do Turismo – ACTs, Morretes – 2012 a 2019.

ACTs	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Alojamento	17	16	15	21	17	22	28	24
Alimentação	142	127	117	151	138	144	143	147
Transporte Terrestre	4	4	4	6	5	5	5	5
Agência de Viagem	2	2	2	2	2	1	1	1
Cultura e Lazer	4	4	1	4	4	3	2	2
TOTAL	169	153	139	184	166	175	179	179

Fonte: Extrator de Dados IPEA, SMIT (2022).

Com relação ao número de ocupações formais é possível observar a inconsistência dos dados do número de trabalhadores empregados com a observação da operação dos estabelecimentos das ACTs, realizada nas visitas a campo. Corroborando com tal análise a Organização Internacional do Trabalho – OIT, lançou o documento *“Serie Panorama Laboral en América Latina y el Caribe 2021”* em que analisa que **63,3% dos trabalhadores de hotéis e restaurantes em 2019 atuavam em condições de informalidade** (OIT, 2021). Apesar da ausência de dados disponíveis em relação ao trabalho informal no turismo de Morretes, é possível observar, pelos dados de **2019, que mais de 60% dos estabelecimentos de alimentação não possuem nenhum trabalhador formalmente contratado, enquanto no setor de hospedagem essa é realidade de 40% dos estabelecimentos. A consequência da informalidade no setor resulta na precariedade das condições de trabalho, na restrição do poder de consumo do trabalhador, bem como na percepção local que o turismo é bom para o visitante e não para a população.**

¹⁹ Os dados sobre as ocupações/empregos e suas características são provenientes da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), ou seja, refere-se aos estabelecimentos e ocupações formais. As informações que constam na RAIS são o resultado do relatório enviado anualmente pelas empresas que detalham as informações sobre os trabalhadores registrados.

Tabela 27 – Porte por nº de empregados nas Atividades Características do Turismo – ACTs, Morretes – 2019.

ACTs	Sem empregados	Até 4 empregados	De 5 a 9 empregados	De 10 a 19 empregados	De 20 a 49 empregados
Alojamento	10	12			2
Alimentação	93	37	6	8	3
Transporte Terrestre	4		1		
Agência de Viagem	1				
Cultura e Lazer		1		1	

Fonte: Extrator de Dados IPEA, SMIT, 2022

Com relação a participação das ACTs no volume de ocupações formais de Morretes, se observa que a **média anual de 2016 a 2019 gira em torno de 20% da taxa de participação dos empregos no turismo. Acima da média nacional da participação relativa das ACTs que é de 12,51%.** Considerando que haver o cenário de informalidade do setor turístico de Morretes, **é possível que o número de ocupação real seja mais representativo, o que coloca o turismo como atividade relevante na geração de trabalho.**

Tabela 28 – Participação das Ocupações das Atividades Características do Turismo – ACTs, Morretes – 2019.

ACTs	2019			2018			2017			2016		
	Ocupações ACT	Ocupações Gerais	Tx Partic. ACT (%)	Ocupações ACT	Ocupações Gerais	Tx Partic. ACT (%)	Ocupações ACT	Ocupações Gerais	Tx Partic. ACT (%)	Ocupações ACT	Ocupações Gerais	Tx Partic. ACT (%)
Alojamento	070	1771	3,95	073	1909	3,82	066	1741	3,79	055	1710	3,22
Alimentação	317	1771	17,90	316	1909	16,55	288	1741	16,54	290	1710	16,96
Transporte Terrestre	006	1771	0,34	005	1909	0,26	007	1741	0,40	007	1710	0,41
Transporte Aquaviário	000	1771	0,00	000	1909	0,00	000	1741	0,00	000	1710	0,00
Transporte Aéreo	000	1771	0,00	000	1909	0,00	000	1741	0,00	000	1710	0,00
Aluguel de Transportes	000	1771	0,00	000	1909	0,00	000	1741	0,00	000	1710	0,00
Agência de Viagem	000	1771	0,00	000	1909	0,00	000	1741	0,00	000	1710	0,00
Cultura e Lazer	018	1771	1,02	017	1909	0,89	016	1741	0,92	004	1710	0,23
	411	1771	23,21	411	1909	21,53	377	1741	21,65	356	1710	20,82

Fonte: Extrator de Dados IPEA, SMIT (2022).

Com relação a massa salarial os dados captados sobre o volume de trabalho e a remuneração, por gênero, é possível observar o predomínio dos postos de trabalho são ocupados por mulheres, representando 62% do total. Entre homens e mulheres a maioria dos profissionais possuem ensino

médio e universitário incompleto. E, nesse grupo o salário médio, em 2019, foi de R\$ 1.485,26²⁰ entre homens e mulheres, sendo que a média da massa salarial masculina foi de R\$1.361,21, enquanto que a feminina foi de R\$ 1.266,12. Salvo exceções, como a área de transporte, os salários referentes às ACTs estão ligeiramente acima do salário mínimo estabelecido pelo governo do Estado do Paraná de R\$ 1.183,33, em 2019.

Tabela 29 – Ocupação e Remuneração dos Trabalhadores Formais das ACT's, Morretes – 2019.

ACTs	Ocupação e Remuneração	Masculino				Feminino			
		Até 5º ano	6º a 9º ano	Ensino médio e superior incompleto	Superior completo	Até 5º ano	6º a 9º ano	Ensino médio e superior incompleto	Superior completo
Alojamento	Número de ocupações		4	16	1	1	6	41	1
	Remuneração média em R\$		R\$ 1.116,75	R\$ 1.477,75	R\$ 2.000,00	R\$ 1.700,00	R\$ 1.222,33	R\$ 1.270,07	R\$ 689,00
Alimentação	Número de ocupações	3	22	92		6	50	141	3
	Remuneração média em R\$	R\$ 1.100,00	R\$ 1.579,45	R\$ 1.244,66		R\$ 1.333,17	R\$ 1.286,18	R\$ 1.262,17	R\$ 3.894,33
Transporte Terrestre	Número de ocupações	2	1	1				2	
	Remuneração média em R\$	R\$ 990,50	R\$ 2.630,00	R\$ 4.274,00				R\$ 1.723,00	
Agência de Viagem	Número de ocupações								
	Remuneração média em R\$								
Cultura e Lazer	Número de ocupações	1		11			2	1	3
	Remuneração média em R\$	R\$ 1.777,00		R\$ 1.613,91			R\$ 1.389,00	R\$ 2.043,00	R\$ 2.844,00

Fonte: Extrator de Dados IPEA, SMIT (2022).

Outro tema relevante para a compreensão da oferta turística, está relacionada a visão do visitante sobre o destino, a qual pode ser compreendida pela percepção destes em relação aos atrativos e aos serviços de interesse turísticos experienciados ao longo da viagem. Portanto, é relevante resgatar que atualmente os viajantes estão conectados as redes de pesquisa, em ambiente *web*, em busca de informação que os ajudem à tomada de decisão sobre sua próxima viagem. Entre as consultas sobre os destinos está a opinião dos que já estiveram no local e registraram suas experiências nos portais de viagem. Desta forma, a análise do posicionamento na *web* é uma ferramenta essencial para estar

²⁰ Para o cálculo da média salarial foi retirado o transporte terrestre pela sua discrepância em relação aos demais e por esse representar apenas a remuneração de um trabalhador.

presente na tomada de decisão dos gestores locais. Enquanto empreendedor é possível qualificar seu posicionamento nos portais interagindo com os clientes respondendo aos comentários, por exemplo; e atualizando as informações de cardápio, horário de funcionamento, sistema de reserva, entre outras. Do ponto de vista do gestor público, das instancias de governança e dos investidores, as plataformas se tornam ferramenta de captação de dados para gerar informações e análises sobre os municípios. Para tanto, as análises a seguir utilizam como ferramenta de compreensão da realidade a leitura dos dados disponíveis em alguns portais de viagens, os quais podem ser ainda mais relevantes se captados de forma integral pelos gestores locais a partir de ferramentas de extração da informação, as quais importam a base das plataformas gerando dados que, analisados, podem auxiliar na compreensão do perfil do viajante, do nível de satisfação e do período de maior visitação, por exemplo.

4.1.2. Meios de Hospedagem

Os meios de hospedagem, são, historicamente, uma componente chave para a compreensão do desenvolvimento da atividade turística no território. Suas características refletem, em partes, as características dos viajantes que frequentam o destino turístico. Nas viagens   lazer o local de pernoite   parte do processo de escolha da experiência turística. Portanto, desde os serviços básicos de hospedagem aos serviços mais exclusivos vão fazer parte direta da forma o vivência que o turista terá do destino escolhido, influenciando a forma o da memória afetiva da viagem.

Com rela o ao número de estabelecimentos de hospedagens, segundo o inventário turístico de Morretes, atualizado em 2021 pela diretoria de turismo, **o município apresenta uma oferta de 39 meios de hospedagens em 4 categorias distintas: (i) 4 campings; (ii) 8 casas de aluguel; (iii) 2 hotéis; e (iv) 25 pousadas.** A maioria dos equipamentos estão localizados no perímetro da sede e no corredor que liga a sede a região do Porto de Cima.

Os dados municipais são restritos ao nome, tipologia e localiza o das hospedagens, portanto não   possível analisar a capacidade instalada em Morretes, assim como analisar a disponibilidade e variedade de serviços oferecidos. Desta forma, com o objetivo de examinar outras informa es sobre o setor e o cenário atual das estruturas de hospedagem a presente análise buscar  contemplar informa es disponíveis em **duas plataformas líderes no mercado de viagens - Booking e Airbnb**²¹.

No Booking²², a oferta disponível de meios de hospedagens totaliza **24 estabelecimentos entre pousadas, casas e apartamentos.** Destes **13 receberam a avalia o de padrão ótimo**, ou seja, avalia es acima de 9,0 nos quesitos – funcionários, comodidades, limpeza, conforto, localiza o, custo-benefício e WiFi gratuito. As avalia es da plataforma são realizadas pelos hospedes que escolheram seu destino por meio do site de venda, portanto são fundamentais para a escolha dos destinos por hospedes em potencial. Alguns desses estabelecimentos respondem as avalia es o que se configura em uma atitude de hospitalidade e profissionalismo, em especial, quando as respostas não são padronizadas para todos os clientes.

²¹ Cabe destacar que as plataformas não representam a totalidade dos empreendimentos, visto que a adesão às plataformas   uma decisão voluntária do empresário.

²² Pesquisa realizada na plataforma no dia 25.03.2022

Para identificação da variação das faixas de preço das diárias das hospedagens de Morretes, foi realizada uma pesquisa com base no seguinte critério – 2 adultos, estadia aos finais de semana, em junho e julho de 2022. Nesse contexto as diárias variam de R\$ 160,00 a R\$ 600,00. A diferença entre as diárias além de representar a variedade de serviços e instalações oferecidas ao hospede, levam em consideração também o ambiente em que estão instalados os equipamentos.

Por exemplo, a vista dos quartos entra como critério de conforto, assim como a existência de varandas privativas. No contexto de Morretes a paisagem é um diferencial para quem quer desfrutar do contato com a natureza, tendo em vista que diversos materiais promocionais impressos e digitais veiculam a paisagem da serra e dos rios como a marca desse destino turístico.

No que se refere a **acessibilidade, apenas 4 meios de hospedagem se declararam totalmente acessível para cadeiras de roda** contando com as instalações adequadas nas unidades habitacionais. Metade dos estabelecimentos oferecem estacionamento privado. A recepção 24hs não é uma realidade local, entretanto, como relatado em reunião técnica, as atrações noturnas em Morretes não configuram o produto do destino.

Outro destaque é que 30% dos estabelecimentos participam do Programa de Parceiros Preferenciais²³. Já o programa recém lançado pela plataforma que atua na promoção e visibilidade de hospedagens que adotam práticas sustentáveis - **Programa de Viagens Sustentáveis²⁴, tem em Morretes a participação de 5 empreendimentos**, o que representa um diferencial da oferta do destino que tem a natureza como produto fundamental. Por fim, diversos estabelecimentos oferecem parceria para passeios na região como trilhas, ciclismo, pesca e canoagem, entretanto pela plataforma não é possível obter o detalhamento das atividades.

Entre as unidades de uso sazonal ou de interesse turístico é possível analisar a oferta disponível na plataforma de **hospedagem Airbnb. Na pesquisa realizada em março de 2022, havia 135 unidades²⁵ disponíveis, entre casas, quartos e chalés**. A oferta se concentra na Sede, na região do Porto de Cima e em São João da Graciosa. O preço médio por noite é de R\$ 465,00. O maior valor é referente a uma residência com capacidade para 16 hóspedes com a diária de R\$ 4.921,00, enquanto que o menor preço é para o pernoite de duas pessoas por R\$118,00. Ainda que o foco da plataforma seja as residências, algumas pousadas estão oferecendo hospedagem pela plataforma, portanto, não é possível afirmar que a oferta seja apenas de residências de uso sazonal. **As avaliações dos hóspedes são, na sua maioria, muito boas – variando de 4,6 a 5 estrelas**.

Além do produto “estadia”, a plataforma AirBnB apresenta, também o produto “estadia com experiência”, que agrega atividades oferecidas por moradores locais à locação temporária. Para o caso

²³ Critérios do Programa de Parceiros Preferenciais: (i) Nota de performance – é a combinação das suas reservas anuais esperadas e a demanda de clientes para a sua propriedade. Sua nota precisará ser de 70%, no mínimo. (ii) Nota de avaliação – é como os hóspedes avaliam sua propriedade, em uma escala até 10, após fazerem o check-out. É necessário ter uma nota 7, no mínimo. (iii) Preços externos – essa é nossa avaliação do quanto seus preços são competitivos em nossa plataforma, em comparação a outros sites. Você precisará ser ‘competitivo’ para participar do programa.

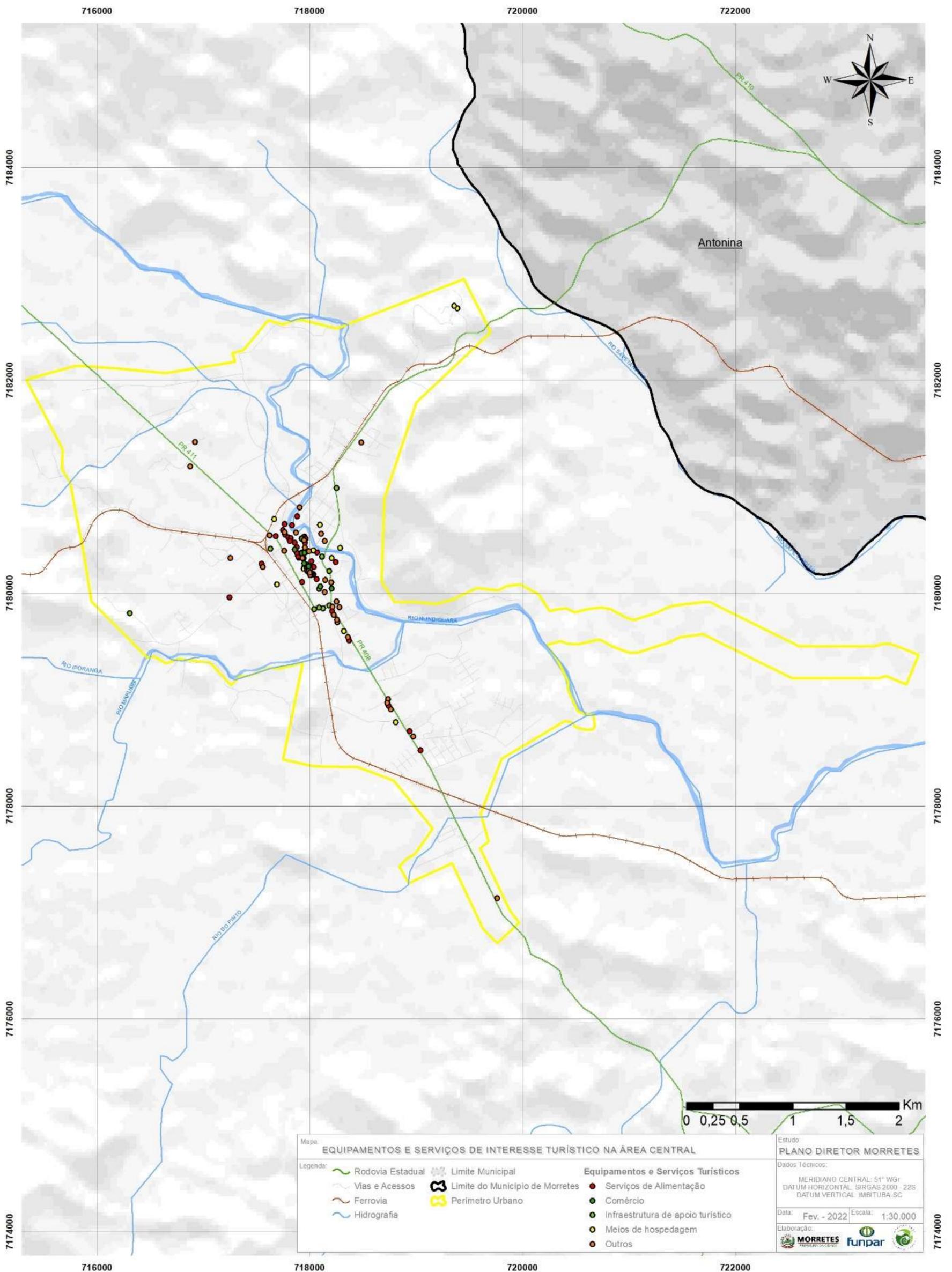
²⁴ Mais informações sobre o programa: <https://bit.ly/ProgramadeViagensSustentáveis>.

²⁵ Pesquisa realizada no dia 28/03/2022 na plataforma do Airbnb - <https://www.airbnb.com.br/>

de Morretes, **não há nenhuma oferta que envolva a experiência como um diferencial que agrega valor ao destino e ao serviço prestado.**

Por fim, o destaque são as imagens usadas pelos anfitriões para apresentar suas hospedagens, as fotos remetem a lugares conectados com a natureza com a singularidade da Serra do mar, destacando a flora local e edificações com ar bucólico, em alguns casos simples, que **remetem às sensações de tranquilidade, aconchego e nostalgia.**

Figura 37 – Mapa de equipamentos e serviços de interesse turístico na área central.



Fonte: Os autores

4.1.3. Serviços de Alimentação

Dentre os 147 estabelecimentos de alimentações formais já apresentados na análise sobre as ACT's (Atividades Características do Turismo), apenas 55 estabelecimentos constam no inventário turístico municipal, separados nas seguintes categorias - Restaurantes, Bares, Cafés, Docerias e Outros. Entre os 55 estabelecimentos inventariados 65% estão localizados na região central, em especial no Centro Histórico e as margens da PR-408 que cruza o município em direção a Antonina.

Para complementar a análise dos serviços de alimentação foi realizada uma leitura qualitativa no portal de viagens TripAdvisor. Na plataforma há a indicação de 119 estabelecimentos de alimentação em Morretes, porém destes 89 apresentam ao menos uma avaliação do consumidor e 18 possuem mais de 50 avaliações, que permitem uma melhor avaliação dos serviços ofertados. Segundo a observação qualitativa dos dados, há 10 locais que oferecem um cardápio regional e 9 que possuem uma vista panorâmica. **A oferta de serviços para jantar aparece bastante restrita com apenas 6 empreendimentos.** O acesso a cadeira de rodas é descrito em 24 perfis e 6 possuem estacionamento privativo.

Morretes é bastante conhecida pelo prato que representa a cultura da região do litoral do Paraná, o Barreado²⁶, alguns dos estabelecimentos que servem o prato típico que se configura como um produto consolidado no município apresentam **críticas referentes a qualidade do atendimento, o tempo de espera e a relação custo benefício.** Enquanto que entre os **aspectos positivos se destacam a ambientação de empreendimento e a paisagem circundante.**

Por fim, para uma análise mais minuciosa dos serviços de hospedagem e de alimentação sugere a adoção frequente do uso dos bancos de dados das plataformas de viagem. Compreender as preferências, a procedência, o fluxo de clientes é relevante, em especial, para as ações de marketing direcionado, a partir de projetos de promoção e comercialização que sejam mais assertivos no direcionamento dos investimentos.

A análise dos atrativos turísticos de Morretes é apresentada no Tomo IV – Aspectos Socioespaciais.

²⁶ A análise do Barreado em relação aos aspectos culturais é apresentada no Tomo IV – Aspectos Socioespaciais.

REFERÊNCIAS

ADAPAR – AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DO PARANÁ (2022). Sistema de Defesa Sanitária Animal: Relatório Espécies por Município. Disponível em: <http://www.gta.adapar.pr.gov.br/gta/relatorios/EspecieMunicipio/rel_EspecieMunicipio.asp>. Acesso: mai. 2022.

BRASIL. (2002). Portaria GM/MS Nº 1.101, de 12 de junho de 2002. Parâmetros Assistenciais do SUS. Diário Oficial da União, Brasília, 13 jun. 2002.

BRASIL. (2010). Portaria MS nº 4.279/2010, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, 31 dez. 2010.

BRASIL. (2011). Decreto Federal Nº 7.492, de 2 de junho de 2011. Institui o Plano Brasil Sem Miséria. Brasília, 2011.

BRASIL. (2014). Lei Federal Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, 2014.

BRASIL. (2015). Portaria Nº 1.631, de 1 de outubro de 2015. Aprova critérios e parâmetros para o planejamento e programação de ações e serviços de saúde no âmbito do SUS. Brasília, 2015.

BRASIL. (2017). Portaria GM/MS Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, 22 set. 2017.

CADSUAS – CADASTRO NACIONAL DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL; MC – MINISTÉRIO DA CIDADANIA. (2022). Rede Socioassistencial. Disponível em: <<http://aplicacoes.mds.ginsov.br/>>. Acesso: mar. 2022.

CAMARANO, Ana Amélia. (2021). Novo Regime Demográfico: o que mudou com a pandemia?. In: Tendências demográficas e pandemia de covid-19. Webinar. 23/06/2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Bzog2U-zBo0>>. Acesso: mar. 2022.

CASTRO, Thayná Karine de. (2019). Relatório de Acompanhamento (2018-2019). Territorialidades – interfaces do Parque Nacional Guaricana e Aldeia Tupã Nh'è Kretã. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - PIBIC/ICMBio. Orientador: Aroldo Correa da Fonseca/ICMBio. Co-Orientador: Carina Catiana Foppa/UFPR. Curitiba, 2019.

CBMPR – CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO PARANÁ. (2022). 8º Grupamento de Bombeiros. Disponível em: <<https://www.bombeiros.pr.gov.br/8GB>>. Acesso: mar. 2022.

CNAS – CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. (2012). Resolução CNAS nº 33 de 12 de dezembro de 2012. Aprova a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social - NOB/SUAS. Brasília, 2012.

CNES – CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE; MS – MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2022). Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES. Disponível em: <<http://cnes.datasus.gov.br/>>. Acesso: mar. 2022.

CORRÊA, Cristiane Silva; MYRRHA, Luana Junqueira Dias; FÍGOLI. (2011). Métodos AiBi e Logístico para projeção de pequenas áreas: uma aplicação para microrregião de Angicos – RN. International Seminar on Population Estimates and Projections: Methodologies, Innovations and Estimation of Target Population applied to Public Policies. 2011. (Seminário). Rio de Janeiro, CIC, IBGE.

COOPERAFLORÉSTA. Agroflorestas: alimentos saudáveis e conservação da Mata Atlântica no Litoral do Paraná. Barra do Turvo (SP), sd. - Boletim

DATASUS – DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE; MS – MINISTÉRIO DA SAÚDE. (202). Informações de Saúde. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/>>. Acesso: mar. 2022.

DESCHAMPS, Marley V.; KLEINKE, Maria L. U. 2000. Os fluxos migratórios e as mudanças socioespaciais na ocupação contínua litorânea do Paraná. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, nº 99, p. 45-59, julho/dezembro, 2000.

FERREIRA, Julianne, A. (2015) Potencial de uso dos remanescentes florestais integrados à agrofloresta – assentamento Nhundiaquara, Morretes – PR. Curitiba: UFPR/PPGA. Dissertação de Mestrado.

IAT – INSTITUTO ÁGUA E TERRA. (2021a). Mapa de Divisão Político Administrativa do Paraná 2021 . Disponível em: <<https://www.iat.pr.gov.br/Pagina/Dados-geoespaciais-de-referencia>>. Acesso em: mar. 2022.

IAT – INSTITUTO ÁGUA E TERRA. (2021b). Relatório de cálculo de área dos municípios do Estado do Paraná – Ano 2021. Disponível em: <<http://www.iat.pr.gov.br/sites/agua-terra/>>. Acesso: mar. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (1991). Censo Demográfico 1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso: mar. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (2000). Censo Demográfico 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso: mar. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (2010). Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso: mar. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (2015). Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso: mar. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (2017). Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso: mar. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (2017). Estimativas da População 2021. Diário Oficial da União, Brasília, 27 ago. 2021. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso: mar. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (2019). Censo Agropecuário 2017. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>>. Acesso: mar. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (2021). Produto Interno Bruto dos Municípios. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pib-munic/tabelas>>. Acesso: mar. 2022.

ICMBio – INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. (2022). Unidades de Conservação. Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros>>. Acesso: mar. 2022.

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. (1980). Instrução Especial Nº 20. Diário Oficial da União, Seção I, p.11.606, 12/06/1980.

INVEST PARANÁ. Vocações Regionais Sustentáveis no Paraná. VRS Mata Atlântica. Relatório nº 1 – Descoberta das Entrevistas. Curitiba: Invest Paraná, 2021. Disponível em: <<https://www.vrs.org.br/mata-atlantica>>. Acesso: 15 maio 2022.

IPARDES – INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. (2022). Base de Dados do Estado (BDE). Curitiba: IPARDES, 2022. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/imp/index.php>>. Acesso: mar. 2022.

LUNARDON, Maurício T. (2021) Análise VBP 2020 NR Paranaguá. Curitiba: SEAB/DERAL.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. (2015). Atlas da Vulnerabilidade Social no Brasil. Brasília: IPEA, 2015. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/>>. Acesso: mar. 2022.

MARQUES, David; BARROS, Betina Warmling. O impacto da pandemia no crime e na violência no Brasil – análise do primeiro semestre de 2020. In: FBSP, Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2020, FBSP: São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/>>. Acesso: mar. 2022.

ME - MINISTÉRIO DA ECONOMIA (2022). COMEXSTAT: Exportação e Importação Municípios. BRASÍLIA: ME, 2022. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/município>>. Acesso em mar. 2022.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. (2010). Censo Escolar 2010. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/censo-escolar>>. Acesso: mar. 2022.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. (2020). Censo Escolar 2020. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/censo-escolar>>. Acesso: mar. 2022.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. (2021). Censo Escolar 2021. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/censo-escolar>>. Acesso: mar. 2022.

MEC- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2022). Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior do Ministério da Educação – Cadastro e-MEC. Disponível em: <<https://emec.mec.gov.br/>>. Acesso: mar. 2022.

MORRETES. Prefeitura Municipal. (2011). Lei Complementar Nº 12, de 04 de fevereiro de 2011. Dispõe sobre a delimitação dos perímetros urbanos do município de Morretes, e dá outras providências. Morretes, 2011.

MORRETES. Prefeitura Municipal. (2013). Lei Municipal Nº 231/2013, de 04 de novembro de 2013. Dispõe sobre o Conselho Municipal de Cultura. Morretes, 2013.

MORRETES. Prefeitura Municipal. (2015). Lei Municipal Nº 386/2015, de 11 de junho de 2015. Dispõe sobre aprovação do Plano Municipal de Educação de Morretes e dá outras providências. Morretes, 2015.

MORRETES. Prefeitura Municipal. (2016). Lei Complementar Nº 34, de 20 de dezembro de 2016. Dispõe sobre a Retificação e Expansões do Perímetro Urbano da Sede Municipal e do Distrito do Porto de Cima do Município de Morretes, e dá outras providências. Morretes, 2016.

MPPR – MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ. (2022). Informações Municipais para Planejamento Institucional. Disponível em: <<https://apps.mppr.mp.br/>>. Acesso em: mar. 2022.

MTB - MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA (2022). Relação Anual das Informações Sociais. Brasília: MTP, 2022. Disponível em <<https://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>>. Acesso em mar. 2022.

OECD – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. (2021). Organisation for Economic Co-operation and Development. Disponível em: <<https://www.oecd.org/>>. Acesso em: mar. 2022.

ONU BRASIL – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. (2022). Agenda 2030. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso: mar. 2022.

PCPR – POLÍCIA CIVIL DO PARANÁ. (2022). Polícia Civil do Paraná – Telefones e endereços. Disponível em: <<http://www.policiacivil.pr.gov.br/>>. Acesso: mar. 2022.

PIMENTEL; Amanda; MARTINS, Juliana. (2020). O Impacto da Pandemia na Violência de Gênero no Brasil. In: FBSP, Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2020, FBSP: São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/>>. Acesso em: mar. 2022.

PMPR – POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ. (2022). Polícia Militar do Paraná – Unidades. Disponível em: <<http://www.pmpr.pr.gov.br/>>. Acesso: mar. 2022.

PNUD/IPEA/FJP. 2013. Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso: mar. 2022.

RAMOS, Alexandra Ferreira de. Ambientes e territorialidades indígenas: cartografia intercultural na terra indígena tupã nhe'é kretã, Morretes, Paraná. Dissertação de Mestrado (Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais) - Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral. Orientadora: Ana Elisa de Castro Freitas. Matinhos. 2020.

SAES – SECRETARIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA À SAÚDE; MS – MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2022). Atenção Especializada à Saúde. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes>>. Acesso em: mar. 2022.

SAGI – SECRETARIA DE AVALIAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO; MC – MINISTÉRIO DA CIDADANIA. (2021). Relatório de Informações Sociais – Bolsa Família e Cadastro Único. Disponível em: <<https://aplicacoes.mds.gov.br/>>. Acesso: mar. 2022.

SAPS – SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE; MS – MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2022a). Cobertura da Atenção Básica. Disponível em: <<https://egestorab.saude.gov.br/>>. Acesso: mar. 2022.

SAPS – SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE; MS – MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2022b). Estratégia de Saúde da Família (ESF). Disponível em: <<http://aps.saude.gov.br/ape/esf/>>. Acesso: mar. 2022.

SEAB/PR – SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO PARANÁ (2022). Valor Bruto da Produção Agropecuária. Curitiba: SEAB, 2022. Disponível em: <<https://www.agricultura.pr.gov.br/vbp>>. Acesso: mar. 2022.

SEB – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA; MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2022). Secretaria de Educação Básica – Apresentação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica>>. Acesso: mar. 2022.

SEDS – SECRETARIA ESPECIAL DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL; MC – MINISTÉRIO DA CIDADANIA. (2019). Censo do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) de 2019. Disponível em: <<http://aplicacoes.mds.gov.br/>>. Acesso em: mar. 2022.

SEEC/PR – SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL E DA CULTURA DO PARANÁ. (2022). Apresentação. Disponível em: <<http://www.comunicacao.pr.gov.br/>>.

SEED/PR – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE DO PARANÁ. (2022a). Institucional. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/>>. Acesso: mar. 2022.

SEED/PR – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE DO PARANÁ. (2022b). Núcleos Regionais de Educação. Disponível em: <<http://www.nre.seed.pr.gov.br/>>. Acesso: mar. 2022.

SEJUF/PR – SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA, FAMÍLIA E TRABALHO DO PARANÁ. (2022). Escritórios Regionais. Disponível em: <<http://www.justica.pr.gov.br/>>. Acesso em: mar. 2022.

SEMA – SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS; ITCG – INSTITUTO DE TERRAS, CARTOGRAFIA E GEOLOGIA DO PARANÁ. (2016). Zoneamento Ecológico Econômico do estado do Paraná – litoral. Curitiba: ITCG, 2016.

SEPLAN – SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E PROJETOS ESTRUTURANTES. PDS_LITORAL. Plano para o Desenvolvimento Sustentável do Litoral do Paraná – 2035: Resumo Executivo. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 2019a. Disponível em: <<https://www.planejamento.pr.gov.br/Pagina/Plano-de-Desenvolvimento-Sustentavel-do-Litoral-do-Parana-PDSLitoral>>. Acesso em: 12 fev. 2022.

SEPLAN – SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E PROJETOS ESTRUTURANTES. PDS_LITORAL. Plano para o Desenvolvimento Sustentável do litoral do Paraná: Produto 6: relatório de contextualização final. Volume 5: aspectos econômicos. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 2019b.

SESA – SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ. (2022). Regionais de Saúde. Disponível em: <<http://www.saude.pr.gov.br/>>. Acesso: mar. 2022.

SESP/PR – SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA E ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA DO PARANÁ. (2022a). Institucional. Disponível em: <<https://www.seguranca.pr.gov.br/CAPE/Estatisticas>>. Acesso: mar. 2022.

SESP/PR – SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA E ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA DO PARANÁ. (2022b). Estatísticas. Disponível em: <<http://www.seguranca.pr.gov.br/>>. Acesso: mar. 2022.

SESU – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR; MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2022). Secretaria de Educação Superior – Apresentação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica>>. Acesso: mar. 2022.

SGTES - SECRETARIA DE GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE; MS – MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2015). Programa mais médicos – dois anos: mais saúde para os brasileiros. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

SNAS – SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL; MDS – MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. (2011). Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS. Gráfica e Editora Brasil LTDA: Brasília, 2011.

WALDVOGEL, Bernadette Cunha. Técnicas de projeção populacional para o planejamento regional. Belo Horizonte: UFMG, CEDEPLAR, 1998. 162 p.

WILLRICH, Caroline. (2020). Presença Guarani no litoral do Paraná: aprendendo com o Nhanderekó. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Desenvolvimento Territorial Sustentável.) - Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral. Orientadora: Mayra Taiza Sulzbach. Matinhos, 2020.